

PLANO DE GOVERNO 2023-2026

PARA

MUDAR

A

BAHIA

NOVO CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO

ACM  NETO  
GOVERNADOR VICE: ANA COELHO

<b>CARTA COMPROMISSO</b>	<b>4</b>
<b>NOVA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL</b>	<b>8</b>
REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO	9
GOVERNOS REGIONAIS (GRs)	11
G100 – MUNICÍPIOS DE MENOR IDH	12
<b>EDUCAÇÃO: DA CRECHE À UNIVERSIDADE</b>	<b>13</b>
VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES	16
PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO BÁSICO	21
ENSINO MÉDIO E TÉCNICO NUCLEADOS EM TEMPO INTEGRAL	25
EDUCAÇÃO 5.0	29
SISTEMA DE COOPERAÇÃO COM O ENSINO MUNICIPAL	32
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MÓDULO PROFISSIONALIZANTE	34
MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO	35
MOBILIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS	36
<b>SAÚDE NO TEMPO CERTO</b>	<b>38</b>
REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE	39
NOVA REGULAÇÃO	42
GESTÃO HOSPITALAR RESOLUTIVA	47
INTERIORIZAÇÃO SETORIAL	48
ZOOSE E CUIDADOS COM OS PETS	49
VIGILÂNCIA SANITÁRIA FORTE	50
APOIO AOS SISTEMAS MUNICIPAIS	50
<b>NOVA SEGURANÇA PÚBLICA</b>	<b>52</b>
PRINCIPAIS DIRETRIZES	53
SEGURANÇA TÉCNICA	54
INTEGRAÇÃO EFETIVA	55
REPRESSÃO QUALIFICADA	56
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA POLICIAL	57
REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL	58
SEGURANÇA NO CAMPO	59
<b>O DESAFIO DO EMPREGO</b>	<b>61</b>
<b>PROMOÇÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO</b>	<b>69</b>
AGRICULTURA FAMILIAR, MICRO E PEQUENA EMPRESA	71
INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	74
INDÚSTRIA	78
AGRICULTURA E PECUÁRIA	86
MINERAÇÃO	97
COMÉRCIO E SERVIÇOS	99
TURISMO	101
ECONOMIA DO MAR	110

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	114
<b>FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA</b>	<b>121</b>
MOBILIDADE E LOGÍSTICA	122
MEIO AMBIENTE	131
SANEAMENTO BÁSICO	135
DEFESA CIVIL	137
ENERGIAS LIMPAS E SUPRIMENTO ENERGÉTICO	139
TELECOMUNICAÇÕES, FIBRA ÓTICA E 5G	141
DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E URBANO	142
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>144</b>
CONSTRUÇÃO DE MORADIA	145
MORAR MELHOR BAHIA	146
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	148
DESASTRES NATURAIS: PREVENÇÃO E AÇÃO	148
<b>CULTURA</b>	<b>150</b>
SÓLIDA BASE CULTURAL	151
ECOSSISTEMA DE VALOR CULTURAL	153
CULTURA, EDUCAÇÃO E TURISMO	158
<b>PROMOÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E ESPORTE</b>	<b>160</b>
MÃES DA BAHIA: AUXÍLIO VINCULADO À EDUCAÇÃO	161
MULHER	162
IDOSO	167
JOVEM	168
CRIANÇA E ADOLESCENTE	171
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	173
DIVERSIDADE	175
PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	176
POVOS TRADICIONAIS	180
LGBTQIAP+	180
ESPORTE	183
<b>EXCELÊNCIA NA GESTÃO E RESPONSABILIDADE FISCAL</b>	<b>187</b>
GOVERNO PARTICIPATIVO	189
LIDERANÇA NA GESTÃO	190
RESPONSABILIDADE FISCAL É OBRIGAÇÃO	190
RETORNO AO PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL	193
GOVERNO DIGITAL	195
VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO	196
ATENÇÃO AO PLANSERV	197
TRANSPARÊNCIA	198

# CARTA COMPROMISSO

Quem me conhece sabe: prefiro pecar pelo excesso do que pela omissão. Não faz parte do meu estilo aceitar passivamente desempenho medíocre, nem terceirizar problemas, nem tampouco fixar metas tímidas, com medo de frustrar expectativas.

Então, quero apresentar nossas Diretrizes do Plano de Governo reafirmando meu compromisso número 1. Fazer na Bahia o melhor governo do Brasil.

Para tornar isso realidade, faz parte dos nossos objetivos transformar o nosso estado. Não à toa, nas caminhadas pela Bahia, o que mais ouço é a palavra **mudança**. Depois de 16 anos do mesmo grupo no poder, as pessoas querem um novo caminho.

Claro que não se trata de um caminho que faça terra arrasada do que foi realizado. Está fora dos nossos planos paralisar obras necessárias e ações que estão dando certo. Mas vamos mudar radicalmente a gestão nas áreas essenciais: Segurança, Saúde, Educação, Geração de Empregos e Combate à Pobreza.

A verdade é que depois de 16 anos de PT na Bahia, temos a pior Educação do Brasil e a pior fila da Saúde. Somos campeões da violência, do desemprego e da pobreza. A vontade de mudar nunca foi tão grande.

Graças a Deus, ninguém melhor do que nós baianos para sabermos que a mudança é possível. Salvador também esteve presa nessa condenação de pior do Brasil. Quem não se lembra?

Quando o povo me entregou, na eleição de 2012, a missão de ao menos pôr ordem no caos, eu pedi a Deus para me ajudar a fazer muito mais.

No dia seguinte à festa da vitória eleitoral, o trabalho começou. Juntamos técnicos de excelência, fizemos o diagnóstico dos problemas e, na cerimônia da posse, pudemos apresentar, sem demora, 39 decretos com as medidas de urgência.

Um ano depois, a dívida bilionária herdada do governo anterior estava quitada e as obras avançavam nos bairros. E foi assim de 2013 a 2020. Trabalho duro. De manhã cedo até tarde da noite. Do primeiro ao último dia. Desafios imensos, coragem maior.

Oito anos depois, Salvador não era, claro, uma cidade perfeita. Mas, era uma cidade nova, bonita, orgulhosa, surpreendendo quem chegava de fora. Eleita ano a ano a Melhor Gestão do Brasil.

Engana-se quem pensa que a mudança ficou só nos nossos cartões postais. A grande transformação de Salvador permanece na dignidade das quase 40 mil famílias que tiveram suas casas reformadas pelo Morar Melhor. Nos condomínios Guerreira Zeferina, Barro Branco, Baixa Fria, Mar Azul. Na contenção de centenas de encostas. No primeiro hospital municipal da nossa história. Em multiplicar por dez o número de UPAs. Na universalização do acesso à pré-escola, no aumento da nota do IDEB, índice que mede a aprendizagem.

Está nas novas ruas e avenidas, nas obras de drenagem e reurbanização que mudaram bairros populares como o Vale das Pedrinhas, Saramandaia, Cajazeiras, só para ficar em alguns exemplos. Está em programas sociais inovadores. Primeiro Passo, Pé na Escola, Salvador por Todos. Nossa maior conquista foi fazer com que os moradores da cidade voltassem a ter esperança.

Este é o novo caminho que queremos levar para todo Estado.

Essas Diretrizes do Plano de Governo são um guia para o passo acelerado que quero trilhar junto com a melhor equipe técnica, a população de cada região, os baianos das cidades e do campo.

A Bahia é maior do que a França. Impossível governá-la sentado num gabinete com ar-condicionado no Centro Administrativo. Vou trabalhar levando o Governo para perto das pessoas. Foi assim que a gente fez em Salvador. É assim que a gente quer fazer pelo nosso estado.

O nosso governo terá como norte três princípios básicos:

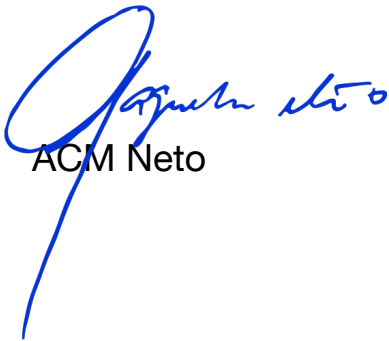
1. **Ouvir as pessoas.** Como podemos fazer um governo que mude de verdade a vida de nossa gente, se não sabemos o que elas querem e precisam?
2. **Prometer menos e fazer mais.** Foi assim que governamos Salvador e assim também queremos governar a Bahia.
3. **Trabalhar em toda a Bahia e para cada região.** Basta de soluções genéricas. As soluções têm de ser planejadas de forma customizada.

Esses serão os alicerces do nosso futuro governo. Porque só vamos mudar de verdade o nosso estado, mudando também o jeito de governar.

Agradeço, desde já, a contribuição de milhares de pessoas que enviaram suas propostas e ideias, em conversas comigo ou com nossos colaboradores durante os muitos eventos, encontros, caminhadas que fizemos e continuamos a fazer pela Bahia.

Esse é um trabalho ainda em andamento, que necessariamente irá passar por uma série de aperfeiçoamentos e maior detalhamento. Mas dito isso, quero reforçar aqui o meu compromisso de tirar do papel nossas propostas e continuar seguindo a máxima que adotei desde minha primeira eleição para prefeito: só prometer o que posso cumprir. Meu compromisso será de total empenho. Sei que não é um caminho de atalhos fáceis, soluções mágicas, de dependência ou subserviência a um ou outro presidente. Não. A Bahia pode e vai caminhar com suas próprias pernas, como já mostramos que é possível fazer na nossa gestão em Salvador.

É o caminho do trabalho duro, permanente e obstinado. É o caminho da ousadia de sonhar tão grande como grande é a Bahia. Já mostramos o que sabemos fazer. Vamos juntos fazer da Bahia um exemplo para o Brasil.



ACM Neto

# NOVA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A Bahia é o 5º maior estado brasileiro em extensão. São mais de 567 mil km². Seu vasto território possui diferentes relevos, bacias hidrográficas e é atravessado por três biomas: cerrado, caatinga e mata atlântica. Cada região se distingue na sua cultura, condições sociais e vocações econômicas. Essa realidade mostra que a Bahia ainda não alcançou a integração desejável e requer uma abordagem inovadora para enfrentar os desequilíbrios regionais.

A resposta a esta questão está em tratar cada região em conformidade com suas características físicas, sociais, econômicas, culturais, demográficas e climáticas. É o que ACM Neto fará, implantando um novo modelo de gestão e um novo jeito de governar, que entende os distintos perfis regionais não como limitação, mas como oportunidade.

Por essa Nova Estratégia de Desenvolvimento, cada porção territorial da Bahia será compreendida a partir de seu próprio entendimento como Região. Assim, respeitando características e vocações próprias, necessidades e potencialidades específicas, o novo Governo vai dinamizar regionalmente o estado, reduzindo os desequilíbrios e criando a integração necessária para levar condições equânimes de crescimento a todos os 15 milhões de baianos.

Com esse compromisso, ACM Neto estabelece um dos princípios do seu Governo: construir gestão presente em todo o estado e em cada região, olhando e cuidando dos 417 municípios, nas áreas urbanas e rurais. Para realizá-lo, serão implantados os Governos Regionais, GRs, que seguem a lógica da descentralização realizada em Salvador por meio das Prefeituras-Bairro. Uma lógica de aproximação entre Poder



Público e População. ACM Neto quer a máquina administrativa trabalhando menos para o funcionamento do próprio Governo e mais para atuar na ponta, o cidadão.

## **REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO**

A interiorização do Governo do Estado será promovida em todas as dimensões, incluindo os diversos aspectos das realidades urbanas e rurais. Para isso, o Planejamento se tornará a principal ferramenta orientadora dessa ambiciosa política de crescimento socioeconômico.

Serão elaborados Planos Estratégicos com diretrizes e prioridades claras para cada Região de Desenvolvimento, contemplando: descentralização dos serviços públicos, implantação de equipamentos sociais, ampliação da infraestrutura, políticas ambientais, fomento das oportunidades econômicas.

Os Planos Estratégicos vão tomar como ponto de partida as Regiões Geográficas Intermediárias, identificadas pelo IBGE, que serão adaptadas à visão prospectiva do novo Governo para a reestruturação territorial e setorial. Isso ocorrerá sobretudo na Educação, Saúde, Segurança e Geração de Emprego, tendo em vista:

- A descentralização e desconcentração administrativa e econômica.
- As necessidades estratégicas de integração territorial.
- A correção dos desequilíbrios de desenvolvimento.
- A elevação dos padrões sociais e econômicos da Bahia.

As Regiões de Desenvolvimento se tornarão relevantes para definir um novo patamar de articulação entre as diversas ações do Estado, bem como servirão de guia para a iniciativa privada em seus investimentos. Isso trará reflexos positivos na qualidade de vida e na geração de emprego, possibilitando a cada região contribuir de modo mais

funcional e operativo para a realização do próprio crescimento e para o progresso de todo o estado.

A efetivação dessa estratégia se dará de maneira participativa por meio de Fóruns Regionais de Desenvolvimento, que envolverão Governo do Estado, prefeituras, setor privado, universidades, produtores, trabalhadores, entidades representativas da sociedade regional e moradores. Nesses coletivos, haverá a discussão, construção, aplicação e acompanhamento das políticas públicas, assim como ocorreu em Salvador no programa Ouvindo Nosso Bairro. ACM Neto vai partir de uma experiência que deu certo para otimizar em toda Bahia os resultados almejados pela população de cada região.

Dessa forma, o Governo se fará presente em todos os cantos do território e com ações aprovadas pela sociedade local, incluindo áreas e populações negligenciadas nos últimos anos e que permanecem desatendidas nas suas demandas sociais e econômicas mais básicas. A política de interiorização vai colocar ao alcance dos municípios em geral - e dos pequenos em especial - novas perspectivas de futuro.

Desse modo, além das Regiões de Desenvolvimento, o Estado implementará unidades de menor abrangência territorial. A divisão em microrregiões é instrumento previsto na Constituição Federal (art. 25, §3º), que proporciona os benefícios da descentralização, como a oferta de serviços públicos de competência estadual às populações dos municípios de menor porte.

Abre-se caminho para uma clara ação governamental planejada para fortalecer a centralidade das cidades do interior - grandes, médias e pequenas - e espalhar, por meio delas, o desenvolvimento urbano e rural da Bahia. Cria-se assim uma política inovadora de combate à desigualdade, promoção de integração e distribuição de oportunidades.

## GOVERNOS REGIONAIS (GRs)

Proximidade, presença, escuta dos problemas e elaboração participativa das soluções. Para efetivar esses princípios norteadores da Nova Estratégia de Desenvolvimento da Bahia, ACM Neto vai criar os Governos Regionais, GRs. Serão estruturas destinadas a assegurar que a atividade governamental vá para dentro das regiões, com poder de decisão, execução e com atendimento direto às pessoas.

Inspirados na experiência das Prefeituras-Bairro, criadas em Salvador na Gestão ACM Neto, os GRs constituirão peças-chave para marcar a presença da Administração Estadual, atuando com a autonomia necessária para solucionar as questões regionais do início ao desfecho. Essa proximidade tem objetivo de evitar protelações, descontinuidades, incumprimentos, vais e vens. Tanto das ações planejadas, quanto das demandas específicas de pessoas junto ao Governo.

Isso será possível pela delegação de poder de decisão e de um conjunto de incumbências que permitam capacidade administrativa e entrega de serviços públicos eficientes. Dentre as missões dos GRs estão principalmente:

- Contribuir na elaboração e permanente atualização dos planos regionais em suas dimensões econômica e social.
- Coordenar, integrar e acompanhar a execução dos projetos e serviços governamentais na Região.
- Fazer a interface do Serviço Público com o cidadão.
- Facilitar o acesso das pessoas ao Estado.
- Zelar pela integração das ações da gestão estadual em cada porção territorial.
- Atuar como elo de ligação com as diversas secretarias de Estado.
- Acompanhar a efetividade dos programas de ação regional na respectiva Região de Desenvolvimento.

- Monitorar os resultados da ação governamental na Região.

Os GRs envolverão diversas secretarias de Estado, conforme as atividades e necessidades regionais. Sua modelagem e estrutura serão estabelecidas após a realização dos estudos técnicos correspondentes, considerando o caráter inovador de que se revestem e as responsabilidades que assumirão. Os Governos Regionais serão implantados progressivamente e os primeiros serão GR-Oeste e GR-Extremo Sul.

## **G100 – MUNICÍPIOS DE MENOR IDH**

Além do atendimento geral a todos os 417 municípios do estado, um olhar especial será dedicado aos 100 municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isso significa realizar ações localizadas capazes de promover impacto transformador sobre as precárias condições atuais, proporcionando um salto quantitativo e qualitativo na melhoria das condições de vida e perspectivas futuras das populações locais.

Calculado por fonte externa ao Estado, validado pelo Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o IDH é um indicador independente, de fácil verificação e que reflete a realidade em áreas primordiais para o bem-estar humano – áreas estas que já figuram como prioritárias para o novo Governo: a Educação, Saúde e Renda.

As medidas implantadas nesses 100 municípios visam a melhoria significativa das condições educacionais, de Saúde Pública e de fortalecimento econômico, de modo a promover um impacto positivo na vida das pessoas, com o crescimento dos indicadores nos levantamentos subsequentes.

Concomitantemente, o novo Governo vai trabalhar para proporcionar o desenvolvimento de todo o estado. Assim, as políticas gerais em Saúde, Educação, Segurança, Geração de Emprego e as ações específicas nos municípios mais pobres somam forças ao propósito de uma Bahia melhor para todos.

# EDUCAÇÃO: DA CRECHE À UNIVERSIDADE

O Governo ACM Neto chegará com o compromisso de mudar a Educação da Bahia, que se tornou a pior do Brasil durante os governos petistas. Quando o grupo atual chegou ao poder em 2007, o Ensino Médio estava em 17º lugar no IDEB, hoje é último. Na pandemia, a Educação estadual remota tirou nota zero na avaliação do FGV. Os dados do IBGE mostram elevada distorção idade-ano, alta taxa de jovens que não estudam nem trabalham e analfabetismo recorde em números absolutos: 1,5 milhão com mais de 15 anos.

A piora da Educação reflete outras mazelas estaduais como o desemprego e a violência recorde. Estudo realizado pelo Insper demonstrou que a qualidade do ensino reduz os homicídios em até 25% e aumenta em até 200% a geração de empregos para os jovens. A Bahia é exemplo às avessas dessa pesquisa. A pior Educação do Brasil gerou o estado mais violento do país e campeão nacional em desemprego.

A situação é de desalento. Por falta de professores, muitos jovens recebem o diploma de conclusão do Ensino Médio sem aprender matérias como Física e Química, situação que os coloca em desigualdade nos processos seletivos de acesso à Universidade. Como se não bastasse, os Cursos Técnicos são carentes de oficinas e laboratórios. No Ensino Fundamental, cujos Anos Finais foram transferidos desordenadamente aos municípios, as notas do IDEB mostram uma deficiência estrutural que condena as novas gerações a não verem futuro através da Educação.

ACM Neto quer dar a virada na Educação com foco na aprendizagem, da creche à universidade. Trazer para a Bahia um sistema educacional conectado à tecnologia, à empregabilidade e às vocações regionais. A

prova de que cumprirá esse compromisso não está apenas na palavra. Está principalmente naquilo que realizou quando governou a capital.

Ao assumir a Prefeitura em 2013, Salvador tinha índices educacionais semelhantes aos da Bahia de hoje e a virada foi feita. Era último lugar no IDEB do Ensino Fundamental e no acesso à creche. Tinha taxas de evasão e defasagem idade-ano acima da média brasileira, falta de professor e uma rede física degradada.

A Gestão ACM Neto entregou 270 novas escolas - construídas ou reformadas -, contratou mais de 2 mil professores e mudou todos os indicadores de qualidade. Em menos de 8 anos, Salvador ultrapassou 10 capitais no IDEB, saiu do último para o 15º lugar, ficou em 1º lugar no ranking do IBGE de acesso à pré-escola - universalizando a matrícula e triplicou o número de creches.

Para transformar a Educação da Bahia, o novo Governo customizará modelos vitoriosos de outros estados, como Ceará e Pernambuco, e implementará ações baseadas em três eixos: viabilizadores de avanços em escala, fatores escolares essenciais e caminhos específicos por ciclo. Para isso mobilizará:

**Todo o Governo** – Para se ter uma boa Educação é fundamental olhar também para fora da escola. O estudante e sua família precisam ter acesso à Saúde, Moradia decente, Tecnologia, Cultura, Emprego e Renda. A Educação não será um propósito apenas da Secretaria responsável pela área, mas de todo o aparelho de Estado, integrando as diversas áreas com o componente educacional em programas na Saúde, Promoção Social, Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Cultura, Esportes, entre outras.

**Todos os setores produtivos** – Com foco nas necessidades de cada setor, como por exemplo Turismo, Agricultura, Mineração, Indústrias, Tecnologia, Comércio, Transportes. E parcerias com entidades de excelência como o Sistema S.

**Todas as Regiões** – Necessidades e oportunidades locais precisam ser atendidas via oferta de cursos técnicos e profissionalizantes adequados ao perfil de cada região do estado.

**Todos os Municípios** – Serão parceiros essenciais no esforço conjunto pela implantação de um novo projeto educacional cooperativo para a Bahia, com o Estado dando suporte desde a creche.

**Toda Sociedade** – Em especial as universidades federais, estaduais e privadas, empresas e entidades de referência, igrejas e organizações sociais, educadores e professores, estudantes suas famílias.

Trata-se de implantar um processo capaz de provocar uma transformação disruptiva na Educação baiana. O tempo perdido é irre recuperável, mas é possível dar início a um processo acelerado destinado a criar um novo horizonte educacional. O desafio envolve o conceito de uma escola de visão ampla, tanto de formação cidadã quanto de local de qualificação e requalificação profissional, para ampliar a empregabilidade e incentivar o empreendedorismo.

É certo que um período de governo não é suficiente para toda a transformação necessária. Por isso mesmo, o Governo ACM Neto vai assegurar a institucionalização e continuidade da nova política educacional, mediante a definição participativa de políticas públicas que serão executadas com metas de resultados estabelecidas para curto, médio e longo prazos.

Como ação simbólica e preliminar, será criado um fundo especial e temporário, ao qual será destinado parte dos recursos ganhos judicialmente pelo Estado como ressarcimento por perdas financeiras no repasse do antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). O que proporcionará uma dotação inicial de recursos adicionais para alavancar a união da Bahia pela Educação nas seguintes diretrizes:

- Valorização dos Professores.

- Projetos Pedagógicos para os segmentos do ensino básico.
- Ensino Médio e Profissional Nucleados em Tempo Integral.
- Tecnologia Aplicada à Educação.
- Sistema de Cooperação com o Ensino Municipal.
- Educação de Jovens e Adultos com Módulo Profissionalizante.
- Mitigação dos efeitos da pandemia na Educação.
- Mobilização das Universidades Estaduais.

## **VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES**

Atribuir prioridade para a Educação requer a valorização do seu principal agente – o Professor. O reconhecimento da importância do profissional de Educação para o êxito do processo de ensino-aprendizagem exige a sua participação consciente, motivada e decisiva ao longo de todo o processo. O diálogo com o corpo docente da Rede Pública Estadual será uma constante, através de mecanismos presenciais e virtuais que assegurem sua participação ativa nas definições do novo projeto educacional.

Formação continuada, desenvolvimento profissional na carreira e premiação por desempenho caminharão juntos, proporcionando avanços baseados fundamentalmente na melhoria da prática pedagógica. Isso envolve remuneração compatível com a importância do profissional de ensino e a prioridade que o Governo ACM Neto vai dar à Educação.

É necessário qualificar os processos desde o início, como o estágio probatório para futuros professores, para que contemplem a avaliação de competências relacionadas à prática pedagógica, como aulas demonstrativas. Assim será feito também para a seleção por concursos públicos e nos processos de contratação de professores temporários.



Haverá programa de incentivo à formação docente, visando atrair jovens com bom desempenho em toda sua formação escolar. E parceria com o Governo Federal para o fortalecimento no Estado da Bahia do *Programa Nacional de Residência Pedagógica*.

Um planejamento estratégico do corpo docente estadual será desenvolvido, levando em consideração indicadores consolidados pelo Ministério da Educação como: esforço docente, complexidade da gestão escolar, média de horas aula, entre outros fatores que garantem uma rotina de trabalho estimuladora da atuação pedagógica de qualidade.

Será implementado um programa de valorização pelo mérito através do alcance de metas pré-acordadas e do uso sistemático de avaliação externa – progressão funcional por referência, mediante análise de desempenho, cujos critérios são pré-estabelecidos.

O novo Governo vai desenvolver um Programa de Gestão de Pessoas e Capacitação Gerencial dos profissionais da administração do órgão central, a Secretaria da Educação, por meio de grupos de estudos e participação em cursos externos.

O processo de seleção dos gestores escolares será profissionalizado, considerando critérios técnicos de avaliação e escolha. A atividade dos gestores será fomentada em consonância com a Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar).

**Formação continuada** – A habilitação inicial dos professores é reconhecida por concurso público, e serão realizados todos os certames necessários, de acordo com a programação de necessidades e mediante o planejamento do quadro de pessoal, de modo a não faltar professores em sala de aula.

É preciso que os docentes permaneçam sempre atualizados ao longo de toda sua vida laboral. Como a qualidade dos cursos de licenciatura e reestruturação dos currículos constituem um problema ainda a ser resolvido em âmbito federal, o Estado manterá um sólido programa de

formação continuada dos professores, que será criado atendendo às melhores práticas de ensino em relação aos conteúdos demandados.

Ao Instituto Anísio Teixeira será atribuído o mandato de atuar fortemente na formação continuada dos docentes, diretamente ou mediante parceria com as Universidades Estaduais, outras instituições de ensino e entidades que sejam referência nessa área. O objetivo é a atualização constante, não apenas dos conteúdos, mas também das boas práticas em sala de aula, para aprimorar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

Uma concepção importante que deve ser incorporada à formação de professores é a do desenvolvimento profissional, orientado pelas necessidades individuais do professor e da escola. As formações docentes também devem se atentar à promoção de uma Educação inclusiva, antirracista e que busque contribuir com a diminuição do estigma, do bullying, do preconceito, da discriminação e da violência que tantos estudantes ainda sofrem no ambiente escolar.

**Gestão Educacional** – Os professores são também peça fundamental na gestão educacional. Terão para isso um governo que vai estimulá-los a participar e cuidar da profissionalização da Secretaria de Educação, das unidades regionais além, naturalmente, das próprias escolas.

Para avançar na gestão da Educação, deverão ser realizadas algumas iniciativas, abaixo elencadas, que irão permitir viabilizar mudanças em escala e de forma sustentável.

- A Secretaria Estadual de Educação deverá estabelecer a governança da área no Estado. Para isso, coordenará de fato a política educacional na Bahia, sem terceirização de responsabilidades, conforme preconiza a Constituição Federal, fortalecendo o regime de colaboração com os municípios para melhoria da oferta da educação. O regime de colaboração apoiará políticas educacionais das redes municipais em elementos como: currículo, materiais pedagógicos, concursos e

formações para professores e gestores, calendário escolar, transporte, sistemas de gestão e avaliações da aprendizagem.

- Investir na qualificação e permanência dos servidores da Secretaria Estadual de Educação de forma a permitir avanços sustentáveis da política educacional estabelecida.
- Elaborar um planejamento estratégico participativo de médio e longo prazos para a Educação, a partir de um diagnóstico preciso da situação atual e do diálogo com a comunidade escolar, Conselho Estadual de Educação e outras partes interessadas/ envolvidas.
- Revisar processos internos da Secretaria e prover melhorias nos sistemas de informação, a fim de otimizar recursos e melhorar o processo ensino-aprendizagem, como por exemplo, a alocação de professores com vistas ao alcance dos resultados.
- Revisar e fortalecer a estrutura dos Núcleos Territoriais Educacionais (NTEs) para aproximar a Secretaria de Educação do chão da escola. Isso inclui a qualificação do quadro de servidores e a escolha de profissionais com capacidade técnica e política para a liderança. O número de escolas e a distância dos NTEs devem ser utilizados como critério para definir a quantidade de núcleos necessários e cada área de cobertura.
- Instituir nova regra de distribuição do ICMS aos municípios, induzindo a melhoria nos resultados educacionais com redução de desigualdades, conforme estabelecido na Emenda Constitucional 108/2020, que instituiu o novo Fundeb.
- Instituir um mecanismo de financiamento das escolas que preze pela redução das iniquidades destinando mais recursos e buscando oferecer melhores condições para aquelas escolas que atendem alunos em situação de maior vulnerabilidade.
- Fortalecer ações voltadas para a garantia de autonomia escolar, dentre as quais: capacitação e eleição de diretores,

fortalecimento dos conselhos escolares, descentralização de recursos, otimização do sistema de gestão de informações.

O gerenciamento das escolas é ponto fundamental para o avanço da educação. Por isso, serão adotadas iniciativas para a melhoria da aprendizagem dos alunos e da participação da comunidade escolar:

- Fortalecer a participação das famílias na vida acadêmica dos alunos, por meio de seminários, debates com temas específicos e outras atividades com o intuito de estreitar os laços entre unidade de ensino e comunidade, fazendo da escola um espaço aberto de convivência e conhecimento. Bem como contribuindo para a melhoria da qualidade da educação das pessoas e comunidades, promovendo o desenvolvimento local com atividades sociais e educativas nos finais de semana.
- Assegurar que os gestores escolares assinem Contrato de Gestão, comprometendo-se com o alcance das metas estabelecidas para a unidade e estabelecer um comitê de acompanhamento do atendimento às metas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com indicadores de cumprimentos e falhas.
- Promover a intersetorialidade entre as políticas públicas sociais, visando a efetivação do direito à educação.
- Fortalecer a cultura de Gestão para Resultados através do método PDCA (Plan, Do, Check, Act), alinhando-a com as práticas de planejamento estratégico na gestão da Rede e das Unidades de Ensino.
- Realizar formação das equipes gestoras, secretários escolares e coordenadores pedagógicos a partir da Gestão para Resultados.
- Implementar sistema de gerenciamento de contratos com objetivo de otimizar os controles internos.

- Profissionalizar os processos de seleção dos diretores escolares, utilizando incentivos para elevar a atratividade dos cargos e considerando critérios técnicos de avaliação.

**Avaliação da aprendizagem** – Visando o adequado acompanhamento da evolução do ensino na Rede Pública Estadual, o novo Governo implementará um programa próprio de avaliação da aprendizagem. Essa avaliação será aplicada de forma intercalada com as do IDEB, de modo a atender às necessidades específicas e possibilitar um melhor monitoramento da aprendizagem dos estudantes e do desempenho docente. Desse modo, se viabilizará a correção e os ajustes em favor da qualidade do ensino e dos resultados educacionais. A avaliação estadual será, assim, importante instrumento de apoio ao corpo docente e, também, um parâmetro para a nova regra de distribuição do ICMS aos municípios.

## **PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO BÁSICO**

À frente da Prefeitura de Salvador, ACM Neto implementou o programa Nossa Rede para enfrentar a grande discrepância existente entre as Escolas nas notas do IDEB, dando origem a um material didático próprio que conectou princípios pedagógicos, identidade das comunidades escolares e valores culturais de Salvador. A construção contou com ampla participação do corpo docente, mobilizado e engajado em grupos de trabalho formados em cada uma das dez Gerências Regionais de Educação do município e via plataforma virtual. Os resultados não demoraram a aparecer.

Essa experiência, ACM Neto trará para o Governo da Bahia, valendo-se ainda mais da oportunidade de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para otimizar os resultados.

Assim, projetos pedagógicos próprios serão elaborados para cada um dos segmentos do Ensino Básico, envolvendo não apenas o Ensino

Médio e a Educação Profissional, de responsabilidade direta e imediata do Estado, mas também o Ensino Fundamental I (Anos Iniciais) e II (Anos Finais), que serão postos à disposição dos municípios, cujas prefeituras terão a faculdade de aderir e adotar.

Para consecução dos projetos pedagógicos, em cada etapa deve ser implementado sistema próprio de avaliação da Secretaria de Educação à luz do currículo do novo ensino médio e instituídos bons instrumentos de devolutivas pedagógicas de resultados. Esse novo sistema deverá contemplar avaliações somativas e formativas.

Deverá ser implantado também o SAEBA (Sistema de Avaliação da Educação do Estado da Bahia) para avaliar o desempenho das redes municipais e estadual, com ampla divulgação e com o intuito de subsidiar as novas regras de financiamento educacional e de premiação por desempenho.

A sinergia entre a Educação Básica e o Ensino Superior deve ser fortalecida para que se tire proveito de todo potencial que as instituições possuem. Dessa forma, serão investidos recursos em pesquisas aplicadas que produzam conhecimentos pedagógicos específicos, através de programas de extensão com as universidades estaduais, federais, particulares e estrangeiras e do fomento à pesquisa por meio de instituições para este fim, incluindo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

A exemplo do que foi feito pelo Nossa Rede e vem ocorrendo em Salvador com a inauguração do Centro de Formação para Educação das Políticas Étnico-Racial, o primeiro do Brasil, serão implementadas e fortalecidas as políticas étnico-raciais e de gênero, considerando as diretrizes pedagógicas e os Planos Político Pedagógicos (PPPs) das unidades escolares.

A valorização e fortalecimento da gestão pedagógica da rede escolar constituirão uma diretriz basilar da ação educacional do Governo ACM Neto. Nesse sentido, inclui-se a definição das metas de aprendizagem; a disponibilidade de materiais didáticos e recursos digitais para alunos e professores; planos de ensino e de aulas; e avaliação da

aprendizagem dos estudantes, tudo em conformidade com currículos que estabeleçam o conjunto das competências que os alunos precisam desenvolver nas diferentes etapas de ensino.

## **Ações por Ciclo da Educação Básica**

O empenho para colocar a Educação baiana entre as melhores do país se traduzirá em ações concretas a serem executadas em cada segmento da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

### Educação Infantil

- Atuar em colaboração entre governos estadual e municipais nesse segmento. Estudos demonstram que uma educação infantil de qualidade reverbera de forma positiva em toda vida acadêmica do estudante.
- Através do trabalho conjunto em parceria com os municípios, fomentar a universalização do acesso à creche e pré-escola em todo estado da Bahia e ampliar o atendimento da Educação Infantil.
- Apoiar os municípios para que eles possam promover melhorias de qualidade na creche e na pré-escola a partir da implementação de parâmetros a serem alcançados e dos novos currículos construídos à luz da BNCC a partir de três principais eixos: suporte à gestão, infraestrutura e melhoria de qualidade.

### Alfabetização e Anos Iniciais

- No regime de colaboração com os municípios, apoiar e induzir melhorias nos programas de alfabetização. A eficiência nessa etapa escolar fomentará a melhoria dos resultados de aprendizagem durante toda a Educação Básica.
- Implantar mecanismos de incentivos que preveem premiação para escolas de maior desempenho.

## Anos Finais

- Avançar no IDEB dos Anos Finais com a perspectiva de retirar a Bahia das últimas colocações do ranking dos estados.
- Reduzir a distorção idade-ano dos atuais 42% por meio da implantação de um programa de regularização de fluxo e do investimento na alfabetização por meio do regime de colaboração com os municípios.
- Instituir um conjunto de estratégias buscando uma nova concepção de escola de Anos Finais do Ensino Fundamental. Atualmente, o Brasil carece de uma política de sucesso voltada para esse segmento, do qual a Bahia poderá ser modelo no país.
- Articular junto aos municípios, por meio do regime de colaboração, a oferta de vagas dos Anos Finais do Ensino Fundamental garantindo o equilíbrio financeiro dos entes federados, bem como avanços na qualidade do ensino dessa etapa.
- Aprimorar profissionalmente os professores dos Anos Finais para trabalhar as questões da adolescência - fase com muitas particularidades e que no contexto pós pandemia traz questões psicológicas e de comportamento que precisam de atenção.
- Implantar a oferta de disciplinas eletivas, de projeto de vida, programas de tutoria, uso de metodologias ativas de aprendizagem e incentivos ao protagonismo do adolescente.

## Educação Inclusiva

- Assegurar o direito de todos de estudar e socializar na escola, com igualdade de oportunidades e valorização das diferenças, sem exceção.



- Desenvolver ações para garantir esse direito às pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.
- Construir um referencial específico da Educação Inclusiva até as classes hospitalares e o atendimento educacional especializado, passando pela implementação de Salas de Recursos Multifuncionais.
- Formar professores para a Educação Inclusiva, realizar parcerias com instituições especializadas, estimular o envolvimento da família.

## **ENSINO MÉDIO E TÉCNICO NUCLEADOS EM TEMPO INTEGRAL**

A falta de objetividade do Ensino Médio faz com que metade dos alunos que concluem o Ensino Fundamental abandonem definitivamente os estudos. Esse é um flagelo nacional que precisa ser revertido.

A crise do Ensino Médio – de âmbito nacional, mas ainda mais grave na Bahia – levou à redefinição das diretrizes pedagógicas, através da Lei Federal 13.415, de 2017, que veio quebrar a rigidez da estrutura curricular, superar a falta de conexão com os interesses da juventude e promover integração com o mundo do trabalho.

Nesse novo contexto, a carga horária cresce de 800 para 1.400 horas/ano e o currículo, mais diversificado e flexível, inclui Formação Básica e Itinerários Formativos, o que significa possibilidades muito amplas de atender às necessidades individuais dos estudantes.

Todo o país se mobilizou para essa transformação. Aqui, mesmo ante os desastrosos resultados desse segmento, somente em março de 2022 a Bahia veio a ter homologadas as Referências Curriculares do Novo Ensino Médio – estabelecidas desde 2019 e com implementação

fixada pelo MEC para o período 2022-2024. Ou seja, o atual governo estadual sequer tem dado a devida atenção ao cumprimento dos prazos legais estabelecidos, chegando mais uma vez atrasado também neste processo, o que compromete gravemente a correta e adequada implantação em tempo hábil.

Na prioridade atribuída à Educação, o Governo ACM Neto vai dar ao resgate do Ensino Médio na Bahia tratamento diferenciado e preferencial, assumindo o Estado seu papel e responsabilidade, de modo a promover profunda e consistente transformação no cenário educacional baiano.

Inspirado nos ensinamentos e na experiência da Escola Parque de Anísio Teixeira as ações se apoiarão em duas diretrizes principais:

1. Adoção do Ensino Médio em Tempo Integral
2. Integração preferencial com o Ensino Técnico Profissional

### **Ensino Médio em Tempo Integral**

A política estadual de tempo integral no Ensino Médio não se dará pela simples introdução de atividades complementares no chamado contraturno, mas pelo acréscimo de conteúdos disponibilizados aos alunos, assegurando elevado impacto no ensino-aprendizado.

Paralelamente à adequada e correta implantação da nova Base Nacional Comum Curricular, será adotado modelo análogo ao da exitosa experiência de Pernambuco – com excelentes resultados na qualidade do ensino médio – a ser implementado progressivamente, escola a escola, mas com a celeridade necessária para superar a imensa distância já existente entre a Bahia e os demais estados do país.

Basta cotejar com os exemplos nordestinos para que se tenha clareza do quanto a Bahia está atrasada nesse processo. Pernambuco tem 57,8% das matrículas do Ensino Médio em tempo integral, a Paraíba

45,6% e o Ceará 30%. Esse percentual na Bahia é de apenas 23,5% – um dos menores índices do Brasil e sem a utilização dos procedimentos pedagógicos mais apropriados.

**Modelo Pernambucano** – No mesmo período, de 2007 a 2019, em que os governos do PT rebaixaram o Ensino Médio da Bahia do 17º para o último lugar no IDEB, Pernambuco experimentou o inverso: estava entre os últimos e foi para os primeiros, passando da 21ª para 4ª melhor posição. Resultado da implantação de um sistema de tempo integral que une excelência e inclusão.

ACM Neto vai customizar para a Bahia esse modelo que mudou principalmente a vida de jovens de baixa renda, com pais de pouca escolaridade, que terminavam o Ensino Fundamental de maneira inadequada e tinham pouca expectativa de futuro. Na escala da Bahia, o novo Governo implantará os quatro eixos do programa de Pernambuco:

1. Ensino em tempo integral.
2. Inovação Pedagógica.
3. Gestão de Resultados.
4. Pactuação de Metas, com monitoramento de indicadores e apoio às escolas que mais precisam melhorar a aprendizagem.

O novo Ensino Médio da Bahia vai garantir ao estudante uma grade muito mais flexível de escolhas. Reforço, esporte, cultura, inglês, linguagens digitais e habilidades socioemocionais. Estímulo ao protagonismo do estudante com disciplinas de construção de projeto de vida, carreira e empreendedorismo. E, assim como o modelo pernambucano, as cargas horárias de Português e principalmente Matemática serão expandidas em 20% e 50% respectivamente.

Além do empenho em qualidade, o Governo ACM Neto vai trabalhar para fazer em quatro anos o que se fez pouco em 16 anos: ampliar significativamente o número de escolas estaduais de Ensino Médio em regime de tempo integral.

A meta é proporcionar aos jovens da rede pública baiana o mesmo que têm hoje os de Pernambuco. Em estudo realizado pelo Laboratório de Pesquisa e Avaliação em Aprendizagem da FGV, Instituto Sonho Grande e Secretaria de Educação de Pernambuco, considerando o período 2009 a 2014 e envolvendo 2.814 jovens que concluíram o Ensino Médio no programa batizado Ginásio Pernambucano, foram observados os seguintes resultados:

- Chance 63% maior de ingressar na Universidade, 17 pontos percentuais a mais que os estudantes de meio período.
- Renda 18% superior já no início da carreira.
- Diferencial zero entre a renda de brancos e negros.
- Aumento do ingresso das mulheres no mercado de trabalho.

### **Ensino Médio vinculado ao Técnico Profissional**

A opção preferencial do Governo ACM Neto será a integração entre o Ensino Médio e o Técnico Profissional – priorizando claramente um dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio – de modo a enfrentar o imenso e grave problema do desemprego predominante no estado.

O que se busca é assegurar a empregabilidade da população jovem, proporcionando-lhes a oportunidade de uma formação profissional no momento em que alcança a idade de ingresso no mercado de trabalho. Para tanto, será considerado, para a oferta dos cursos, o perfil econômico – efetivo ou potencial – das cidades e regiões em que residem, aliado à adoção de uma política agressiva de oferta de matrículas na rede própria, assim como em parceria com as entidades do “Sistema S” – que dispõem de ampla expertise na área – ou no setor privado, mediante a compra de vagas, nos moldes do projeto “Pé-na-Escola”, criado em Salvador.

Assim, aliado à diretriz de interiorização do desenvolvimento e à elaboração de Programas de Ação Regionais, essa oferta educacional

será detalhada para cada uma das Regiões de Desenvolvimento, visando assegurar a empregabilidade e a elevação do nível de renda da população jovem.

A ideia é seguir o exemplo europeu, no qual se oportuniza à população escolar o nível técnico, ganhando logo uma profissão sem prejuízo de que, quem e quando queira, possa continuar os estudos. A vantagem será tornar esse segmento da Educação mais atrativo para os nossos jovens.

A opção pelo Ensino Técnico – integrado ao Médio, concomitante ou subsequente – constitui para o jovem o início de um ciclo de profissionalização, com repercussão imediata nas oportunidades de trabalho e renda. Essa oferta se dará junto com o esforço da universalização de infraestrutura escolar adequada para o domínio da tecnologia digital, hoje uma pré-condição essencial.

## **EDUCAÇÃO 5.0**

A escola da 3ª década do século 21 exige Educação incorporada aos recursos tecnológicos que se encontram em uso nas empresas, no comércio, nos serviços e nas mãos das pessoas. Essa realidade coloca para o novo Governo o desafio de vencer os atrasos, acelerando as iniciativas promotoras de uma Educação disruptiva, capaz de acelerar competências digitais e naturalizar as habilidades no uso dessa porta aberta que é a internet onde, muito mais do que redes sociais, o aluno pode encontrar quase todo o conhecimento do mundo e desenvolver por si próprio pesquisas e aprendizados ligados aos seus interesses.

A Educação disruptiva ganha ainda mais força diante do cenário de pós-pandemia no estado que tirou nota zero em ensino remoto durante o fechamento das escolas. O governo aprovou os alunos sem aprendizado, não apresentou planos de aceleração do ensino, nem ações para a busca ativa do grande contingente de jovens que abandonou os estudos na reabertura das aulas presenciais.

A tecnologia, portanto, será crucial no processo de aceleração para mitigar os atrasos impostos pela Covid-19. São ferramentas poderosas para trazer de volta quem ficou para trás. Permite associar ensino presencial e remoto como suporte, aumentando o tempo de estudo, as conexões entre alunos e professores, a permanência no universo educacional.

O compromisso de ACM Neto é claro: proporcionar escolas conectadas, dotadas de adequada infraestrutura tecnológica, alunos com *tablet* e acesso à internet em velocidade compatível com as necessidades, com formação de professores e gestores para uso adequado das mídias na aceleração do ensino-aprendizagem.

Um novo referencial curricular em formação tecnológica chegará à Educação Básica, induzindo a cultura da inovação nas redes estadual e municipais. Isso envolve, naturalmente, toda uma política de preparação contínua dos recursos humanos, sobretudo pela rapidez com que as inovações ocorrem e se incorporam ao dia a dia.

Tecnologia e computação passarão a ser foco na formação dos corpos docente e discente, e servirão como meios auxiliares no ensino das disciplinas do currículo regular. Professores farão mais uso da inteligência artificial para produzir aulas, tornando-as mais atraentes, aprimorando o ensino com o uso de ambientes virtuais, imagens, textos e referências para o aprendizado. Estudantes ganharão mais estímulo para aprender e pesquisar por conta própria aumentando suas habilidades no universo virtual que se tornou suporte para todas as áreas, todas as profissões.

A tecnologia também irá auxiliar na jornada integral dos alunos, permitindo que possam realizar atividades no contraturno tanto no ambiente escolar quanto em suas residências. Isso proporcionará a ampliação do tempo de estudo enquanto o novo Governo organiza o aumento da oferta de Escola de Tempo Integral na rede do Estado, de forma presencial.

Um Centro de Mídias deverá ser implantado para enfrentar o desafio imposto pela pandemia de recuperação dos conhecimentos que não

puderam ser trabalhados em 2020 e 2021 de forma presencial. Reforço escolar é fundamental para a recuperação da carga horária. A tecnologia será aliada nesse processo, sendo o Centro de Mídias local de elaboração das aulas a serem transmitidas por plataforma digital, de confecção de livros, objetos e jogos virtuais de aprendizagem, de criação de canais de acesso aos conteúdos e de interação entre alunos e professores, além de permitir acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

Além disso, o Centro de Mídias funcionará na elaboração de conteúdos para a formação continuada dos professores, que poderá ocorrer de maneira remota, síncrona e assíncrona. O uso inteligente da tecnologia na Educação permitirá novas conquistas em capacitação e em qualidade teórica e prática em sala de aula, tanto para os profissionais da rede estadual, como para os docentes das redes municipais, que terão no Governo ACM Neto um forte parceiro em assistência técnica e pedagógica.

O Instituto Anísio Teixeira entrará firme nesse processo de modernização. Será valorizado e ganhará mais autonomia para se dedicar à formação continuada dos professores, à geração de conteúdos disruptivos, à elaboração de materiais pedagógicos digitais, ao aperfeiçoamento de técnicas de ensino de alta qualidade, presencial e à distância.

A adoção dessa abordagem reflete um claro compromisso do Governo ACM Neto com a internet nas Escolas. Isso envolve não apenas computadores, laboratórios e conectividade em condições técnicas adequadas, mas sobretudo a concepção pedagógica de um projeto de tecnologia que permita de forma incisiva a inclusão digital e, em grande medida através dela, o desenvolvimento econômico e social de toda Bahia.

## **SISTEMA DE COOPERAÇÃO COM O ENSINO MUNICIPAL**

Não basta que cada município aplique 25% da receita em Educação. É preciso fazê-lo em condições que permitam obter resultados que possam refletir na sociedade e que se revertam em benefícios efetivos para as novas gerações. Para que cada município possa alcançar esse reconhecimento, o Governo ACM Neto vai adotar uma política própria capaz de estimular as prefeituras, com recursos e assistência pedagógica, para que a educação municipal apresente melhores resultados.

### **Prêmio Estadual por Desempenho**

O Governo ACM Neto vai estabelecer um regime próprio de recompensa aos municípios que apresentem desempenho crescente na Educação. Será oferecido prêmio às prefeituras e escolas de melhor desempenho e estímulo com apoio técnico e pedagógico para que as de menor desempenho possam competir em igualdade de condições, engajando-se na política de melhoria educacional.

Serão contemplados os municípios que obtenham avanços no IDEB e na avaliação própria que o Estado vai implantar - indicando alinhamento no compromisso estadual com a Educação em todos os níveis, desde a creche. A base de cálculo da premiação - que foi criada por especialistas do Banco Mundial, em parceria com o Estado do Ceará - será adaptada ao modelo da Bahia. Esse espelhamento decorre dos resultados obtidos pela Educação cearense a partir do sistema de premiação: zerou o analfabetismo e tirou o Fundamental 1 e 2 dos últimos para os primeiros lugares no IDEB.

O ranqueamento dos resultados e a premiação criam condições para as prefeituras atuarem de forma proativa em relação aos resultados educacionais. Elas passam a apostar mais nas políticas comprovadamente funcionais, tais como critério técnico de escolha de secretários de Educação e diretores escolares, eficiência nos investimentos por aluno, foco no ensino-aprendizagem.



O Governo ACM Neto assumirá, portanto, o papel que cabe ao Estado de coordenar a política educacional, praticando o regime de colaboração com os municípios para promover a melhoria da oferta e da qualidade – na creche, pré-escola, no Fundamental e na EJA, buscando a importante meta de alfabetização na idade certa e regularização do fluxo escolar, assim como foi feito em Salvador.

A Bahia vai disponibilizar o suporte técnico necessário para o desenvolvimento de projetos aos quais os municípios serão estimulados a aderir, como a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde a etapa da educação infantil. A disponibilização às prefeituras de um sistema de ensino próprio será um dos instrumentos de apoio técnico.

Outra meta será o Ensino Fundamental com Alfabetização na Idade Certa e Alfabetização Digital. Esse é um passo imprescindível para que a Bahia consiga reverter o cenário de desigualdade social, por conta de um sistema de ensino deficiente, que começa já nos primeiros anos.

Atenção especial merecerá o Ensino Fundamental II (Anos Finais), objeto de uma municipalização precipitada, movimento que alcançou justamente um segmento estudantil em fase de grande transformação, apresentando elevadas taxas de reprovação, abandono e evasão, demandando uma nova proposta escolar.

O fortalecimento da atividade pedagógica, a formação continuada dos docentes, os mecanismos eficientes de gestão escolar e a política de expansão da oferta, entre outros, estarão na base da atuação do Governo do Estado junto aos municípios.

Para consecução desse suporte às prefeituras, além da revisão da estrutura das unidades Regionais da Secretaria de Educação, deverá ser implantada a Superintendência de Articulação Municipal, que contará com uma forte e qualificada equipe de apoio técnico. Essa reestruturação irá resultar em maior proximidade entre a Secretaria de Educação e as unidades escolares, e também no apoio efetivo às Redes Municipais.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MÓDULO PROFISSIONALIZANTE**

A Bahia detém os maiores números absolutos de analfabetismo, com mais de 1,5 milhão de pessoas que não sabem ler e escrever direito uma mensagem. É um problema que causa impactos ao longo da vida de grande parte da nossa população, constituindo uma das mais graves causas da desigualdade social. Não basta, assim, apenas reconstruir todo o sistema público de ensino desde a Educação Infantil. É preciso, ainda em tempo, resgatar aqueles que não tiveram a oportunidade da escolarização na época própria e, mais ainda, não tiveram a chance de se prepararem para o mercado de trabalho e a sobrevivência digna.

O Governo ACM Neto inovará na Educação de Jovens e Adultos (EJA), equivalente ao Fundamental e Médio, acoplando-lhe módulos profissionalizantes, em conformidade com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida e as oportunidades locais do mercado de trabalho.

Essa iniciativa tem como foco a empregabilidade daqueles que não tiveram a oportunidade de seguir o fluxo escolar regular, mas que se empenham em adquirir condições para estarem presentes no mercado de trabalho. Cabe ao Estado proporcionar-lhes os meios necessários para o melhor aproveitamento da aprendizagem e, adicionalmente, desenvolver-lhes a capacidade empreendedora.

Tendo em vista as limitações do setor público estadual para essa desafiadora tarefa – e a urgência de que se reveste – para além da oferta em si, será uma meta estabelecer um amplo programa de cooperação com as entidades do “Sistema S” – especialmente SENAC, SENAR, SENAI e SENAT – assim como com entidades não governamentais e escolas privadas que possam participar do enfrentamento a esse desafio. O foco é permitir um processo acelerado de preparação de jovens e adultos, reinserindo-os de forma qualificada na vida social e laboral.

Com isso, o Governo ACM Neto buscará oferecer a esse significativo contingente populacional baiano, além do avanço educacional, profissionalização e oportunidades de inclusão digital, econômica e social.

## MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

Como ação de natureza emergencial, será enfrentada pelo novo Governo a situação circunstancial derivada da ocorrência da pandemia que comprometeu o desempenho escolar dos anos letivos de 2020 e 2021, causando grave e desastroso atraso no processo educacional. O problema se torna pior quando se sabe que o Governo da Bahia mostrou incapacidade de adotar medidas mitigadoras, como outros estados fizeram, e inclusive prefeituras, como foi o caso de Salvador.

Visando reduzir os efeitos da pandemia na aprendizagem dos alunos, uma estratégia específica será posta em prática para recuperar parte do prejuízo provocado por esse desastre, abrangendo muito especialmente o enfrentamento do abandono e da evasão escolar, a recomposição das aprendizagens e a promoção da inclusão digital.

**Enfrentamento do abandono e da evasão escolar** – Com o reinício das aulas presenciais, muitos alunos não retornaram à escola por motivos diversos. O Estado promoverá uma busca ativa pelos estudantes anteriormente matriculados fazendo uso da experiência exitosa que ACM Neto adotou na Prefeitura de Salvador – o “Agente da Educação”.

Estratégia aplicada antes da pandemia – e, portanto, já testada e aprovada – envolve a mobilização de estudantes universitários, preferencialmente dos cursos de Pedagogia, geralmente dos arredores da unidade de ensino, que passam a fazer a ligação entre a Escola, a Família e a Comunidade, sempre e quando ocorrem casos de faltas constantes ou abandono puro e simples. Esses profissionais buscam

identificar a(s) causa(s) dos eventos e atuar no sentido de resgatar o aluno para a escola, mobilizando inclusive outros setores governamentais, como os de Saúde e Promoção Social, ajudando a família a superar as dificuldades encontradas para manter o jovem na vida acadêmica. Os resultados apontaram para uma redução de 66% na taxa de abandono, entre 2012 e 2018 em Salvador.

**Recomposição das Aprendizagens** – Serão adotadas medidas de reorganização curricular e de formação de turmas especiais para implementação de programas específicos de recomposição das aprendizagens, capazes de promover a regularização do fluxo escolar. Isso ocorrerá a partir de avaliação a ser realizada em cada escola, proporcionando a aplicação de estratégias, metodologias e material escolar apropriados, assim como a preparação dos professores para a missão.

**Inclusão digital** – Elemento indispensável na estratégia educacional do Governo ACM Neto, a promoção da inclusão digital ganhará uma função específica que é a de contribuir para a recuperação do aprendizado dos alunos em face dos efeitos da pandemia. Conectividade, infraestrutura tecnológica, acesso a equipamentos – especialmente *tablets* – e à internet serão fundamentais para permitir a expansão da Escola, possibilitando recursos adicionais para a recomposição das aprendizagens.

**Acolhimento e suporte educacional** – Serão estabelecidas bases para o apoio à saúde mental de estudantes e professores diante da situação excepcional criada pela pandemia, requerendo ações específicas a serem cuidadas por equipes especializadas e treinadas.

## **MOBILIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS**

A rede estadual conta com quatro instituições de ensino superior – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e as universidades de Feira

de Santana (UEFS), de Santa Cruz (UESC) e do Sudoeste (UESB). É preciso fortalecê-las e criar condições e autonomia para que se tornem competitivas nos rankings nacionais e internacionais de avaliação do ensino superior.

Aprendizagem, pesquisas, influência acadêmica, internacionalização, extensão e inovação – o Governo ACM Neto atuará para que as estaduais possam investir mais nesses itens que compõem o ranqueamento. Ao mesmo tempo, buscará o suporte e a participação das universidades nas mudanças educacionais da Bahia, assim como fizeram outros estados e países.

Onde o padrão do ensino-aprendizagem se elevou, o capital humano das universidades exerceu papel destacado, tanto na construção teórica, quanto na oferta de mão-de-obra qualificada para por em prática as ideias. A experiência mostra que esse engajamento gera múltiplos avanços sociais e regionais, entre eles o progresso das próprias universidades nos rankings de qualidade. Foi o que ocorreu por exemplo em São Paulo, que adotou com sucesso essa estratégia de mobilização, unindo faculdades estaduais, federais e privadas, braços empresariais voltados para a educação, Sistema S e ONGs, numa ampla frente pela qualidade do ensino. ACM Neto replicará essa estratégia na Bahia.

Paralelamente, o Governo ACM Neto fará a mobilização também para engajar as universidades nos programas de inovação e pesquisa aplicada às vocações regionais em que os *campi* estão inseridos. Desse modo, o ensino superior será estimulado a participar ativamente dos programas sociais e econômicos no seu território de influência, retroalimentando-se de novas oportunidades de conhecimento e inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

A consolidação das universidades estaduais baianas, com o fortalecimento de suas áreas de ensino, extensão e pesquisa, constitui um imperativo do desenvolvimento estadual, sobretudo pelo caráter interiorizado que têm, com suas presenças que poderão contribuir cada vez mais para o avanço da Bahia e de cada uma de suas regiões.

# SAÚDE NO TEMPO CERTO

Melhorar a assistência à saúde dos baianos requer ampla revisão da estrutura técnica-operacional das unidades e sua conversão em uma rede descentralizada e hierarquizada, nos termos preconizados pelo SUS.

Atualmente os hospitais estaduais oferecem serviços limitados, sobretudo em relação à Urgência e Emergência, em uma rede de assistência altamente concentrada. Segundo o DataSUS 2022, mais da metade dos leitos de UTI (55,6%) estão em Salvador e o restante, em apenas 22 dos 416 municípios da Bahia.

É preciso definir o território de atuação dos serviços clínicos e cirúrgicos especializados em cada uma das macrorregiões, assim como garantir o transporte sanitário estadual eficiente e o socorro qualificado para pacientes em situações de alta gravidade. Neste cenário dois desafios assumem destaque:

1. Solucionar o encaminhamento desordenado de ambulâncias do interior para a capital em função da ausência de atendimento adequado na região.
2. Reestruturar a Regulação pautando sua gestão por um processo de trabalho profissional e resolutivo em detrimento de sua politização e ineficiência.

Para fazer esse movimento de aproximação dos serviços e oferta de Saúde no tempo certo, o Governo ACM Neto atuará com foco na regionalização. Serão tomadas medidas emergenciais através de ações estruturantes, assim como foi feito em Salvador, onde essa estratégia promoveu novo patamar na oferta.

A Gestão de ACM Neto executou na capital baiana um grande programa de aproximação das unidades de atendimento dos bairros, construindo, reformando e equipando postos, ampliando as equipes de

médicos e profissionais da Saúde. A rede passou de 161 unidades deficitárias para 265 de alta resolutividade. A cobertura da Atenção Básica triplicou, de apenas 18% para mais de 55%. Do mesmo modo, o atendimento de urgência e emergência, que era prestado por apenas uma UPA que mal funcionava, foi expandido e assumido por dez UPAs funcionais.

O atendimento especializado também alcançou novo patamar, com a implantação de quatro Multicentros, voltados para a realização de consultas com especialistas, exames complementares e cirurgias eletivas. Outra conquista inédita para Salvador foi a construção do Primeiro Hospital Municipal, implantado numa das regiões mais populosas da cidade, Cajazeiras. A Prefeitura ampliou o aporte de recursos no setor superando em 48% a exigência mínima constitucional e, em oito anos, transformou a pior Saúde do Brasil naquela que mais investiu e avançou em assistência à população, principalmente nos bairros mais pobres.

Quando se observa os investimentos e os resultados de 16 anos consecutivos dos governos sob comando do PT, a situação é oposta. Os gastos estaduais em Saúde atingiram menos de 2% acima da exigência legal. E, apesar da construção de hospitais e policlínicas, o DataSUS registra redução de 1.085 leitos públicos de internação entre 2007 e maio de 2022. Houve a abertura de leitos de um lado e, de outro, o fechamento, num resultado negativo para a população.

## **REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE**

ACM Neto vai cuidar da Saúde pela lógica da regionalização, interiorizando e descentralizando a rede de assistência pelas seguintes estratégias:

### **Fazer funcionar melhor o que já existe**

Hospitais, policlínicas, UPAs e outras unidades terão monitoramento de desempenho, assim como ocorre nos melhores Sistemas de Saúde do Brasil e do mundo.

### **Transformar hospitais municipais estratégicos em referências microrregionais**

Uma nova Rede de Atenção será criada pela transformação de hospitais municipais em microrregionais, capacitando-os para oferecer atendimento adequado em tempo oportuno. Os Hospitais Microrregionais serão dotados de equipamentos, especialidades e profissionais capacitados para serviços de apoio diagnóstico e terapêutico. A implantação de UPAs vinculadas às unidades municipais de referência na região será outro importante instrumento para a oferta dos serviços. O suporte inicial à vida ocorrerá focado na estabilização do quadro utilizando, inclusive, cuidados de terapia intensiva, quando necessário. Para realizar essa nova Rede de Atenção, o Governo do Estado atuará com os Municípios de forma coparticipativa.

### **Novos hospitais regionais**

Serão construídos novos hospitais regionais a partir das necessidades estabelecidas pelos planos estratégicos. Regiões onde há buraco assistencial deverão ser contempladas a partir do diagnóstico dos problemas e do planejamento das soluções. Esses hospitais comporão a nova Rede de Atenção, fortalecendo a retaguarda dos microrregionais e das parcerias com os filantrópicos e privados.

### **Mais parceria com hospitais filantrópicos e privados**

O reconhecimento do déficit de assistência na rede pública existente aponta para a necessidade de associação com essas unidades de Saúde. A parceria com os filantrópicos e os privados ampliarão a capacidade de atendimento regionalizado, oferecendo infraestrutura em exames, especialidades e leitos, que por meio da contratualização, servirão de apoio e de forma gratuita para a população sem acesso a plano de saúde.

### **Saúde sobre Rodas**

Implantação de uma nova rede de unidades móveis, com equipamentos e equipes habilitadas para realizar desde campanhas de vacinação a cirurgias eletivas, cumprindo periodicidade necessária. O



Governo ACM Neto vai customizar e aperfeiçoar estratégias de atendimento móvel existentes em países de dimensões territoriais semelhantes à Bahia, como França e Espanha. A iniciativa leva o hospital até o paciente solucionando vazios assistenciais em pequenos municípios, distritos e zona rural, além de contribuir na redução dos gargalos de atendimento em cidades grandes e médias. O Saúde sobre Rodas também contará com o suporte da Telemedicina.

### **Telemedicina**

Transformações ocorridas no atendimento à Saúde, em resposta à Covid-19 serão aproveitadas. Durante a pandemia, a Telemedicina se reafirmou de grande eficácia e economia. A Bahia intensificará esse recurso que permite tele exames, telediagnósticos e facilita a interação entre, por exemplo, o agente de Saúde da Família ou o clínico do posto municipal com médicos do Estado de diferentes especialidades, como cardiologia, endocrinologia, gastroenterologia, neurologia, pediatria, oftalmologia, psiquiatria, reumatologia, entre tantas outras. Com isso será possível prestar uma atenção reforçada no diagnóstico e acompanhamento de diversas doenças, como diabetes (tipos 1 e 2), asma, hipertensão, entre outras. A nova estrutura tecnológica possibilitará outros avanços, como a implantação de uma Central de Telemedicina apoiando o uso inteligente dos serviços remotos em toda a rede estadual, municipal e privadas contratadas, com capacidade também para realizar cursos e treinamentos.

### **Saúde Domiciliar**

O Programa de Desospitalização e o suporte das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) serão ampliados e regionalizados. O fortalecimento dessa estratégia permite a abertura de leitos pela transferência de paciente estabilizado do hospital para seu domicílio, onde o tratamento segue com médico, fisioterapia e enfermagem. O serviço, regulamentado pelo SUS, com o suporte da EMAD, estende à rede pública uma opção amplamente usada pela rede privada por reduzir riscos de infecção hospitalar, oferecer conforto familiar ao paciente, além de liberar vaga de leito para casos mais graves.

## **Corujão da Saúde**

A ideia de aproveitar a ociosidade noturna em setores hospitalares para acelerar a fila assistencial, testada com sucesso em São Paulo e em outros estados, será implementada na Bahia. Exames como mamografia, ultrassonografia e endoscopia poderão ser agendados após horário normal de funcionamento desses serviços. Diagnóstico e tratamentos, represados durante a pandemia, também ganharão celeridade através do programa.

## **Policlínicas Integradas à Rede**

Os últimos governos estaduais construíram Policlínicas, mas não as integraram à rede de Saúde, dificultando o fluxo dos pacientes entre essas unidades e os hospitais, reduzindo o papel delas de desafogar leitos hospitalares. Sem o trabalho integrado, os pacientes que estão na Regulação não têm acesso a especialidades disponíveis na Policlínica e acabam disputando leitos com pacientes que precisam de internamento. Isso ocorre em casos como exames e avaliação vascular, neuro, oftalmo, ginecologia, entre outros. O Governo ACM Neto vai atuar em diálogo com as Prefeituras Consorciadas para corrigir esses graves erros, readequando contratos de gestão, redefinindo escala de serviço pela demanda e efetivando a integração das Policlínicas à rede de Saúde da Bahia.

## **NOVA REGULAÇÃO**

Uma Regulação eficiente realiza a transferência do paciente de uma unidade para outra, colocando-o no leito adequado e no tempo oportuno. Na Bahia, esse sistema de triagem tem desempenhado muito mal a sua função. A fila da Regulação tornou-se a maior queixa da população quando se trata da saúde baiana.

O Governo ACM Neto cuidará desse setor com a urgência devida, mediante sua modernização operacional, profissionalização dos recursos humanos e ampliação do sistema. Vai espelhar modelos de

referência como a Central de Regulação de Oferta de Serviços da Saúde (CROSS) do Estado de São Paulo, onde o sistema unificado funciona de modo regionalizado, com gestão supervisionada e prazo definido de resposta ao pedido feito pela equipe assistente na unidade de origem para a equipe da Regulação. As mudanças, na Bahia, serão:

### **Acompanhamento até a solução**

A Regulação atual não acompanha o desfecho assistencial dos casos. A nova Regulação vai monitorar continuamente o pedido por atendimento, desde a sua entrada no sistema até a garantia do acolhimento do paciente no destino final, estabelecido de acordo com grades de serviço, fluxos e protocolos clínicos.

### **Sinergia entre as equipes da Regulação e da Assistência**

A Regulação atual é falha na comunicação entre as equipes das unidades de origem e de destino. A nova Regulação será responsável por resgatar a premissa da regulação médica, que é o contato exclusivo entre os profissionais reguladores e das unidades, seguindo protocolos operacionais de comunicação para o efetivo fluxo.

### **Transformação do modelo cartorial em modelo resolutivo**

A Regulação atual segue a prática de cadastrar os relatórios médicos num sistema associando a cada paciente um número numa fila de espera indefinida. A nova Regulação mudará essa prática cartorial para um modelo resolutivo e comprometido em colocar o paciente no leito adequado e no tempo certo.

### **Fim da politização do sistema**

A nova Regulação vai eliminar as estruturas politizadas do sistema, adotando critérios exclusivamente médicos a partir da valorização dos fluxos e dos protocolos estabelecidos.

### **Gestão supervisionada**

A nova Regulação será estruturada sob comando do Médico Supervisor, em âmbito central e regional, com a missão de identificar distorções, solucionar gargalos, otimizar respostas, atualizar protocolo de serviço, monitorar o desempenho. O Supervisor irá acompanhar o

funcionamento do sistema online e também visitará a rede de Assistência, com o assessoramento de médicos reguladores.

### **Autoridade sanitária do Médico Regulador**

Na atual Regulação há distorção e disputa entre o médico regulador e o médico da unidade prestadora sobre a decisão de qual paciente deverá ocupar a vaga. Na nova Regulação, haverá protocolo claro sobre a autoridade sanitária do médico regulador na decisão sobre o uso da vaga.

### **Regulação descentralizada**

A nova Regulação continuará a ter comunicação unificada, como ocorre hoje, mas voltará a funcionar, de acordo com a recomendação do SUS, com o apoio de bases descentralizadas. Nestas, o médico supervisor e as equipes regionais desempenharão de forma mais efetiva as suas funções por estarem mais próximos das estruturas de Saúde e da realidade local, podendo ainda contar com o reforço da central de Salvador.

### **Monitoramento em tempo real**

A atual Regulação possui recursos avançados para o acompanhamento em tempo real dos leitos disponíveis em cada unidade. Falta, no entanto, gestão para o uso eficaz dessa tecnologia de ponta. A nova Regulação fará mudanças operacionais que favoreçam o compartilhamento da triagem de pacientes.

### **Suporte na organização do sistema de saúde**

A Regulação atual não contribui com a organização do sistema. A nova Regulação auxiliará o governo no grande desafio de garantir a assistência à saúde respeitando os princípios da integralidade e da equidade. Dará suporte aos gestores nas decisões, reconhecendo e valorizando as necessidades regionais.

### **Busca fora da rede própria**

Na Regulação atual não há o compromisso de respostas imediatas ao pedido de socorro à vida. Na nova Regulação, a procura por recursos,

e dentre eles os leitos, ocorrerá de forma contínua em toda a rede estadual, municipal, filantrópica e privada.

## FILA ZERO PARA SOCORRO À VIDA

O Governo ACM Neto ampliará e regionalizará a Rede de Urgência e Emergência, preenchendo vazios assistenciais buscando evitar que casos de trauma, infarto, AVC, parto sem assistência e outras incidências de altíssimo risco, sobrecarreguem a fila da Regulação.

A definição de UPAs vinculadas a hospitais específicos, considerados como núcleo de referência, o estabelecimento de parcerias entre unidades filantrópicas e privadas, a construção de hospitais estaduais e outras soluções logísticas e organizacionais serão realizadas para assegurar a nova formatação da rede.

Em cada macrorregião, serão implantados serviços emergenciais necessários para evitar mortes e sequelas por falta de assistência adequada e acessível de forma rápida, sobretudo em:

### **Trauma**

Atualmente, há falha importante na assistência prestada às vítimas de trauma pela ausência de uma rede regionalizada e hierarquizada na Bahia, mesmo diante do aumento acentuado de incidência em razão de acidentes de trânsito e da violência crescente. Como a taxa de sobrevivência depende do tempo de resposta e do tipo de assistência prestada, o Governo ACM Neto vai dotar todas as macrorregiões de estruturas adequadas a serem prontamente acionadas.

### **Infarto Agudo do Miocárdio**

Os cardiologistas chamam de "hora de ouro" o intervalo de tempo entre o início do quadro e a assistência adequada, porque nela é possível salvar a maior parte do músculo cardíaco. Para ofertar o atendimento adequado ao ataque cardíaco, o novo Governo vai assegurar infraestrutura e equipe apropriadas, regionalmente pronta para prestar

a assistência, desde o uso de medicação para trombólise aos demais procedimentos necessários como cateterismo e angioplastia.

### **Acidente Vascular Cerebral - AVC**

O atendimento de excelência nessa condição exige o reconhecimento do quadro de forma rápida e a atuação imediata para realização de tratamento precoce do paciente. O Governo ACM Neto ampliará esses atendimentos a partir da preparação e capacitação dos serviços, assegurando, inclusive, a regionalização do tratamento trombolítico. Trata-se de ação medicamentosa usada pelo SUS que se apresenta de forma eficaz quando administrada poucas horas após a ocorrência da obstrução de vasos sanguíneos cerebrais, que representam cerca de 80% dos casos de AVCs.

### **Parto de alto risco**

A parceria com as instituições hospitalares responsáveis por realizar assistência às gestantes no momento do parto, sejam hospitais municipais, estaduais, filantrópicos e privados, possibilitará a descentralização desse atendimento. No Governo de ACM Neto também será dada maior atenção à assistência ao parto de alto risco conforme a importância que tal condição exige.

### **PORTA ABERTA PARA O SAMU**

A Bahia se distingue no Brasil por ser um dos poucos estados de "porta fechada" para o SAMU, ou seja, os socorristas que atendem os chamados nas ruas não podem se dirigir diretamente à unidade hospitalar mais próxima sem, antes, perguntar se podem entrar. O regime de "porta aberta" para o SAMU parou de funcionar por falta de leito, de médico, muitas vezes até de maca. Pátios de unidades de urgência e emergência com pacientes no carro do SAMU à espera de atendimento se tornaram rotina no sistema. O Governo ACM Neto terá a Regulação como um dos eixos da melhoria regionalizada do atendimento, ao lado da ampliação dos recursos humanos e da infraestrutura, trabalhando o transporte inter-hospitalar com logística organizada, para que os pacientes tenham acesso aos serviços no

tempo devido. Porta aberta para o SAMU voltará a ser protocolo operacional da Saúde da Bahia.

## **GESTÃO HOSPITALAR RESOLUTIVA**

Superlotação, longa espera, falta de médicos, porta fechada para o SAMU. Essas e outras denúncias recorrentes da imprensa e dos pacientes, além de alvo constante de ressalvas do Tribunal de Contas do Estado (TCE), mostram o quanto é preciso aumentar a rede e melhorar o funcionamento dos hospitais estaduais.

No quesito funcionamento, exemplos no Brasil e no mundo revelam modelos de sucesso em gestão hospitalar. O Governo ACM Neto vai trazer e customizar práticas consagradas em outros lugares para a realidade da Bahia. Exemplo: no Reino Unido e no Canadá, dados positivos de performance de médicos e de hospitais são divulgados, com premiação e incentivo aos melhores.

Em pouco anos, essa estratégia de competitividade positiva fomentou a eficiência operacional em outras unidades e reduziu à metade o tempo médio de internações e transferências de pacientes intra-hospitalares. Inovações assim servirão de modelo para o novo padrão de eficiência a ser implantado no atendimento na rede estadual de Saúde.

## **MONITORAMENTO DE DADOS**

O Governo ACM Neto vai implantar uma sistemática de estatística, com gerência e análise compartilhada dos índices de Saúde e desempenho hospitalar, promovendo confiança e cooperação entre os elos dessa grande cadeia de serviços. Este monitoramento ajudará a consolidar e analisar indicadores de avanços e recuos, auxiliando o governador, o secretário e os gestores setoriais na tomada de decisão e prevenção de crises.

## PRONTUÁRIO ELETRÔNICO UNIVERSAL

Dados oficiais do Brasil e de outros países demonstram que a integração e a inteligência no uso do Prontuário Eletrônico reduzem em até 35% o custo por leito e o tempo de internação, aumentando a oferta de vagas. A iniciativa gera economia e eficiência por oferecer ao médico informações que ajudam no diagnóstico e no acompanhamento do paciente.

Ciente desses benefícios, a Gestão de ACM Neto em Salvador implantou o Prontuário Eletrônico em 100% das unidades municipais. No governo estadual, vai trabalhar para ampliar esse sistema, almejando, no futuro, estender o Prontuário Eletrônico em linguagem unificada para toda rede: Estado, municípios, filantrópicas e privadas.

## INTERIORIZAÇÃO SETORIAL

A regionalização da Saúde visa aproximar os serviços da população, tanto do ponto de vista geográfico, quanto setorial. O atendimento à mulher, à criança, ao idoso, populações negra e indígena, pessoa com deficiência física e LGBTQIAP+ ocorrerá por serviços que serão interiorizados e direcionados conforme a demanda.

Assim, novos núcleos de atenção à anemia falciforme serão instalados onde há carência para tratar essa doença hereditária, de maior incidência na população negra. Novos convênios com entidades especializadas serão firmados para aumentar os centros de reabilitação no interior e assegurar, por exemplo, a carteira de identificação de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), passo importante para garantir a atenção integral, o pronto atendimento e a prioridade no acesso aos serviços. Tudo voltado para a meta de universalizar a cobertura dos mais diversos casos, como preconiza o SUS.



## ZOONOSES E CUIDADOS COM OS PETS

ACM Neto vai implantar políticas públicas para promover o bem-estar e o controle populacional dos animais, medida sanitária essencial para redução do risco de zoonoses e a melhoria da Saúde Pública. Doenças como, por exemplo, a leishmaniose e a esporotricose, atingem os animais domésticos, tornando-os hospedeiros dos vetores e ameaça à saúde humana.

Na Bahia, o grande contingente de cães e gatos abandonados ou pertencentes a famílias carentes, exige aparato público, que inclui campanhas de vacinação, de adoção e de castração. Para ampliar o atendimento à Saúde, o novo Governo fará parcerias com Centros de Controle de Zoonoses, Faculdades de Veterinária e Biologia, ONGs e clínicas privadas, medida que permitirá reduzir custos, maximizar materiais e equipamentos.

Também usará a nova rede móvel para aumentar a vacinação, a vermifugação, a profilaxia e a castração, tornando os procedimentos mais acessíveis aos proprietários de animais. Este programa vai ampliar o atendimento à saúde e os canais de denúncias contra maus tratos, além de promover a conscientização sobre a necessidade da guarda responsável.

**Castração:** O Governo ACM Neto assume o compromisso de realizar o controle populacional de cães e gatos de forma humanitária, segura e organizada, assim como foi feito em Salvador. Durante sua gestão na capital, foi criado o programa Castramóvel, que promove atendimento regular nos bairros, com agendamento presencial e online. Essa mesma estratégia será levada à Bahia em unidades volantes, como o Castramóvel, e por meio de parceria com clínicas, universidades e instituições especializadas, sempre pela lógica da regionalização do serviço.

## VIGILÂNCIA SANITÁRIA FORTE

A pandemia da Covid-19 foi o mais recente e contundente demonstrativo da importância da Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Zika, chikungunya, dengue são outros exemplos que fazem soar alto o alarme por uma ação mais direta do Governo do Estado no fortalecimento da Vigilância Sanitária. Essa estratégia exige ampla ação coordenada com os municípios e sociedade, união sem a qual o escudo de proteção perde escala.

## APOIO AOS SISTEMAS MUNICIPAIS

O SUS é um sistema hierarquizado, onde cada nível de governo tem suas responsabilidades. Às prefeituras cabe, sobretudo, a Atenção Primária de Saúde e Vigilância Sanitária. Esse sistema bem estruturado sofre, no entanto, com as disparidades socioeconômicas regionais. Na Bahia, o SUS torna-se disfuncional nos territórios onde predominam pequenos municípios com grandes restrições financeiras, técnicas e gerenciais.

O Governo ACM Neto vai apoiar os sistemas municipais utilizando as novas tecnologias de comunicação para oferecer, em escala, instruções e orientações continuadas sobre questões como:

- Montagem de equipes multidisciplinares, métodos de desempenho e medição da satisfação do usuário nas unidades municipais.
- Planejamento, organização e expansão das redes locais e do horário de funcionamento.

- Recomendação e atualização de serviços como, por exemplo, sala de atendimento ao pé diabético, para evitar o trauma da amputação.

# NOVA SEGURANÇA PÚBLICA

Nos 16 anos de governos do atual grupo, estatísticas de todos os institutos de pesquisa em Segurança Pública mostram que, enquanto o crime cresceu na Bahia, outros estados conseguiram reduzir a criminalidade em até 70%, contribuindo para baixar a média brasileira.

O Atlas da Violência mostra em diferentes indicadores a escalada da violência na Bahia nos últimos 16 anos. Por exemplo, no período de 2007 a 2019, enquanto o país registrou queda de 10,1% na taxa de assassinatos de jovens entre 15 e 29 anos, a Bahia cresceu 91,3%. Dados e tendências como essa aparecem também no Monitor da Violência e no Anuário Brasileiro da Segurança Pública.

Outra informação significativa revelada pelo Instituto da Paz 2020: estados como Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e o Distrito Federal, onde a violência diminuiu, mais de 80% dos assassinatos são esclarecidos. Na Bahia, dá-se o inverso: 78% dos homicídios ficam por isso mesmo e o criminoso segue livre e impune para praticar novos crimes.

Esses números demonstram a derrota dos últimos governos da Bahia na batalha contra a criminalidade. ACM Neto chega disposto a mudar a Segurança Pública. Assumindo pessoalmente a liderança, redesenhando estratégias organizacionais e de inteligência, recompondo e valorizando a tropa, realizando um sistema de esforços cooperativos entre as polícias e a sociedade, com ações focadas na prevenção e repressão ao crime, em todos os níveis e com a máxima amplitude.

Seu Governo vai espelhar modelos que deram certo em outros estados e países no objetivo de transformar em outra realidade o que hoje parece insolúvel.

## PRINCIPAIS DIRETRIZES

**Comando direto do Governador.** Na aplicação da política de Segurança Pública e Defesa Social do Estado. Gestão com estratégia, foco, metas e monitoramento de resultados. Linha direta de comando entre o Governador e o Secretário de Segurança, sem intermediários de dentro ou de fora das forças, especialmente em relação às decisões estratégicas.

**Autonomia operacional da cúpula da Segurança Pública.** Respeitados os eixos da hierarquia e disciplina, fundamentais para a existência de qualquer instituição ou corporação policial. Os comandantes e delegados da alta cúpula terão perfis operacionais e experiência em ordenamento das tropas nas ruas e estarão presentes na linha de frente, junto aos seus comandados. Esse é um fator não apenas de motivação da corporação, mas de impacto direto em melhores resultados. A alta cúpula das Forças de Segurança deverá ter preparo e disposição para prestar contas à sociedade, sempre que questionada diretamente ou através da imprensa, especialmente em situações de crise.

**Políticas integradas.** Considerando a Segurança Pública e a gestão do Sistema Prisional como estruturas interdependentes, será realizado o planejamento de políticas integradas, com foco na eficiência de todo o sistema: prisional, de repressão, de prevenção, de atendimento ao público. Para isso, o novo Governo fará uso intensivo de tecnologia com linguagem integrada, que funcione a serviço de toda a estrutura e nas atividades de inteligência das polícias e da perícia técnica, com comunicação em tempo real.

## SEGURANÇA TÉCNICA

Liberdade e apoio do Governador e do Governo às ações das forças de Segurança no enfrentamento a violência, agindo dentro dos limites da lei pelos seguintes objetivos:

**Combate ao crime em todo o Estado.** A lógica de alguns Estados é que o combate fique restrito a grandes centros urbanos e limitado a suas regiões periféricas, causando situações discriminativas e estigmatizando regiões e populações. O crime tem que ser combatido com a intensidade devida e exigida nas grandes, médias e pequenas cidades, nos distritos e nas zonas rurais, estas por décadas esquecidas pelo Poder Público, sob o falso argumento da violência urbana não os terem alcançado.

**Enfrentamento do crime em máxima amplitude.** Dos delitos considerados mais leves e específicos, até os de maior gravidade ou perpetrados por quadrilhas, facções ou organizações criminosas.

**Ocupação territorial.** Estruturas físicas funcionais, bem estruturados e incrustados nas zonas de violência. Alocação de efetivos baseados em critérios absolutamente técnicos, readequando o policiamento por manchas criminais, em áreas georreferenciadas.

**Unidades de policiamento mais enxutas.** Unidades bem treinadas e bem equipadas são muito mais eficientes do que grandes estruturas com contingentes enormes de policiais.

**Estratégias de qualificação e capacitação continuada.** Buscando sempre maior eficiência dos profissionais de Segurança Pública e melhores resultados no combate à violência. Um policial motivado e qualificado tem rendimento operacional elevado.

## INTEGRAÇÃO EFETIVA

A integração será efetiva, não apenas no papel:

**Respeito as peculiaridades de cada Força.** Almejando sempre complementaridade de ações e nunca competitividade. Parte-se do princípio de que existe um adversário comum, a criminalidade em todos seus matizes, que devido ao individualismo de ação das Forças de Segurança, formam quadrilhas, comandos, facções. A integração será realizada para enfrentar essas organizações criminosas, recuperar territórios dominados, devolver a paz e a qualidade de vida da população.

**Trabalho em conjunto.** Com união de esforços, de forma planejada em cima da análise de dados consistentes produzidos pelas Inteligências das Forças, com metas previamente estabelecidas.

**Regiões Integradas de Segurança Pública (RISPs) e Áreas Integradas de Segurança Pública (AISPs).** Definição de responsabilidades, estabelecimento de metas, cobrança de resultado e incentivos.

**Melhoria na Gestão.** Transparência e qualidade nos dados de ocorrências, efetivos policiais e investimento em Segurança Pública.

**Segurança Pública e Justiça.** Articulação e integração.

**Modernização das estruturas administrativas.** Estimular a atuação conjunta das forças, implantando Sistema de Gestão pela Qualidade na área de Segurança. Estimular a participação periódica dos integrantes das Forças, em encontros técnicos, Cursos de Especialização e Congressos. Em contraponto ao que ocorre hoje, onde essas participações são dificultadas.

**Registro de Atendimento Integrado (RAI):** Novo modelo de atendimento, registro e despacho. Integrando os diversos setores, como o Centro Operações e Inteligência, a SSP, os órgãos regionais (CICOM, DEPOM e DEPIN) e polícias (PM, Civil, Técnica) com tecnologia e sistemas capazes de se comunicar entre si, em linguagem unificada, incluindo passo a passo o Sistema Prisional e as Guardas

Municipais na meta de integração e avanço na tecnologia de comunicação.

## REPRESSÃO QUALIFICADA

É necessária a adoção de estratégias para enfrentar criminosos, usando os meios disponíveis e tendo sempre à mão informações que levem as Forças de Segurança a se anteciparem aos crimes. Também é imprescindível elevar os índices de resolutividade de delitos na Bahia. Nessa lógica, a utilização das melhores estratégias, inovadoras ou já testadas, tornam-se essenciais.

**O combate deve ser qualitativo e não só quantitativo.** A utilização de pessoal capacitado, com boas estruturas de trabalho e apoio técnico especializado é essencial para um bom exercício de controle da violência, especialmente quando se trata de crime organizado.

**Fortalecimento das Delegacias Especializadas.** Pessoal, estruturas físicas e logística.

**Revitalização das Delegacias de Polícia.** Para permitir o atendimento da população na escala da vizinhança e tornar esses órgãos verdadeiros elos de ligação das pessoas com o Estado.

**Suporte pericial.** Com ferramentas modernas e profissionais capacitados.

**Uso intensivo de Tecnologia da Informação.** Aperfeiçoamento da inteligência e da investigação aliando-se à tecnologia para alcançar eficácia e efetividade na resolução de crimes. Sempre buscando a construção do Sistema Único, interligando os órgãos públicos de Segurança e as instituições de Justiça Criminal.

**Reestruturação e fortalecimento das Unidades Táticas e Especiais.** Com o aumento do efetivo, formação continuada, modernização dos



equipamentos de proteção individual, armamentos modernos e viaturas novas e adequadas a cada tipo de necessidade.

**Combate aos crimes contra estabelecimentos comerciais.** Rondas táticas e ostensivas, moto policiamento, Cosme e Damião (dupla de polícia a pé), todos orientados por meio das análises das manchas criminais. Cadastramento dos estabelecimentos, com números identificadores, facilitando o reconhecimento da área georreferenciada e tendo os proprietários comunicação direta para denúncia, inclusive por meio de grupos de aplicativos com participação das unidades de policiamento de áreas.

**Olho Digital.** integração entre as câmaras privadas e as públicas.

**Fiscalização de pontos de desmanche, ferros-velhos, vendas de autopeças usadas.** As empresas que não comprovarem a origem dos produtos serão autuadas e investigadas. Elaborar e propor à Assembleia Legislativa, projeto de lei que aumente o rigor sobre a comercialização de peças de veículos automotores, a exemplo do que já foi feito no Rio Grande do Sul e em Goiás.

## **TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA POLICIAL**

Produção de conhecimento com modernas técnicas e equipamento, visando a antecipação das ações criminosas. Trabalho de monitoramento das organizações e facção, de identificação das conexões entre criminosos e crimes, para o desmantelamento das redes criminosas.

**Superintendência de Inteligência.** Integrar as inteligências das Forças de Segurança: Polícias Civil, Militar, Técnico Científica, além da Penal, do Corpo de Bombeiros. Fazer a interlocução das inteligências das Forças estaduais, com as demais instituições que direta ou indiretamente envolvidas no combate a violência no Estado, como

Polícias Federal e Rodoviária Federal, Ministério Público, Guardas Municipais e Órgãos Correlatos. E, com o apoio do Poder Judiciário e do Ministério Público, identificar e atacar o patrimônio das organizações criminosas, desestruturando e enfraquecendo esses grupos.

**Superintendência de Combate ao Crime Organizado e à Corrupção e Delegacia de Combate a Corrupção.** Dentro da Estrutura da Polícia Civil, aliando-se à tecnologia para alcançar eficácia e efetividade na resolução de crimes.

**Inquéritos Policiais e Centrais de Flagrante Virtuais.** Para que as delegacias possam funcionar 24 horas, presencial ou remotamente, assegurando a lavradora de auto de prisão por videoconferência.

**Disque-denúncias seguros e confiáveis.** Tecnologia para impedir rastreamentos e assegurar o sigilo absoluto da testemunha. Com possibilidade de pagamento de recompensas a quem der informações que ajudem a polícia. O novo Governo se empenhará para fazer coexistirem os meios tecnológicos com os valores mais relevantes para as atividades do combate ao crime, dando celeridade ao sistema, contribuindo para a redução da impunidade.

## **REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL**

O combate à violência passa por ações de organização e controle do Sistema Prisional. Esse é um grande desafio a ser enfrentado, uma vez que em várias situações, como se sabe, a ação de comando para crimes se origina de dentro dos presídios, dos líderes de organizações criminosas, mesmo estando presos.

Assim, é imperativo para uma política eficaz que haja planejamento de ações e medidas para esse Sistema, considerando algumas diretrizes, como cortar o contato e as ordens para parceiros de fora, propor legislação que dê o poder da gestão de vagas prisionais ao Executivo – medida já adotada em outros estados brasileiros, que permite a

movimentação desses presos para fora das regiões em que moram ou atuam. A reestruturação do Sistema Prisional seguirá as seguintes diretrizes:

**Audiências judiciais por videoconferência:** dotar as unidades prisionais de equipamentos e tecnologias que permitam a realização de todas as audiências judiciais por meio de videoconferência.

**Unidades prisionais de Segurança Máxima:** com rigor estrutural e possibilidade de colocação de condenados em celas individuais, para isolamento das principais lideranças criminosas que atuam no Estado.

**Monitoramento dos faccionados:** parceiros, familiares, empresas. Cruzamento inteligente em bancos de dados diversos.

**Proibição de movimentação de dinheiro nos presídios:** sob qualquer pretexto.

**Bloqueador de meios eletrônicos:** celulares, além de detetores de metais e body scans - equipamentos de inspeção corporal.

**Reestruturação das unidades prisionais:** com espaços para visitas somente em parlatórios.

**Presos de baixa periculosidade:** fomentar a educação regular prisional associada a cursos técnicos e, em parceria com empresas para aumentar o número de presos trabalhando.

## SEGURANÇA NO CAMPO

O Art. 144 da Constituição Federal estabelece que Segurança Pública é "...direito e responsabilidade de todos, exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio". Infelizmente, essa prerrogativa não vem respaldando e preservando a todos.

Muito se discute sobre violência urbana, mas uma parcela importante da sociedade brasileira está esquecida no direito básico e fundamental de ter Segurança: são os produtores e trabalhadores rurais. Esse quadro de confusão e omissões serviu de combustível para o crescimento e avanço da criminalidade a partir dos grandes centros urbanos, invadindo as cidades médias e pequenas e acabando com a paz das pessoas que vivem no campo. Tudo lastreado na disseminação das drogas ilícitas e no poderio bélico dos criminosos.

Para o restabelecimento da paz nas áreas rurais, preliminarmente, a responsabilidade do Estado inclui assegurar regularização fundiária e agir com presteza e firmeza no cumprimento das decisões judiciais que garantem a propriedade, além da necessidade de um conjunto de medidas entre as quais estão:

**Unidades especializadas:** de prevenção e controle da criminalidade nas regiões rurais, dentro das estruturas das Polícias Civil e Militar.

**Viaturas de policiamento ostensivo:** aptas para a circulação no campo, dotadas de tablets, drones e celulares funcionais.

**Centro de comunicação e despacho exclusivo:** para as regiões rurais do estado.

**Cadastramento:** plotagem e fixação de placas de identificação nas propriedades rurais.

**Criar redes de aplicativos de celulares:** compostas pelos policiais militares responsáveis pela área, produtores e trabalhadores rurais.

**Levar às populações rurais programas de prevenção:** à violência e ao uso de drogas, especialmente aqueles voltados para crianças e adolescentes.

# O DESAFIO DO EMPREGO

ACM Neto fará uma gestão indutora do desenvolvimento econômico e agente do crescimento inclusivo - condições indispensáveis à geração de empregos. As novas políticas visam tirar a Bahia da posição de campeã nacional do desemprego e mudar as projeções futuras do IBGE, que colocam o Estado em inércia com relação ao mercado de trabalho.

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação atingiu 17,6%, correspondente a 1,25 milhão de baianos desempregados. Para piorar o quadro, a Bahia lidera o ranking de desalentados, aqueles que deixaram de procurar emprego por não terem as competências, ou a escolaridade, requeridas pelos empregadores.

As projeções dão conta que o Estado permanecerá, no decorrer deste ano, com a pior taxa de ocupação. Mesmo com perspectivas de crescimento da atividade interna, em razão das condições climáticas, que permitirão a maior safra agrícola estadual da história.

Enquanto a Bahia amarga desemprego e estagnação, outros estados conseguem avançar. O Amapá, por exemplo, baixou sua taxa recorde de 17,5% em 2021 para 14,2% este ano.

A estatística revela um problema estrutural: a ausência de política que fortaleça uma matriz produtiva geradora de oportunidades. Dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, mostram isso. No 1º trimestre de 2022, o PIB aumentou e mesmo assim a taxa de desemprego piorou 0,3 pontos percentuais no período, comparativamente ao 4º trimestre do ano anterior. Passou de 17,3% para 17,6%.

Entre 2015 e 2018, primeiro mandato do atual governador, a taxa acumulada de crescimento econômico da Bahia atingiu o pior patamar da história do Estado. Não há registro de tamanha queda da atividade interna. Conforme estudos da SEI, em quatro anos o PIB baiano

diminuiu 7,3%, o equivalente a uma taxa média anual negativa de 1,9%, pior do que a média brasileira.

A incapacidade dos últimos governos de reativar a economia é uma das razões principais da explosão da taxa de desocupação, bem como da perda de representatividade da Bahia em termos regionais e nacionais, como demonstra a queda da 6<sup>a</sup> para a 7<sup>a</sup> posição no ranking nacional de PIB. Um ponto percentual é muito para esse medidor de todas as riquezas produzidas no estado. Esse quadro se vincula de maneira direta a outra revelação: diferentes classificações nacionais de competitividade colocam a Bahia como a pior do Brasil em Educação.

Urge repensar as estratégias econômicas de um estado que, absurdamente, concentra mais pessoas vivendo de transferência de renda que de emprego formal. São 1,8 milhão de trabalhadores com carteira assinada, ante 2,2 milhões de beneficiários do Auxílio Brasil. A Bahia precisa de nova orientação de desenvolvimento social, capaz de preparar jovens e adultos para o desafio do emprego conectado às tendências tecnológicas contemporâneas.

A mudança que ACM Neto planeja se baseia, principalmente, na busca do elemento principal de força econômica de cada região e de cada setor. Onde a Agricultura, a Indústria, a Mineração é o forte? Onde, nas cidades, há oportunidade para gerar vagas em construção civil, comércio, serviços? Como potencializar a mão-de-obra pelo Turismo no interior? De que forma espraiar o mercado de trabalho digital?

A Nova Estratégia de Desenvolvimento da Bahia responderá perguntas como essas, guiando-se por 5 princípios:

1. Melhor aproveitamento das riquezas e vocações regionais.
2. Obras de infraestrutura para conectar a economia com a cadeia de valor regional, estadual, nacional e global.
3. Capacitação da força de trabalho, com foco no estudante do Ensino Médio, no trabalhador informal e em quem procura emprego.

4. Novo padrão de atendimento, com a “cultura do sim” para os interessados em empreender na Bahia, da multinacional ao micro individual.

5. Busca por equidade salarial e aumento da diversidade laboral em termos de gênero, raça, etnia e deficiência física.

O novo Governo perseguirá o desenvolvimento gerador de emprego e renda sob quaisquer circunstâncias econômicas. Com ACM Neto governador, incertezas nacionais ou globais não causarão uma Bahia temerosa. Quando prefeito, a maior parte dos seus 8 anos de mandato foi marcada por recessão e tumultos financeiros no Brasil e no mundo. No entanto, ele liderou uma gestão confiante e mobilizadora de oportunidades.

Foi assim na construção civil, pelas obras que sua Gestão realizou no centro, nos bairros e nas ilhas. Nos concursos e contratações municipais que abriram vaga para milhares de médicos, professores, guardas municipais e servidores de habilidades diversas. No mercado de trabalho tecnológico, pela criação do ecossistema de inovação com o HUB, Colabore, Escolabs e plataformas de negócios. Por meio do novo calendário de eventos, que acabou com a sazonalidade e aqueceu a Economia Criativa da capital o ano todo. A organização, limpeza e revitalização dos espaços públicos impulsionaram como nunca o Turismo e tornaram Salvador convidativa para a vida fora de casa, movimentando hotéis, restaurantes, comércio e serviços.

A política de geração de emprego estará presente nas ações de todas as secretarias e órgãos do Governo ACM Neto. Uma prioridade transversal e de múltiplas diretrizes.

## Choque de Investimento

Menos gasto com a máquina administrativa para sobrar mais dinheiro de investimento em obras necessárias ao desenvolvimento da Indústria, Agropecuária, Turismo, Comércio e suas cadeias de serviços. Esse esforço por eficiência financeira foi realizado com êxito em Salvador. Assim, a Prefeitura ACM Neto conquistou o 1º lugar do Brasil

em Gestão Financeira e Transparência (FIRJAN, STN e IGM), batendo recordes em entregas de infraestruturas para o porte de um governo municipal. Com a mesma lógica, ACM Neto governador vai gerenciar os recursos estaduais e construir credibilidade para fortalecer parcerias federais e privadas, visando o objetivo maior: investir pesado em estradas, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e aeródromos, internet e telecomunicação, água e energia, hospitais, escolas, habitação, saneamento e meio ambiente. O novo Governo almeja vencer barreiras e atrasos de infraestrutura para aumentar a produtividade, a competitividade, a sustentabilidade e os serviços sociais do estado, maximizando o desenvolvimento e a geração de emprego.

### Cultura do Sim para o Empreendedor

O novo padrão de análise de projetos privados, que ACM Neto implantou em Salvador, será estendido à Bahia. Transparência, desburocratização para alvarás, licenças e outorgas, solução para encaixar empresas nos territórios disponíveis. Tudo será feito no propósito de tornar o Estado da Bahia parceiro sério do empreendedor urbano e rural. Foi assim, derrubando entraves e reduzindo custos para o setor privado, que a Gestão de ACM em Salvador abriu milhares de empregos. Como exemplo estão as oportunidades trazidas pela transformação da capital baiana no maior Polo de Saúde Avançada do Nordeste, pela atração e ampliação de hospitais como o Mater Dei, Córdio Pulmonar e São Raphael, que impulsionaram o mercado de trabalho e serviços deste setor de mão-de-obra intensiva.

### Planos Estratégicos Regionais

O diagnóstico das vocações econômicas e o planejamento de como serão incentivadas se realizará de maneira participativa e mobilizará os diversos segmentos em cada região, por meio de Fóruns Regionais de Desenvolvimento. Serão criados diferentes meios indutores de fortalecimento das vocações para ampliar o mercado de trabalho na Bahia, a exemplo de obra de infraestrutura, estímulo fiscal, cursos universitários, disciplinas escolares e módulos de capacitação



correlatos às potencialidades locais, entre outras medidas focadas na interiorização do emprego pela alavancagem das economias regionais.

### Bahia aberta para o mundo

As oportunidades globais estarão na mira do novo Governo. ACM Neto vai aumentar a conectividade da Bahia com o mundo para elevar a participação do estado na economia e no mercado de trabalho nacional e internacional. Entre os caminhos, estão a maior abertura para as exportações, estímulos para atrair empresas estrangeiras geradoras de emprego, busca ativa por intercâmbio de tecnologias capazes de aumentar a produtividade e a renda do trabalhador baiano.

### Novos apoios à micro e pequena empresa

Quem mais sofreu com a pandemia foi a micro e pequena empresa. Quem mais pode ajudar na retomada do emprego são as empresas desse porte, responsáveis por 78% dos empregos com carteira assinada (Caged 2021). ACM Neto dará novos apoios a este setor que engloba da loja de bairro à Agricultura Familiar. O novo Governo vai espelhar estados como o Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro que promoveram políticas de estímulo, desburocratização e crédito, e viram aumentar negócios e cadeias produtivas. A equação é direta: quanto mais apoio, mais a pequena empresa acumula capital, gerando produtividade e mobilizando o emprego. Quanto mais inclusão pelo trabalho formal, mais o estado arrecada e promove o ciclo positivo de novos rumos de crescimento e empregabilidade.

### Novos apoios ao Informal

A taxa de informalidade, que já era grande na Bahia, cresceu com a pandemia. Como fez em Salvador, ACM Neto vai implantar diferentes medidas para aumentar as oportunidades e promover a inclusão produtiva do trabalhador informal interessado em formalizar e melhorar seu negócio. Serão criados centros de auxílio técnico virtuais e presenciais nas regiões. Em Salvador, foram implementados modelos similares nas Prefeituras-Bairro e no Portal Simplifica, ampliando a

chance do informal se transformar em empresário individual, capacitar-se e seguir crescendo.

## Formação de Competências

A matriz econômica baiana de menor produtividade e de empregos simples resulta da baixa escolaridade. Sem estímulo ou acesso para formar competências, o baiano torna-se refém de ocupações elementares e de pouca renda. O novo Governo vai entrar com uma ação vigorosa para adequar a Educação ao Emprego, do aprendiz de 14 anos aos trabalhadores acima dos 50. As metas são:

- Expansão do Ensino de Tempo Integral pela sinergia aula regular-ensino profissional, em cursos híbridos, presenciais e virtuais.
- Mudança curricular nos moldes do Novo Ensino Médio, abrindo disciplinas eletivas contemporâneas para o estudante descobrir ou investir na sua vocação.
- Amplo sistema de mentoria nas escolas de Ensino Médio para o aluno projetar e construir sua trajetória profissional desde a adolescência.
- Maior articulação com módulos profissionalizantes no Ensino Fundamental II (Anos Finais) e na EJA (Educação de Jovens e Adultos).
- Mais parcerias com o SEBRAE, Sistema S e instituições de formação de habilidades. Maior escala nos cursos do SineBahia, aumento de parcerias com agências municipais de intermediação de emprego e com Governo Federal no ensino técnico e profissionalizante, cursos Itinerantes de Capacitação do Microempreendedor

## Primeiro Emprego

Sem experiência não ocupa a vaga, sem a vaga não ganha experiência. O Governo ACM Neto vai trabalhar em diversas ações para transformar esse círculo de negação em afirmação. Dará continuidade, aprimoramento e nova escala aos programas de estágio e primeiro

emprego, promovendo um governo disruptivo na inserção do jovem no mercado de trabalho por meio de ampla abertura de vagas na estrutura governamental, em parcerias com empresas e no estímulo ao empreendedorismo. O ecossistema de tecnologia será fortalecido a partir de Salvador para espalhar, pelo interior, *coworking* e plataformas de interação fomentadoras desse mercado de trabalho que é o que mais cresce no mundo.

## Novo SineBahia

Alemanha e Dinamarca revolucionaram suas agências públicas de emprego desenhando uma estratégia que reduziu a assimetria de informação entre empregador e desempregado. Tudo pelo uso mais inteligente do banco de dados para integrar uma ponta à outra. As agências também passaram a ser canais para serviços ao empreendedor: capacitação, crédito, assessoria de negócios. ACM Neto vai espelhar experiências vitoriosas como essas, customizando-as para a realidade baiana.

## Cotas da Equidade

A discriminação de pessoas no mercado de trabalho, por gênero, etnia ou deficiência física é um anacronismo que não cabe na Nova Estratégia de Desenvolvimento. Na Bahia competitiva, disruptiva e inovadora que ACM Neto quer construir, tudo o que o Governo do Estado puder fazer para fortalecer sua força de trabalho e combater esse atraso será feito:

- Busca ativa e capacitação para ninguém perder vaga de cotas legais nos órgãos públicos e na iniciativa privada.
- Melhores incentivos na atração de empresas e indústrias pagadoras de salários iguais para homens e mulheres em funções semelhantes.
- Mais cotas.
- Premiações e estímulo à diversidade nas empresas e nos poderes públicos da Bahia.

## Editais de Emprego e Renda

Continuar, aperfeiçoar e ampliar os editais de Cultura, Inovação e Empreendedorismo para o Estado da Bahia eger e financiar regionalmente bons projetos alavancadores da economia e do mercado de trabalho, sobretudo no interior. Mais recursos estaduais na Secti e Fapesp para apoiar os municípios na promoção de seus próprios editais que aliam conhecimento a desenvolvimento e distribuição de renda.

# PROMOÇÃO ECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO

Antes da pandemia, em 2019, a Bahia já figurava no IBGE como campeã nacional em quantidade de pessoas em extrema pobreza, são 1,85 milhão de baianos que mal conseguem comprar o que comer. A esse contingente somam-se os pobres, que não têm renda para os itens mais básicos. No total, o IBGE revela que mais da metade da população da Bahia, 55,3%, vive na miséria ou na pobreza - percentual que pode ser ainda maior depois da pandemia.

O que explica essa triste situação é a base econômica do estado, profundamente marcada pela baixa produtividade e pela geração de empregos simples. Com pouca oferta de vagas de emprego e pouca escolaridade, os baianos tornam-se reféns de ocupações elementares e de pouca renda.

O ponto de partida para mudar esse cenário desolador é atacar os desequilíbrios sociais e econômicos entre as regiões do estado, criando políticas que vinculem a formação de competências às vocações regionais e ao mercado de trabalho digital, que se expande em todos os setores. O novo Governo vai por em prática essa estratégia para construir a nova base econômica da Bahia, alicerçada em Educação voltada para a tecnologia e a empregabilidade.

O compromisso de ACM Neto é fortalecer a economia baiana realizando gestão indutora de desenvolvimento espreado por todo território, missão que pretende cumprir através de planejamento estratégico regionalizado e validado pela população local. Fóruns Regionais de Desenvolvimento serão realizados para o debate e a coleta das contribuições coletivas. A participação sustentará todo processo: diagnóstico, identificação das oportunidades da região,

elaboração dos novos programas de investimentos públicos, acompanhamento da execução.

Esse método não é novo para ACM Neto. Foi testado com excelente resultado em Salvador. Plano Estratégico e programas participativos, como o Ouvindo Nosso Bairro, foram a chave do desempenho da sua administração na capital, destacada como a melhor gestão do Brasil por diferentes institutos de pesquisas de opinião. Na Bahia, busca-se o mesmo resultado de excelência. Para isso, é preciso uma mudança estrutural ao invés de ações isoladas e esporádicas, como vem ocorrendo nos últimos anos, e que deixaram o Estado sem força para o crescimento inclusivo e sustentável.

O foco nas regiões permitirá que se estenda por toda a Bahia os benefícios do desenvolvimento, possibilitando resultados em menor prazo, na medida em que estarão claros os compromissos públicos. Essa postura governamental facilita a tomada de decisões pelos agentes privados em relação aos seus investimentos geradores de empregos, que dependem em boa medida da oferta de infraestruturas e serviços públicos de qualidade.

O dinamismo da economia baiana – cuja industrialização ocorreu a partir dos anos 1960, sob o impulso das ações da Sudene, das estatais federais, Petrobrás e BNDES, além do esforço do próprio Estado – perdeu o ritmo e o rumo. Passa agora por um período de involução, fruto da indiferença governamental ao longo dos últimos dezesseis anos. No cenário nacional, a Bahia caiu para o 7º lugar no ranking do PIB dos estados, perdendo posição para Santa Catarina. Na verdade, regrediu de uma participação de 5,1% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 1985 para 4,1% em 2018. Para um estado de menor desenvolvimento, é grave perder um ponto percentual de participação no PIB.

De 2010 a 2021, a indústria de transformação encolheu 25,2%, na Bahia, parte disso é reflexo do fechamento da Ford, uma grande perda para a economia do estado. De modo geral, enquanto o PIB Brasil, com fraco desempenho, cresceu somente 7,2%, a Bahia teve um resultado ainda pior, com incremento de apenas 2,3%. No mesmo cenário de

crise econômica nacional, Pernambuco, por exemplo, contabilizou crescimento do PIB da ordem de 21,5%.

Outros setores também têm sentido o impacto do declínio econômico do Estado. É o caso da agropecuária, cujo crescimento, embora existente, está muito aquém das condições potenciais do setor. Assim, a Bahia acabou caindo do 7º para o 8º lugar no valor da produção.

Considerando apenas o Nordeste, o cenário é pior. A participação da Bahia caiu de 38,8% em 1985 para 28,5% em 2018 – o que representa dez pontos percentuais. Outro dado relevante trata do ranking de competitividade dos Estados, no qual a Bahia aparece em 20º lugar, conforme estudos do Centro de Liderança Pública.

Reverter esse cenário é um dos desafios do Governo ACM Neto, com estratégias para recuperar a imagem, restabelecer a confiança e construir um novo cenário de conquistas e crescimento socioeconômico da Bahia. Na base desse trabalho estão instrumentos de inovação e sustentabilidade, ante a emergência da indústria 4.0 e das mudanças climáticas que tornaram as práticas ESG (meio ambiente, social e governança) peças fundamentais neste processo.

## **AGRICULTURA FAMILIAR, MICRO E PEQUENA EMPRESA**

A base da pirâmide econômica da Bahia é constituída pelas atividades dos micros e pequenos empresários nos diversos setores produtivos, Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços. Esse grupo econômico de empreendedores, que gera a maior parte da riqueza e da renda no estado, puxa também a criação de empregos formais.

O reconhecimento da sua importância será traduzido por ACM Neto em políticas direcionadas ao fortalecimento dos negócios de menor porte. Os micros e pequenos empresários, das cidades e do campo, terão visibilidade e tratamento diferenciado no novo Governo, que vai

trabalhar para reduzir vulnerabilidades e aumentar o potencial de crescimento dessa força motriz da Bahia.

## AGRICULTOR FAMILIAR, O MICROEMPRESÁRIO DO CAMPO

O Estado tem cerca de 700 mil propriedades de agricultores familiares, que sustentam a maior parte da produção de alimentos para consumo interno, colaborando para a circulação econômica regional e manutenção de postos de trabalho. São mais de 2 milhões de produtores de frutas e verduras, carne e leite, peixe, mel, mandioca, abastecendo nosso mercado interno.

A valorização do micro e pequeno empresário do campo vai ter, no Governo ACM Neto, atenção especial e prioritária para cumprir o papel social, mas sobretudo, para que possa se fortalecer e expandir esse expressivo segmento de sustentação socioeconômica da Bahia e de relevante papel no desenvolvimento dos municípios baianos.

Diversas linhas de ação e vários mecanismos estarão integrados e consolidados em um programa consistente, capaz de corresponder às necessidades desse segmento econômico, com especial destaque para:

- Oferta elástica de crédito.
- Assistência Técnica e Gerencial.
- Capacitação em empreendedorismo.
- Serviços disponibilizados *on-line*.
- Programas de aceleração, para que possam crescer.
- Apoio à implantação de condomínios industriais, agrícolas e de serviços, visando operação com custos mais baixos e ganhos com sinergias.
- Qualificação como fornecedores para médias e grandes empresas.



O Estado assumirá papel específico de apoio e estímulo aos empreendedores individuais e às pessoas jurídicas de micro e pequeno porte criando um Fundo de Aval para garantir as operações e visando facilitar o acesso ao crédito, estabelecendo política de preferência nas compras públicas. Também dotando a Administração Pública Estadual de estrutura adequada à implementação das políticas governamentais de apoio a esse segmento econômico, monitorando a evolução e melhoria do desempenho das MPEs por meio de um sistema de indicadores apropriado.

Em relação à Agricultura Familiar, por suas especificidades, acrescentam-se as seguintes propostas:

- Reconstituição do serviço de assistência técnica e extensão rural, profissional e continuada.
- Programa de Regularização Fundiária, para garantir a segurança jurídica da propriedade.
- Apoio à comercialização da produção, visando adicionar ganhos para o produtor.
- Fortalecimento da infraestrutura: água, energia, telecomunicações, internet.

Além das ações de fomento à produção, o novo Governo investirá na qualidade de vida. Algumas medidas a serem adotadas são:

**Morar Melhor Rural:** o programa de reforma de casas chegará ao campo dando prioridade a moradias de pau-a-pique, adobe, sopapo, telhados de palha, onde é alta a incidência de insetos causadores de doenças como a de Chagas e a Tungíase.

**Educação:** busca ativa no campo, transporte escolar, melhoria das escolas rurais no objetivo de universalizar o acesso e combater o trabalho infantil. Para os jovens, investir na regularização do fluxo idade-ano, estimulando a permanência na escola. Para os adultos, oferta de EJA vinculada à capacitação profissionalizante.

**Segurança:** a nova política de Segurança Pública foca no combate ao crime de forma qualificada, com uso de tecnologia para permitir máxima amplitude. Desse modo, as zonas rurais passarão a integrar o conjunto das ações de repressão e prevenção, que preveem no campo, entre outras iniciativas, unidades especializadas, cadastramento estratégico de propriedades, comunicação direta por meio digital ou telefônico entre o produtor rural e a polícia. Essas estratégias implantadas com sucesso serão replicadas na Bahia.

**Saúde:** aproximação dos serviços de Saúde das zonas rurais pela expansão da rede regional e por programas inovadores, como o Saúde sobre Rodas. Esse programa preencherá vazios assistenciais levando unidades móveis com equipes médicas e equipamentos modulados para prestar serviços variados, seguindo calendário de frequência adequada.

## INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inovação é a palavra-chave do século 21 para o desenvolvimento econômico. A tecnologia virou fator estruturante de todos os setores e assim será considerado pelo novo Governo. ACM Neto vai acelerar atrasos de infraestrutura e fomentar a inteligência digital no objetivo de fazer a Bahia crescer em empregos, produtividade, simplificação de processos e oportunidades regionais.

Esse trabalho contará com o conhecimento e *expertise* gerados por projetos implementados na capital baiana durante seus dois mandatos, quando a Prefeitura atuou para estabelecer legislação específica de incentivos para o setor de Tecnologia e Inovação. Alguns exemplos dessa política são o Hub Salvador e o Colabore, iniciativas pioneiras que impulsionaram o ecossistema de empresas tech, startups e interatividade online. Outra iniciativa relevante foi a elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Cidade Inteligente (PDTCI), que definiu o modelo de governança para o uso racional dos recursos tecnológicos que estão sendo executados com financiamento internacional: 800 km

de infovias, novas redes de fibra ótica, processamento em nuvem e Internet das Coisas (IoT),

Além disso, nesse período, o município firmou parcerias com o Senai e o Cimatec para a realização de editais de inovação para Cidade Inteligente, Resiliente e Sustentável, transformando Salvador em palco de eventos de inovação e abrindo a cidade para a rota do empreendedorismo tecnológico.

A conectividade será, portanto, o elo fundamental para promover a integração de toda a Bahia no mundo da era digital, disseminando benefícios e possibilidades por todo o estado. Essa é uma infraestrutura que precisará estar disponível a partir de duas vertentes:

- Como serviço de apoio ao setor produtivo, para que a economia possa girar com mais eficiência e as empresas possam se manter atualizadas.
- Como democratização do acesso, para todas as pessoas, assim como para o próprio Estado, colocar a tecnologia a serviço da Educação, da Saúde e da Segurança Pública, de toda máquina administrativa, promovendo um Governo Digital.

Também será preciso atrair para o Estado grandes eventos de Inovação, Ciência e Tecnologia, criando um calendário anual que possa tornar a Bahia um polo de atração e formação de profissionais do futuro – tais como especialistas em ciência de dados, programador de sistemas, suporte de rede, desenvolvedor de aplicativos, analista de dados, *cyber* segurança e a lista cresce a cada ano. Isso se dará mediante a transformação da Educação para um ensino moderno e vinculado à empregabilidade, tanto pelas vocações econômicas regionais, quanto pelas oportunidades globais dos empregos sem fronteiras.

Insere-se nessa linha de inovação e conectividade a implementação de um *marketplace* que permita a promoção e alavancagem dos produtos baianos no âmbito internacional, o que se constitui também em promoção da Bahia mundo afora.

As iniciativas serão estruturadas para criar benefício sistêmico endereçado aos principais agentes do mercado – empreendedores, potenciais colaboradores, capital de risco, instituições do Estado, instituições de ensino e setor privado. A estratégia de inserir com vigor o Estado da Bahia nessa nova economia se espelha em cases consagrados como o do Vale do Silício.

O Governo ACM Neto agirá como indutor, criando dentro das possibilidades do Poder Público as condições de sucesso para novos empreendimentos, apoiando-se nos seguintes pilares:

- a) fomento a novos talentos,
- b) valorização de empreendedores experientes,
- c) facilidade de abrir e fechar negócios,
- d) acesso a capital de risco.

**Novos Talentos** – a pandemia demonstrou o potencial do trabalho remoto. Isso pode significar a oportunidade de conciliar morar em um dos estados mais agradáveis do Brasil e se inserir na nova economia - o emprego sem fronteira. A partir de programas, indicados por fundadores de *startups*, de profissionais da tecnologia é possível aumentar a capacitação de jovens em competências que apresentam altíssimas chances de empregabilidade e bons salários desde o início da carreira, como programador de sistema, desenvolvedor de aplicativos, analista e suporte de rede, administrador de banco de dados. Nosso compromisso, como Estado, é formar ao menos 10 mil profissionais por ano na Bahia. Isso trará oportunidades para a população e aumentará a atratividade do estado para futuros empreendedores.

**O empreendedor** – dados de empreendedores e de fundos de *venture capital* revelam que o risco inicial do empreendedor é uma importante barreira para a decisão pelo investimento. Nesse contexto, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pode atuar na viabilização do início desses empreendimentos.

Em adição, identifica-se um efeito multiplicador – para cada empreendimento de sucesso, vários negócios são criados a partir de ex-funcionários que decidem se tornar fundadores, ampliando a rede do mercado de tecnologia e inovação. A Bahia estará atenta a esse movimento e vai incentivá-lo criando espaços, fóruns e mentorias de apoio a novos empreendedores e de aceleração a novos empreendimentos, bem como atrair talentos e negócios de volta ao estado.

Essas estratégias terão o suporte do Centro de Inovação Tecnológica e Empresarial, com sede em Salvador e ramificações regionais. No interior serão estabelecidos espaços de *coworking* aglutinando empreendedores, apoiando pessoas e empresas e estimulando a convivência presencial e online entre os agentes da inovação.

**Facilidade de abrir e fechar negócios** – Alavancada já nas iniciativas de ACM Neto na Prefeitura da capital, como por exemplo o Salvador 360 e o Simplifica, o novo Governo trabalhará junto ao setor para facilitar ao máximo os fluxos legais, fiscais e trabalhistas nesse mercado onde abertura e fechamento de empresas ocorrem velozmente.

**Acesso a capital de risco** – Novos empreendimentos passam por diversos estágios de financiamento – desde o momento dos investidores anjo, muitas vezes amigos e familiares, passando por rodadas mais robustas de investimentos de outras fontes. O Governo ACM Neto utilizará e aumentará a alocação de recursos em instituições como a Fapesb, Desenbahia e desenvolverá um fundo específico nos moldes do Seed (*Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development*) implantado em Minas Gerais.

Todo esse conjunto de ações pressupõe um alinhamento programático do ecossistema de CT&I, sob a liderança da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia (Secti), para a realização dos objetivos estratégicos de desenvolvimento do Estado. Essas medidas farão parte do processo de fortalecimento do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), que mobilizará as universidades estaduais (UEFS, UESB, UESC e UNEB) para participarem ativamente

do processo de desenvolvimento do Estado, por meio da pesquisa aplicada, enfatizando seu compromisso com o desenvolvimento regional.

Também as universidades estaduais, federais e privadas com *campus* no território baiano serão chamadas a participar do esforço de retomada do desenvolvimento da Bahia, assumindo identidades e compromissos com os ecossistemas locais de produção.

Órgãos e entidades de outras secretarias, a exemplo da Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia (Prodeb), participarão desse esforço. Também a Associação das Empresas do Parque Tecnológico da Bahia (Aeptecba) será desafiada a ir além do simples papel de gestora do Parque Tecnológico – projeto ainda por se consolidar – e passar a exercer também papel estratégico na implementação da política estadual de CT&I.

O Governo ACM Neto buscará, através dos agentes próprios, catalisar a contribuição das duas maiores instituições de pesquisa científica e tecnológica do Estado – o Cimatec e a UFBA – para que contribuam e participem desse programa, por meio da formação de redes colaborativas de apoio.

## **INDÚSTRIA**

O processo de industrialização da Bahia, que marcou o ciclo virtuoso da economia estadual entre 1970 e 2000, criou na Região Metropolitana de Salvador um importante polo de produção industrial, de escala nacional. Na década de 1990, outro marco foi a interiorização da Indústria, com fábricas chegando às regiões e gerando emprego nos municípios. Esses movimentos alimentaram as esperanças de gerações de baianos.

Mas, na contramão deste processo, o que se viu nos últimos 16 anos foi a Bahia sofrendo com a desindustrialização, expressa no fechamento de muitas empresas do setor, com a perda de empregos

de elevada qualificação e remuneração. Em uma década, a indústria de transformação da Bahia registrou o dobro da queda da indústria no Brasil. Este é o tamanho do desastre provocado pela falta de empenho e compromisso dos governos petistas com o futuro do nosso Estado e das novas gerações.

Salvador e seu entorno, e as várias regiões do Estado, apresentam oportunidades industriais que estão aguardando serem aproveitadas. Na agroindústria, na mineração, na transição energética, na tecnologia, são muitas áreas que poderiam estar disseminando atividades agregadoras de valor, gerando oportunidades de emprego e dinamização da economia, com intensa transformação no cenário regional.

No Governo ACM Neto, essa expectativa sairá da inércia. A Bahia terá Plano Estratégico Regionalizado com diagnóstico, identificação e metas para promover novas oportunidades industriais. Será um planejamento feito de maneira participativa, ouvindo investidores e trabalhadores, e atento ao momento disruptivo representado pela chamada 4ª Revolução Industrial, que marca a digitalização e a sustentabilidade do setor.

Em sintonia com os avanços - que fazem a Indústria sair da chaminé para a nuvem -, ACM Neto vai trabalhar por um novo ciclo de expansão industrial na capital e, sobretudo, no interior. Criar estímulos para atrair novas plantas e retomar o movimento iniciado nas décadas passadas, hoje interrompido. No processo de interiorização industrial, será buscado, sempre que possível, coincidir a manufatura moderna com a produção primária regional, agregando valor à economia local e gerando emprego.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico assumirá, portanto, função relevante, deixando de ser uma agência governamental passiva para assumir papel proativo e estratégico na prospecção e promoção de oportunidades, atração de novos investidores, complementação da matriz de produção no Estado e internalização dos benefícios daí derivados. E o Governador estará pessoalmente à frente destas

iniciativas, liderando uma caravana empresarial em busca de investimentos para a Bahia, no Brasil e no exterior.

A criação de um ambiente de negócios favorável à expansão da economia será uma constante durante todo o Governo ACM Neto, mediante contato permanente e institucional com as representações empresariais, especialmente a FIEB. Também pela revisão de normas legais e regulamentos que inibem a atividade econômica, parcerias com o SENAI CIMATEC, integradas à modernização e digitalização dos processos industriais, e demais órgãos e unidades do Sistema S, a dotação de suporte infraestrutural e a atualização da política de incentivos à atração e modernização de indústrias, construindo uma agenda permanente de mútua cooperação.

Para recuperar o dinamismo industrial, que se iniciou nos anos 1970 e se interiorizou nos anos 1990, o novo Governo fará as políticas e as articulações necessárias para regionalizar o desenvolvimento industrial e devolver à Bahia seu papel de destaque no Nordeste, fortalecendo os empregos e a competitividade. Nesse sentido, as novas diretrizes serão:

**Cultura do Sim:** novo padrão para quem quer investir na Bahia. Atitude de parceria com revisão da política tributária, incentivos fiscais, simplificação, procedimentos online, canais de diálogo permanente.

**Incentivos:** construção de uma forte política de estímulos, agressiva na visão de fazer da Bahia um polo de atração de novos investidores.

**Tecnologia para recuperar o tempo perdido e colocar a Bahia no século 21:** contar com a FIEB e seu sistema - SENAI, CIMATEC, SESI e IEL para formação profissional, pesquisa tecnológica, inovação e incubação de empresas.

**Infraestrutura:** primeiro para viabilizar projetos industriais maduros, que dependem de energia e soluções logísticas, como os de mineração e agroindústria. Articulação junto ao Governo Federal, com qualquer presidente, para buscar a conclusão projetos estruturantes, como os inacabados de irrigação, estradas e ferrovias.



**Meio Ambiente:** Transição energética é oportunidade. Atento às mudanças climáticas e às emergências de cuidado com o planeta, o novo Governo vai estimular a atração de indústrias limpas, ligadas às energias renováveis e Hidrogênio Verde e ao campos das novas tecnologias.

## POLÍTICA DE DISTRITOS INDUSTRIAIS

A partir da criação do Centro Industrial de Aratu (CIA), nos anos 1960, a Bahia empreendeu uma arrojada Política de Distritos Industriais na Região Metropolitana de Salvador e no interior. Apesar da importância e dos bons resultados, nos últimos anos, esse trabalho foi desestruturado.

Os distritos industriais estão agora precisando de um novo modelo de gestão, compatível com as características da economia contemporânea e seus fatores locacionais, principalmente visando dinamizá-los com a ocupação por novas indústrias, e cuidando da sua infraestrutura. Com o mesmo olhar, será revisada toda a política tributária e o sistema de incentivos fiscais do Estado, para potencializar a atração de novos empreendimentos.

A atualização da política de Distritos Industriais vai incorporando novos elementos, em consonância com as inovações, a institucionalidade e as condições econômicas e tecnológicas da atualidade. Em alinhamento com esses novos parâmetros econômicos e as crescentes restrições fiscais, torna-se cada vez mais necessária e indispensável a adoção de um modelo de incentivos econômicos e urbanísticos, a serem desenhados, caso a caso, conjuntamente, entre o Estado e os respectivos Municípios.

Resultados a mais curto prazo poderão ser alcançados. Por exemplo, com um programa de reutilização de galpões e outras instalações industriais de propriedade do Estado, que se encontrem desocupados. Por outro lado, é urgente acelerar a execução das obras de manutenção a serem realizadas nos distritos industriais, tanto mais que

há recursos arrecadados com esta finalidade específica, perdidos na burocracia oficial.

Outra questão essencial e preliminar diz respeito à revisão da Lei que impediu a alienação dos lotes industriais o que, por exemplo, impede a inclusão desse bem na garantia de financiamentos bancários. A decisão decorre de uma prática de má administração, que o governo atual, ao invés de corrigir e melhorar o modelo de gestão, optou por uma solução que limita as empresas e prejudica o Estado.

Superados esses óbices, será redesenhada toda a estratégia estadual para o incentivo e a atração de novas indústrias, com vistas a dinamizar os Distritos Industriais existentes, criar novos instrumentos para a interiorização do desenvolvimento, valorizar a Indústria e fortalecer as economias municipais:

**Novo modelo de gestão**, compatível com economia moderna e fatores locais.

**Estímulos:** dinamizar os distritos industriais pela criação de uma nova política de estímulos, forte e capaz de atrair novos investimentos, com foco principalmente na associação entre a Indústria e as vocações regionais.

**Infraestrutura:** assegurar condições de mobilidade, internet, telecomunicações, energia, água e outras infraestruturas, cuidando caso a caso dos problemas de maneira participativa.

**Tecnologia da simplificação:** uso intensivo da inteligência artificial e da tecnologia digital para o atendimento, em menos tempo, das demandas, com aumento dos serviços remotos de alta resolutividade.

## PETROQUÍMICA, ÓLEO E GÁS

O Polo Petroquímico, principal esteio da industrialização baiana, precisa ser reestruturado e modernizado, com vistas a reverter o cenário do fechamento de fábricas, seja por perda de escala, por obsolescência tecnológica ou por ambas as causas.

Cabe ao Estado, com o apoio da FIEB e do COFIC, promover uma ampla articulação com os empresários, para promover essa revitalização. A reestruturação acionária esperada para a petroquímica possibilitará a oportunidade para a retomada. É preciso também voltar a buscar o objetivo de desenvolver a indústria de transformação e a química fina.

A recente privatização da Refinaria de Mataripe – a primeira do país – com participação ainda hoje de 14% na capacidade de refino instalada no Brasil, constituindo-se na maior unidade industrial do Estado, requer acompanhamento, para que produza benefícios locais e regionais, especialmente através do desenvolvimento da cadeia de fornecedores.

Do mesmo modo, haverá a busca e o incentivo à participação, ao envolvimento e ao compromisso das empresas que têm adquirido os chamados campos maduros de produção de óleo e gás do Recôncavo, para que possam ser internalizados aqui os efeitos dinâmicos da atividade.

## ENERGIAS RENOVÁVEIS: EÓLICA E SOLAR

A Bahia tem se tornado líder na produção de **energias renováveis – eólica e solar** – insumo de grande valor estratégico por se tratar de energias limpas, neste momento em que o planeta precisa de descarbonização, no combate às mudanças climáticas. Com isso, o estado ajuda o Brasil na limpeza de sua matriz energética que, aliás, figura entre as mais limpas da Terra, em relação à da maioria dos países.

Aspecto peculiar é que, em face das condições naturais, ambas se desenvolvem em áreas do Semiárido, o que é extremamente positivo, embora não sejam grandes geradoras de empregos permanentes, mas geram renda e criam oportunidade para atrair outros investimentos.

O Governo ACM Neto estará atento para se valer desse recurso como fator para promover uma política agressiva de atração de novas

indústrias, inclusive eletrointensivas, visando absorver localmente o consumo do excedente de energia já disponível.

## COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE

Seja por força da expansão e modernização da área de Saúde no Estado, especialmente na Capital, mas também em Feira de Santana, Alagoinhas e Vitória da Conquista; seja em decorrência da pandemia da Covid-19 – que veio demonstrar claramente a dependência nacional de insumos básicos na área médico-sanitária – a Bahia precisa se valer dessa oportunidade para desenvolver a indústria relacionada à área.

O Estado apresenta oportunidades tanto em razão da base química e petroquímica, que abre espaço para a produção de fármacos, medicamentos, vacinas, hemoderivados e reagentes para diagnósticos, como na vertente da mecânica, eletrônica e de materiais, que possibilita a produção de equipamentos mecânicos, eletroeletrônicos, próteses, órteses e materiais de consumo.

Registre-se ainda a recente criação do Instituto Senai de Sistemas Avançados de Saúde (ISI-SAS), no Cimatec, que assumiu grande relevância por ocasião do enfrentamento à pandemia da Covid-19, estando inclusive a desenvolver a vacina RNA-MCTI-CIMATEC-HDT.

A Bahiafarma, por sua vez, terá o seu papel revisado para se constituir em âncora do setor, formando *joint ventures* para o desenvolvimento de projetos específicos.

## FERTILIZANTES

A reativação da FAFEN, em Camaçari, pelo setor privado, já apresenta resultados positivos, após ter sido “hibernada” pela Petrobrás. Nada mais inoportuno: a guerra da Ucrânia veio pôr em relevo a necessidade de o Brasil reduzir a dependência da importação de fertilizantes,

condição que vulnerabiliza todo o agronegócio brasileiro, um dos principais sustentáculos econômicos do país.

Em relação às matérias primas, a Bahia tem jazidas de fosfato em Campo Alegre de Lourdes, cuja produção é processada em Luís Eduardo Magalhães. Em Camaçari, conta com a produção de nitrogênio.

Em Candeias, no CIA-Norte, há uma expressiva concentração de empresas importadoras, que constituem importante núcleo para a dinamização do setor, requerendo estudos e políticas específicas. Os investimentos em granulação e misturas – as chamadas indústrias misturadoras – são o tipo de investimento que a Bahia precisa atrair, para atender ao volume crescente da demanda estadual.

Mas, sobretudo, a partir da geração de energias limpas, a Bahia tem um imenso potencial para a produção de amônia e ureia, a partir de novas iniciativas empresariais que serão estimuladas e apoiadas pelo Governo ACM Neto.

## NOVAS OPORTUNIDADES

A pandemia e a guerra – ambas ainda presentes – desenharam um novo cenário econômico mundial, mostrando a vulnerabilidade da atual cadeia global de suprimentos para a indústria nos Estados Unidos e na Europa; interrompendo a produção de muitas fábricas; elevando os fretes a longa distância; provocando inflação; e, por consequência, impondo uma reestruturação.

O comprometimento dos prazos de entrega, a elevação dos custos e a segurança industrial recomendam a desconcentração da produção, atualmente centrada quase que exclusivamente no Sudeste Asiático.

Embora sejam, muitas vezes, setores fortemente concentrados em grandes corporações, há o claro propósito de reduzir as distâncias e diversificar as fontes de produção. O próprio Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já manifestou a intenção de apoiar esforços da

América Latina para ocupar espaço nesse novo cenário. A Bahia estará atenta para as oportunidades que surgirem nesse campo.

## HIDROGÊNIO VERDE - BAHIA NA NOVA FRONTEIRA ENERGÉTICA

Sendo uma grande produtora de energias limpas, a Bahia apresenta excepcionais condições para o desenvolvimento da energia do futuro, o Hidrogênio Verde (H2V), que tem nas energias limpas – eólica e solar – ao lado da água, os recursos indispensáveis para qualificar a sua condição de estado gerador de produto descarbonizado.

São diversas as utilizações para o H2V, podendo ser incorporado às principais cadeias produtivas locais, inclusive as de refino de petróleo, química, petroquímica e celulose, além de exportação. A Bahia estará atenta para o desenvolvimento tecnológico nesta área, que começou a chegar com a primeira planta em Camaçari.

Ademais, enquanto outras áreas do próprio Nordeste e do resto do país precisam recorrer à produção *offshore*, para gerar energia e obter água, incorrendo em custos adicionais, a Bahia pode desenvolver toda a sua produção em área continental, o que lhe dá enormes vantagens competitivas numa fase em que o custo de produção ainda é uma variável crítica.

Para ampliar essas oportunidades serão estabelecidas as políticas públicas necessárias, inclusive incentivos específicos para as cadeias produtivas baseadas no H2V, objetivando internalizar os benefícios decorrentes, com um olhar especial para o Sertão.

## AGRICULTURA E PECUÁRIA

A agropecuária baiana tem passado por grandes transformações, abrindo novas perspectivas de desenvolvimento para o Estado. Ao

longo do tempo, depois do predomínio da monocultura do cacau – que já foi a principal alavanca da economia baiana, porém sofreu forte impacto da “vassoura-de-bruxa” a partir de meados dos anos 1980 – a produção agrícola passou a se diversificar. Um importante marco foi o ciclo do agronegócio com a Ocupação Econômica do Oeste (1980) e várias outras iniciativas, ainda isoladas e carentes de escala adequada.

Por outro lado, o desmonte do aparelho estadual de gestão do setor, ocorrido nos últimos anos, chegou ao ponto de permitir a perda irreparável do banco genético de que se dispunha em propriedades da antiga Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

É certo que, apesar de sua grande extensão territorial, a Bahia enfrenta graves limitações ao desenvolvimento da agropecuária, especialmente na região do Semiárido, que atravessa o Estado de Norte a Sul, seccionando as áreas férteis do Litoral – onde predomina a Mata Atlântica – e do Oeste, no Cerrado. Há, portanto, a necessidade de estratégias diferenciadas para cada um desses ecossistemas.

A Bahia reúne condições para assegurar participação significativa no agronegócio nacional. E não apenas nesse segmento: a qualidade da produção local tem levado à adoção de selos de identificação geográfica, o que será estimulado e apoiado, bem como a pequena produção oriunda da Agricultura Familiar.

## MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA SEAGRI

Ao mesmo tempo que é um setor da maior importância estratégica para o desenvolvimento da Bahia, a agropecuária reúne e apresenta desafios complexos, demanda pesquisa aplicada, assistência técnica, crédito, seguro, logística, promoção, envolve a comercialização, a defesa sanitária, a gestão da qualidade, entre outros fatores.

Apesar da complexidade e do conhecimento exigido para a gestão eficiente do setor, nos últimos anos ocorreu um esvaziamento técnico e enfraquecimento institucional da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI), com impactos na Agência de

Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e no sistema de extensão rural e assistência técnica, cuja empresa executora foi extinta.

A importância da agropecuária para a Bahia e a urgência em seu desenvolvimento, exige a despolitização da gestão e a predominância do caráter técnico das decisões para impulsionar o setor, corrigir distorções e promover avanços. Será importante estabelecer um diálogo permanente com a Federação da Agricultura do Estado da Bahia (FAEB) e outras entidades como a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (ABAPA) e as várias associações de produtores existentes por todo o Estado. Essa é uma das linhas de ação do Governo ACM Neto em relação ao setor.

Para enfrentar esse desafio, todo o sistema SEAGRI precisará passar por um amplo processo de modernização, para valorizar os servidores, incorporar tecnologia, colocar-se em condições de corresponder, com eficácia e efetividade, às necessidades e demandas de todas as Regiões do Estado. Essa modernização constitui elemento fundamental para tornar realidade o grande potencial que a agropecuária baiana oferece.

## VALORIZAÇÃO DO PERFIL AGROPECUÁRIO DAS REGIÕES

Em um estado onde a indústria é fortemente concentrada na Região Metropolitana de Salvador, a agropecuária – mais do que qualquer outra atividade econômica – traça e define o perfil das Regiões do Estado. Ante o propósito de interiorizar o desenvolvimento, será preciso promover ações capazes de fortalecer a economia de cada uma dessas áreas para reduzir as desigualdades. A agropecuária tem um papel relevante nesse processo.

Consolidar as estruturas produtivas, fazendo valer as vocações regionais, assim como explorar novas possibilidades, será a diretriz básica do Governo ACM Neto. Com esse fim, o Estado precisará dotar as regiões produtoras com mais estradas, energia e telecomunicações,



de modo a permitir a expansão e modernização, conforme as realidades e as potencialidades de cada Região do Estado.

Por exemplo, além de manter a liderança da lavoura de grãos no Matopiba (áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) e a condição de segundo maior produtor nacional de algodão, é possível à Bahia duplicar a produção no Oeste, saltando das atuais 10 milhões para 20 milhões de toneladas por ano.

Para tanto, o Governo ACM Neto estará focado no atendimento às necessidades de infraestrutura – especialmente de estradas e energia – que não acompanharam a expansão da lavoura. Também a questão ambiental receberá a atenção devida, conciliando os objetivos econômicos e a proteção do ecossistema, em uma ação pública proativa e responsável.

A implantação do Polo Agroindustrial e Bioenergético e do perímetro de irrigação do Baixo de Irecê (o maior projeto de irrigação da América Latina) constituem elementos chave para que o Médio São Francisco possa se consolidar como uma das mais importantes regiões produtoras do Estado.

Trata-se aqui de proporcionar o apoio necessário à implantação dos projetos produtivos já definidos e atrair outros, mediante a criação das condições infraestruturais, assim como buscar os ajustes necessários no zoneamento para a cana-de-açúcar, por exemplo.

Tendo o cacau como principal produto, o Litoral Sul continua a enfrentar o desafio de superar o conflito entre o endividamento remanescente e o crédito necessário para novos investimentos. Característica marcante e singular da lavoura cacauzeira é o alinhamento com a preservação da Mata Atlântica. A natureza preservada na cabruca (cacau cultivado dentro da floresta) requer, no entanto, uma compensação para os produtores, na forma de remuneração pelos serviços ambientais ou a adoção de um plano de manejo sustentável que permita o aumento da produtividade.

Por sua vez, com uma área de produção moderna e inovadora, e diversificadas Agricultura e Pecuária, o Extremo Sul já ocupa posição relevante na economia estadual, com destaque para a bovinocultura, reflorestamento, fruticultura, cana-de-açúcar, café, além de forte agroindústria, e continua demonstrando grande potencial para expansão produtiva.

No extremo norte do litoral, os tabuleiros costeiros do Agreste de Alagoinhas formam outra região com identidade própria e singular e integram o que a Embrapa identifica como Sealba (acrônimo de Sergipe, Alagoas e Bahia), considerando-a como área de grande potencial agrícola no Nordeste úmido brasileiro e que vai mobilizar a atenção do novo Governo.

O Recôncavo tem hoje uma agropecuária estagnada. É preciso reverter esse cenário, desenvolvendo a vocação para o abastecimento alimentar das regiões metropolitanas de Salvador e Feira de Santana. Essa é uma região bastante estudada, que conta com um rico manancial de informações técnicas. Nessa área, o Estado recorrerá ao apoio da Embrapa Mandioca e Fruticultura, sediada em Cruz das Almas, e às universidades da região, para que deem suporte a um ágil processo de renovação, capaz de modernizar as lavouras, incorporar tecnologia e atualizar os *stands* de produção.

No Sertão, caracterizadas por precipitação pluviométrica superior a 800mm em pleno Semiárido – o que as distingue como “zonas de exceção” – as regiões da Chapada Diamantina e da Serra de Jacobina (Chapada Diamantina Setentrional) constituem verdadeiros oásis na área central da Bahia. As condições edafoclimáticas (clima e solo) propiciam inclusive o cultivo de lavouras de clima temperado. Os cafés especiais, a aguardente de cana, a uva e o vinho, as frutas e os legumes atribuem à região um perfil produtivo peculiar e de alta qualidade, que precisa ser reconhecido, valorizado e apoiado.

A população reclama, por exemplo, do não aproveitamento da água represada na barragem Bandeira de Mello, tanto tempo depois de construída. Situações como essa demandam resposta do novo Governo.

No cenário dos novos sertões quem primeiro se destacou foi a região do Norte baiano, por conta dos projetos de irrigação do Submédio São Francisco, demonstrando que a transformação é possível e pode ser replicada em outras parcelas do território.

A Bahia precisa ir, cada vez mais, estreitando os limites do vasto Sertão, promovendo o desenvolvimento agrícola das suas bordas e, no interior, aproveitando todo o potencial das áreas de maior precipitação pluviométrica. O Semiárido não é uniforme nem homogêneo. É preciso, portanto, saber atuar diferenciadamente nas diversas subáreas e, assim, reduzir o impacto do flagelo social e do desastre econômico produzido pelas secas.

Nesse sentido, a presença do Estado é indispensável para garantir a segurança hídrica, fomentar a irrigação, disseminar lavouras e criatórios, estimular a organização da produção, atender ao pequeno produtor e fortalecer a Agricultura Familiar.

## POLÍTICAS SETORIAIS PARA A AGROPECUÁRIA

Para realizar o propósito de desenvolver as Regiões – valorizando a base agropecuária – serão ativadas diversas políticas setoriais, aplicadas em conformidade com o perfil regional, as características edafoclimáticas e as condições socioeconômicas locais.

### AGRICULTURA IRRIGADA

Em relação ao Semiárido, requer especial atenção e destaque o aproveitamento do potencial da agricultura irrigada, via perímetros públicos e privados. Implantada a transposição das águas do Rio São Francisco, é necessária a retomada dos projetos públicos de irrigação – que foram deixados de lado – para a recuperação dos planos de desenvolvimento do vale do rio, mediante sua revitalização, recuperação da hidrovia e aproveitamento hidro agrícola.

A segunda etapa do projeto Salitre, a continuidade do Baixio de Irecê, a implantação dos projetos do Vale do Iuiu e de Casa Nova, constituem metas das quais a Bahia não pode se afastar, para superar o desafio do

Semiárido. São basicamente iniciativas do governo federal, às quais o Governo ACM Neto estará particularmente atento, para evitar que a Bahia seja prejudicada pela postergação desses projetos que têm grande capacidade transformadora e modernizadora, como já ficou demonstrado no Submédio São Francisco, com a formação do Polo Juazeiro/Petrolina.

Paralelamente, será dada prioridade ao programa de desenvolvimento agroindustrial e bioenergético do Médio São Francisco, visando a consolidação dos esforços até agora realizados, apoiando e estimulando a iniciativa privada na implantação de empreendimentos. Também no âmbito estadual, especial atenção será dedicada ao desenvolvimento agrícola a partir do aproveitamento das águas subterrâneas da Bacia de Tucano, beneficiando parcela significativa da área do Semiárido.

## AGROINDÚSTRIA

A atenção à Agroindústria, com foco no beneficiamento local dos produtos agrícolas e pecuários, é essencial para agregar valor à produção e à criação, beneficiando os produtos, de modo a fortalecer a economia. Oportunidades e alternativas não faltam. Em alguns casos será preciso ainda escalar a produção para viabilizar a instalação das unidades industriais correspondentes. Mas, sobretudo, é preciso assegurar as condições de infraestrutura, energia e conectividade, indispensáveis para que possa ser dado o passo adiante.

Na Agricultura, o Estado figura como o maior produtor nacional de mamona, palma forrageira, sisal, cacau, coco-da-baía, graviola, guaraná, manga e maracujá; o segundo em algodão, cebola, feijão verde, borracha, café conilon, dendê, lima, limão e melancia; o terceiro maior produtor em melão, banana, goiaba, mamão, pimenta do reino e uva de mesa.

Na pecuária, o estado destaca-se como o primeiro criador nacional de asininos, muares, caprinos e ovinos; o segundo em equinos; nono em bubalinos; décimo em bovinos e suínos; e décimo primeiro em aves. É preciso transformar essa condição em resultados maiores e mais

elevados para produtores e trabalhadores, para as suas famílias e comunidades.

Além de haver espaço para o incremento de produção e criação em várias frentes de atividades, é indispensável que a Bahia avance no beneficiamento local da produção, fomentando a produção de alimentos processados para reduzir a saída de produtos *in natura* e agregar valor à produção, elevando a renda local.

Nesse sentido, há o exemplo da celulose, com a madeira, no Extremo Sul e no Litoral Norte. A madeira pode proporcionar, contudo, vários outros aproveitamentos. A produção de algodão no Oeste está à espera de um aproveitamento na área têxtil, o etanol pode ser desenvolvido a partir de várias fontes, e assim por diante.

O Estado precisa e terá uma forte política de fomento à agroindústria, para tornar possível que cada município venha a contar com unidades de beneficiamento e transformação correspondentes ao perfil de sua produção agropecuária.

## REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E AMBIENTAL

Um dos pontos mais relevantes e fundamentais para o desenvolvimento da agropecuária é a segurança jurídica. Esse é um pré-requisito essencial para dar tranquilidade ao produtor, seja pequeno, médio ou grande, a fim de que possa exercer a sua atividade. Para atender esse requisito, será modernizada a unidade governamental de política fundiária, dotando-a dos recursos humanos, materiais e tecnológicos indispensáveis ao cumprimento de sua missão institucional. Assim também, o Poder Público Estadual estará atento e será firme quanto ao cumprimento das decisões judiciais, para assegurar e garantir o respeito à propriedade.

Na outra vertente, será desenvolvida uma política ambiental responsável e eficiente, que funcionará com presteza, para que a agropecuária baiana não se veja prejudicada pela omissão do Estado. Para proteger a natureza não é preciso estrangular as atividades antrópicas dentro das regras e parâmetros legais. Os licenciamentos

serão feitos com transparência, agilidade e uso intensivo de tecnologia, evitando que a burocracia e o desperdício de tempo prevaleçam sobre a oportunidade dos empreendimentos.

## AQUICULTURA E PESCA

Com o mais extenso litoral do país e um extraordinário volume de águas acumuladas em barragens e represas, além de contar com rios de grande porte, a Bahia é apenas o 6º estado no ranking da produção pesqueira nacional. A produção ainda é predominantemente artesanal, desorganizada e com baixa produtividade. Como consequência, a Bahia é ainda um estado importador de pescado.

O propósito do Governo ACM Neto será valorizar e fortalecer a aquicultura e a pesca, fazendo valer as condições favoráveis que o Estado apresenta. Será fundamental modernizar e organizar a pesca extrativa, de natureza artesanal, estimular o processamento industrial do pescado, fomentar o crescimento do setor e promover sua sustentabilidade econômica, social e ambiental. Será relevante para o setor a elaboração do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro.

Atividade majoritariamente artesanal, a pesca requer atenção, no mesmo padrão das medidas de apoio ao microempreendedor, micro e pequeno empresário. Para tanto serão adotadas, entre outras, as seguintes linhas de ação:

- Estimular a renovação e a modernização da frota pesqueira.
- Estabelecer programa de assistência técnica aos pescadores.
- Desenvolver programa de capacitação dos pescadores nas áreas de produção, beneficiamento e gerenciamento comercial.
- Estímulo e apoio ao associativismo e cooperativismo pesqueiro.

- Estimular a implantação de Unidades de Processamento de Pescado nos principais centros pesqueiros, com fábrica de gelo e apoio logístico.
- Melhoria da infraestrutura pesqueira e aquícola.
- Construção de terminais pesqueiros.
- Promover o monitoramento dos estoques pesqueiros de modo a evitar a sobre-exploração das áreas de pesca.
- Formar recursos humanos em engenharia de pesca.
- Articulação com as universidades e institutos de pesquisas para a criação de programa de pesquisa voltados para a pesca e a aquicultura.

## NOVOS DESAFIOS: TRIGO E FERTILIZANTES

A guerra da Ucrânia chamou a atenção para as vulnerabilidades que ameaçam o agro e a segurança alimentar dos brasileiros, essa vulnerabilidade se refletiu com maior intensidade no trigo e nos fertilizantes. É necessário que o país esteja preparado para superar esse tipo de ameaça.

No Governo ACM Neto, a Bahia vai participar ativamente do Programa de Autossuficiência do Trigo Nacional. O Oeste baiano, que já produz o cereal, será chamado a ter uma participação significativa nesse processo, devendo-se construir um plano participativo de produção.

Do mesmo modo, a Bahia buscará equipar-se melhor em relação aos fertilizantes, aproveitando suas ocorrências de fosfato e todo o potencial em relação à ureia, assim como atrair a instalação das chamadas indústrias “misturadoras”, com o objetivo de atender à crescente demanda estadual.

## BAHIA – ESTADO LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

Assim como para a saúde humana, a vigilância sanitária é também fundamental em relação à saúde animal, sejam os produtos destinados ao consumo interno ou à exportação. À qualidade dos produtos é preciso aliar sanidade, devidamente certificada.

Embora de produção volumosa e expressiva, a pecuária baiana não se destaca nacionalmente, por conta de sua dispersão territorial, mas sobretudo em face da falta de certificação sanitária.

É urgente que a nossa produção pecuária seja certificada para estar em condições de disputar os mercados internacionais, dando aos pecuaristas a oportunidade de serem mais bem remunerados e de concorrerem em pé de igualdade com criadores de outros estados da federação.

Nesse sentido, no Governo ACM Neto a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) receberá um mandato para colocar a Bahia na condição de “estado livre de febre aftosa sem vacinação” - status que possibilitará a habilitação dos frigoríficos instalados no território baiano para exportação. Isso vai mudar o patamar da pecuária, permitindo acessar mercados de países mais exigentes e mais remuneradores – não apenas os mercados tradicionais do Brasil, como a União Europeia e os Estados Unidos, mas também mercados dinâmicos como a China, Indonésia, Japão, Coréia e outros países asiáticos, além de nações do mundo árabe e do Oriente Médio, possibilitando alcançar melhores preços para o setor.

A Bahia precisa deixar de ser importadora de carne, leite e derivados, para ter capacidade produtiva destinada a atender não apenas à demanda interna, como também para ampliar o mercado para outros estados ou para o exterior.



## MINERAÇÃO

As atividades de mineração ganharam enorme relevância no Estado com a descoberta da ocorrência de minérios de ferro que reúnem pelo menos três grandes jazidas, capazes de viabilizar a reativação do transporte ferroviário e oportunizar novas instalações portuárias, além de agregar atividades industriais, comerciais e de serviços. Não só o ferro, mas diversas outras ocorrências minerais têm emergido como oportunidades econômicas, fruto do trabalho de pesquisa mineral. Níquel (em Itagibá), vanádio (em Maracás), ouro (em Jacobina e Santaluz) são exemplos de outros minérios de grande importância e valor com expressivas ocorrências na Bahia. A importância da mineração põe em destaque o papel desempenhado ao longo de décadas pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), ressaltando sua função estratégica.

A logística de transporte e a disponibilização de infraestrutura constituem elementos fundamentais para viabilizar a exploração dos recursos minerais, mas também dão margem a possibilitar a internalização dos benefícios que possam ser agregados pela atividade mineral à dinamização e fortalecimento da economia estadual, evitando-se sempre que possível sua exportação como *commodity*, sem agregação local de valor.

É o caso das rochas ornamentais. Embora seja estado líder na produção e dotado de ocorrências muito singulares – o que lhes atribui maior valor – a Bahia tem deixado que a sua produção saia bruta para ser beneficiada e exportada por portos de outras unidades da federação. Isso ocorre, muitas vezes, por falta de uma adequada política fiscal, estrutura empresarial, logística apropriada e portos equipados, denotando a carência de uma política pública para o setor. Reverter este cenário figura um desafio que precisa ser enfrentado, tendo em vista as estruturas de mercado já estabelecidas.

Essa é a diretriz que o Governo ACM Neto imprimirá na gestão do setor mineral da Bahia, buscando proporcionar resultados positivos para a economia e a sociedade baianas.

O minério de ferro desponta como o carro chefe da atividade mineral no Estado, com as minas de Caetité, Piatã e Sento Sé. A mina de Caetité já tem institucionalmente equacionadas suas condições de ferrovia e porto, com a concessão da FIOI I e do terminal portuário em Ilhéus. A de Piatã pediu autorização para implantar ramal ferroviário que a interligará com a FIOI e a FCA. Assegurar as condições logísticas para o escoamento dessas produções é essencial, tendo em vista as condições precárias em que se encontra a malha ferroviária baiana e as limitações que, para grandes volumes produzidos, apresentam os portos da Baía de Todos os Santos.

Do ponto de vista do Estado, além de ter viabilizadas suas efetivas operações, é importante e estratégico analisar e promover os desdobramentos que possam apresentar, no sentido de realizar na Bahia a agregação de valor indispensável para evitar a mera exportação de matéria prima. Algumas iniciativas empresariais, umas mais outras menos, estão contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento estadual.

Mas é preciso tornar isso uma característica geral da mineração baiana. A articulação do governo com o empresariado do setor haverá de ser, no Governo ACM Neto, um mecanismo fluido e constante, com vistas a construir alternativas e soluções para a internalização dos benefícios da mineração como instrumento para promover o desenvolvimento da economia baiana.

As grandes transformações e desafios por que passa o cenário mundial, seja diante das ambiciosas metas de descarbonização, seja pela reestruturação das cadeias globais de suprimento, exigem que a Bahia esteja atenta às oportunidades que possam surgir para a produção e beneficiamento de minérios utilizados, por exemplo, como matéria prima para a produção de baterias para os veículos elétricos, assim como para a armazenagem de energias intermitentes e usos industriais.

## FORTALECIMENTO DA CBPM

Única empresa estadual com atuação neste setor no país, a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) precisará ser fortalecida para o desempenho do papel estratégico que lhe está reservado nesse novo contexto da mineração baiana. Uma das funções a receberem atenção especial é a pesquisa aplicada – para identificação de novas jazidas nas linhas prioritárias – mediante a utilização de tecnologias modernas e eficientes. Do mesmo modo, é preciso modernizar a sua função empresarial, visando construir parcerias público-privadas capazes de fazer com que os bens minerais produzidos no Estado se transformem em bens econômicos e possam ter impactos positivos na expansão da economia estadual. Isso é particularmente importante quando se sabe que as ocorrências minerais se dão no interior do Estado – e particularmente no Semiárido – possibilitando grandes transformações econômicas e benefícios sociais.

## COMÉRCIO E SERVIÇOS

O setor de serviços atualmente é responsável pela geração da maior parcela do PIB entre todos os setores econômicos. Desenvolve-se de forma dinâmica, ágil e ocupa espaço integrando-se à indústria, à agropecuária, à mineração e à infraestrutura, incorporando modernidade e tecnologia, tanto na gestão quanto na produção, além de transformar até mesmo os segmentos de serviços propriamente ditos, como é o caso da Educação – com o ensino à distância – e da Saúde – com a telemedicina.

Assim, os serviços estão por toda parte, dando-se destaque neste Programa às atividades de Educação e de Saúde, e aos segmentos de Turismo, Inovação e Infraestrutura, entre outros nos quais a força transformadora do setor, principalmente os apoiados nas Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC), têm provocado transformações profundas e permanentes, criando um novo patamar na qualidade e na estrutura das atividades.

O desenvolvimento do comércio, por sua vez, guarda estreita relação com a economia urbana. Por isso mesmo, ao propor uma Nova Estratégia de Desenvolvimento territorial para a Bahia, com foco na interiorização do desenvolvimento e no fortalecimento das cidades, o Governo ACM Neto estará criando condições para uma grande expansão das atividades comerciais.

Muitas das cidades de médio porte são centros comerciais emergentes que precisam ser apoiados para se consolidarem e crescerem. O Governo ACM Neto vai atuar no sentido de fortalecer essas cidades como núcleos regionais de oferta de serviços, trabalhando junto com os governos locais para estimular o desenvolvimento urbano, dotando-as de infraestrutura e expansão de forma planejada.

Não apenas as grandes redes poderão se interiorizar, graças à promoção do desenvolvimento das cidades médias – com a emergência e formação de novos polos de comércio – assim como as micro e pequenas empresas, que são amplamente majoritárias em praticamente todos os segmentos de negócios no Estado e que contarão com o apoio adequado ao desenvolvimento de suas atividades.

Na área de Comércio e Serviços vive-se uma fase de grandes transformações. A pandemia da Covid-19 trouxe uma nova experiência para a população, com a expansão do *e-commerce* e a realização das compras *on-line*. O *marketplace* criou um ambiente digital de negócios no qual diferentes lojistas oferecem os seus produtos para múltiplos consumidores; o desenvolvimento da logística de distribuição e entrega dos produtos (*last mile*) tornou-se um vetor de expansão extremamente significativo.

Se os empresários e empreendedores têm o desafio de se adequarem a esse novo tempo, encarando os novos modelos de comercialização, ao Estado cabe acompanhar, analisar e monitorar estas profundas transformações, muitas vezes bruscas, para ajustar as políticas setoriais, atuar na melhoria do ambiente de negócios criados com os novos processos e, também, incorporar – e, portanto, tornando-se

cliente – várias dessas inovações que chegam ao convívio social, alterando também a relação do Estado com a Sociedade.

Questões relativas à regulamentação, licenciamento, tributação e incentivos, ante o surgimento de novos arranjos e cadeias produtivas, são fatores aos quais o Governo ACM Neto estará atento tendo em vista a dinamização das atividades comerciais e de serviços.

## TURISMO

O declínio econômico da Bahia se manifesta de forma visível no abandono a que foi relegado o Turismo ao longo dos últimos anos. Um dos símbolos desse descaso é o desabamento, em 2016, do Centro de Convenções da Bahia, uma edificação de valor arquitetônico e grande importância econômica.

O Turismo era antes tratado na Bahia por sua importância econômica e seu perfil gerador de mão-de-obra intensiva. As políticas públicas, sob a liderança setorial de Paulo Gaudenzi, tornaram o estado referência nacional e internacional.

Infelizmente os últimos governos retroagiram nessas conquistas e a Bahia tem registrado expressiva queda no número de turistas estrangeiros, tendo o Aeroporto Internacional de Salvador perdido primazia no Nordeste e posição no *ranking* nacional.

Recuperar a imagem e o prestígio da Bahia em relação ao Turismo, dando-lhe o tratamento devido, constitui claro compromisso de ACM Neto, como ele já demonstrou à frente da Prefeitura de Salvador. Uma das suas iniciativas foi a construção do Centro Municipal de Convenções, que permite à cidade voltar a ser destino para o Turismo de negócios, dando suporte à rede hoteleira e aos serviços de alimentos e bebidas durante a baixa estação.

Em Salvador, ACM Neto desenvolveu uma política de novos produtos, com imersão local, para garantir agenda cheia ao turista. Inaugurou museus, centros culturais e parques. Criou um calendário anual de

eventos e novos roteiros, como o Caminho da Fé. Essa estratégia será levada à Bahia buscando resultados idênticos aos conquistados na capital: aumento de fluxo de visitantes, de tempo de permanência, de intenção de retorno e de recomendação do destino.

Afinal, a Bahia é sol, praia, Carnaval, História e Cultura. E é muito mais. São inúmeros os produtos e conteúdos a serem trabalhados.

Exemplos:

**Baía de Todos os Santos:** transformar a Bahia em capital internacional do Turismo náutico com obras, capacitação e calendário de eventos para estimular mergulho, pesca esportiva, regatas. Estimular o Turismo cultural nas cidades do contorno da baía pela valorização de seus atrativos, cultura e produtos locais.

**Chapada Diamantina:** valorizar as rotas tradicionais de Ecoturismo pela melhoria da infraestrutura e pela capacitação. Criar novos roteiros pelas rotas do vinho e do café, estimulando o Turismo Rural nas fazendas produtoras, degustação de rótulos e visita guiadas sobre os processos de produção.

**Vale do Jiquiriçá:** novos roteiros de Turismo Rural, apoios e obras para exploração da exuberância da natureza local - morros, cachoeiras, fauna e flora - e da produção agroindustrial: café, chocolate, pescado de água doce. Divulgação, capacitação e melhoria da infraestrutura para o Turismo esportivo, pela valorização dos roteiros de trilhas, canoagem, cavalgada.

**Oeste:** apoiar os setores que sustentam o Turismo de Negócios, ligados à hospedagem, gastronomia, eventos e agências turísticas, para estimular o lazer de quem viaja a negócio, sobretudo pelo Turismo Fluvial com novos produtos e novos roteiros de exploração pelos rios Grande e Corrente.

**Sudoeste:** Jequié, Vitória da Conquista, Maracás e outras cidades da região são economias diversificadas e com potencial para crescer no

Turismo de negócios aliado ao Ecoturismo. Novos produtos e apoios à infraestrutura para a exploração do mosaico regional de cachoeiras, rios, trilhas, fazendas históricas.

**Sertão:** Turismo religioso, ecológico, indígena, histórico, cultural, de saúde. Há um leque de opções nessa região que vai de Feira de Santana à Canudos de Antônio Conselheiro, passando pelas águas termais do Jorro, Jorrinho e Cipó, as araras azuis do Raso da Catarina, comunidades indígenas como os kiriris de Mirandela, santuário como Monte Santo, além das surpreendentes paisagens do sertão. Suprir a falta de capacitação, estímulo e infraestrutura para fortalecer roteiros existentes e criar novos atrativos.

**Lagos e Cânions do São Francisco:** região já conta com boa estrutura turística, que será apoiada e estimulada para gerar ainda mais empregos em serviços do Turismo.

**Vale do São Francisco:** não faltam atrativos de cultura, gastronomia, enoturismo, esporte, ecoturismo, turismo de negócios e técnico-científico, turismo náutico. É preciso divulgar, capacitar e oferecer melhor infraestrutura para o aproveitamento do potencial dessa região.

**Costa dos Coqueiros:** as praias da Linha Verde já contam com moderna infraestrutura. Aumentar o investimento em divulgação, capacitação e eventos para o Turismo gerar novos empregos para a população local. Buscar parceria federal para o acesso aeroportuário.

### **Costa do Dendê**

Morro de São Paulo, Boipeba, Barra Grande, Praia de Guaibim, comunidades quilombolas, passeio às ilhas, gastronomia. O incremento a esse polo turístico consolidado virá por meio de novos produtos, melhoria nos meios de transporte, retomada de voos regionais e novo calendário de eventos.

**Costa do Cacau:** Turismo rural, literário, histórico. Será valorizado com estímulo a novos roteiros, visitas guiadas, degustação de produtos

como os chocolates artesanais. Infraestrutura para melhor aproveitamento das praias das cidades litorâneas.

**Costa do Descobrimento:** o Turismo de luxo consolidado em Arraial D'Ajuda, Trancoso, Caraíva pode gerar ainda mais empregos nessa região, pela oferta de mais segurança, novos produtos, capacitação e infraestrutura de mobilidade.

**Costa das Baleias:** atrativos naturais não faltam no Extremo-Sul da Bahia. Falta implantar o Museu Frans Krajcberg, fazer articulação federal para melhorar o transporte aeroportuário, além de outros infraestruturas e novos roteiros e produtos para o visitante.

Por toda parte, o estado tem vasto potencial a ser explorado e a gerar emprego e renda. A diversificação da oferta estadual é uma oportunidade que se apresenta por meio da interiorização, o que ocorrerá com obras de infraestrutura, tecnologia de comunicação e incentivo aos empreendedores. A conexão da Bahia com o mundo será retomada com força pela captação de voos internacionais. E os principais destinos regionais serão conectados por meio de um plano de divulgação e de expansão das malhas aérea, portuária e rodoviária.

Impõe-se o resgate da extinta Bahiatura, agora como uma moderna agência de promoção e desenvolvimento do Turismo, em modelo de parceria público-privada, como principal instrumento executor de uma nova e atualizada política de fomento. O estabelecimento de uma dinâmica e ágil governança para esta área requer a reconstituição e o fortalecimento das equipes técnicas. Também será dotada de forte articulação com o setor privado, incluirá a reativação do Fórum Estadual de Turismo, além de consolidar a gestão regional do Turismo, cujas Câmaras Técnicas terão representação nos Fóruns Regionais de Desenvolvimento.

Somam-se a essas ações a atenção que o Governo ACM Neto, dará ao impacto que a crise da Segurança Pública impõe ao Turismo, com reflexos desastrosos sobre a imagem do Destino Bahia.



## CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS PRIVADOS

No Governo ACM Neto, o próprio governador estará pessoal e profundamente empenhado na atração de investimentos privados para todos os segmentos e áreas turísticas do Estado, buscando recompor as perdas registradas ao longo dos últimos anos e recolocar a Bahia na agenda dos investidores turísticos do Brasil e do mundo.

Merecerá especial atenção a captação de voos internacionais e domésticos para os principais destinos turísticos do Estado, além da criação de uma malha estadual de voos regionais, para o interior, o que será feito com base em programa e política de incentivos específicos.

A Bahia ingressará em um novo ciclo de atração de novas bandeiras hoteleiras e implantação de equipamentos turísticos, para fortalecer os destinos consolidados e expandir aqueles ainda em desenvolvimento.

## INTEGRAÇÃO TURISMO – CULTURA – ESPORTES

Na linha de integração Cultura – Turismo, para qualificar o “Produto Bahia” e incrementar o fluxo de visitantes, destaca-se a relevante importância do apoio às indústrias criativas – valorizando o perfil e a vocação cultural do Estado. Assim como a retomada de projetos como o Forte da Capoeira, no Centro Histórico de Salvador, a Casa das Filarmônicas, em Salvador, e o Festival de Filarmônicas do Recôncavo, em São Félix. Ainda, a implantação do Museu Frans Krajcberg na Costa das Baleias, ao lado de inúmeros novos projetos a serem desenvolvidos em conjunto com prefeituras e comunidades locais.

Na vertente da integração Turismo – Esportes o aproveitamento das oportunidades relacionadas com os esportes olímpicos constitui algo a ser promovido, levando em consideração os feitos de atletas locais, inclusive na conquista de importantes medalhas olímpicas, como nas lutas, nos esportes aquáticos, entre outros. A cada dia é maior o

número de turistas que buscam lugares propícios às práticas esportivas. E a Bahia reúne, em suas diversas regiões, condições excepcionais para isso. As ações a serem implementadas terão por objetivo desenvolver o potencial do Turismo Esportivo – atraindo atletas que vêm praticar esportes por lazer – e o Turismo de Esportes e Eventos – atraindo as pessoas que vem competir em provas, campeonatos ou jogos e o público dessas competições.

## INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Contando com uma oferta diversificada de atrativos turísticos, na área de infraestrutura é preciso investir de modo a elevar a atratividade dos destinos, suprimindo grandes carências ainda existentes em um Estado que conta com 133 dos seus 417 municípios incluídos no Mapa do Turismo Brasileiro, editado pelo Ministério do Turismo.

Ainda em caráter preliminar de análise das necessidades, urge reativar aeroportos regionais que são marcadamente turísticos, além de equipar e modernizar outros aeroportos. Em ação conjunta com o Governo Federal será feita uma avaliação da infraestrutura aeroportuária do Estado, visando sua integração com a rede nacional, observando as necessidades de novos aeroportos regionais.

Acessos rodoviários precisam ser recuperados ou construídos para atender a destinos e equipamentos turísticos de relevante importância. Aliás, o turismo rodoviário é algo que não pode ser negligenciado, pela importância que se reveste e pelo potencial que apresenta. Várias iniciativas já podem ser identificadas:

- Estradas-parque precisam ser implantadas para o Capão, na Chapada Diamantina, assim como no interior da Ilha de Tinharé, onde se localiza o Morro de São Paulo.
- A conclusão da BA-001, para ligar o Litoral Sul com o Extremo Sul, completando os trechos de Canavieiras – Belmonte, Porto Seguro – Prado e Caravelas – Mucuri, na divisa com o Espírito

Santo, interligando as Costas do Cacau, do Descobrimento e das Baleias. Nessa mesma rodovia, a ligação da Lagoa Encantada a Ilhéus.

- Na Chapada Diamantina, a ligação entre a BA-142 e a BA-148, integrando os Circuitos Turísticos do Diamante e do Ouro.

A Bahia precisa ser despertada para o turismo náutico, destacando-se a necessidade da implantação de marinas ao longo do vasto e atrativo litoral, com destaque para Porto Seguro e a Ilha de Tinharé, e dar atenção especial à Baía de Todos os Santos, fortalecendo também o esporte náutico. Nessa mesma linha, a criação de condições adequadas para o recebimento de cruzeiros marítimos em Porto Seguro, por exemplo, ou a atracação de lanchas em Canavieiras, em apoio à pesca esportiva do marlim.

Ainda hoje importantes pontos de interesse turístico não contam com serviços de telecomunicações adequados e de qualidade, sequer de telefonia celular, muito menos de internet e fibra ótica. Essa situação será objeto de atenção especial. Saneamento básico é outra necessidade de vários destinos turísticos, como em Barra Grande, na Península de Maraú.

Alguns dos destinos turísticos precisam ser fortalecidos com a implantação de equipamentos estruturantes, como por exemplo, centros de convenções. O novo Governo fará um mapeamento das condições atuais desses equipamentos, os públicos e os privados, para planejar a recuperação de centros de convenções no interior. A partir do diagnóstico, vai colocar para funcionar os que já existem e encontram-se degradados e implantar novos em locais estratégicos para impulsionar o turismo de negócios no interior.

## CRIAÇÃO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

Será prioridade apoiar a estruturação de produtos turísticos qualificados e sustentáveis, diversificando a oferta para atrair novos

mercados e elevar o nível de satisfação e experiência dos turistas, além de proporcionar melhores experiências associadas à tecnologia e à inteligência aplicada.

Zonas turísticas ainda pouco desenvolvidas merecerão atenção diferenciada, para incluí-las definitivamente nos roteiros estaduais, ampliar o calendário turístico e aumentar a quantidade e a diversidade dos atrativos no Estado. Destaque especial merecerá o fortalecimento do turismo náutico na Baía de Todos os Santos, estruturando a oferta turística nesta área, ampliando a sua promoção e criando as condições para a realização do potencial náutico e cultural desta zona peculiar e privilegiada.

## PROMOÇÃO E PROPAGANDA TURÍSTICA

A atividade turística requer permanente cobertura de programas promocionais e de propaganda, devendo o Estado voltar a realizar pelo menos uma campanha nacional anualmente e, em parceria com empresas aéreas e agentes de turismo, realizar ações promocionais de âmbito internacional, focada nos tradicionais mercados emissores, para recuperá-los, mas também na conquista de novos.

No âmbito local, o Estado retomará o apoio a ações nos *clusters* de Cultura, Turismo, Entretenimento e Esportes, estruturando o calendário anual de eventos da Bahia, sempre visando fortalecer a atração de visitantes, nacionais e do exterior.

O Estado vai se dedicar, de forma sistemática e profissional, em parceria com outros agentes locais, à captação de eventos para as cidades turísticas. E cuidará de sua diversificação, buscando fomentar não apenas os eventos corporativos, assim como os religiosos, culturais e sociais, entre outros.

Como importante mecanismo de *marketing*, será construída parceria com uma operadora de cartões de crédito e uma empresa telefônica

para o desenvolvimento de um amplo programa de fidelização do “Destino Bahia”.

## RECURSOS HUMANOS PARA O TURISMO

Visando a qualidade do Turismo baiano é de fundamental importância o resgate do QUALITUR, um programa de qualificação e certificação profissional de pessoas e empresas, que foi abandonado.

A realização de intenso programa permanente de qualificação de pessoas para a atividade turística – para o que se deverá recorrer a parceria com entidades do Sistema S, especialmente o SENAC e o SEBRAE – constitui elemento fundamental para promover e assegurar a qualidade dos serviços turísticos.

Essa será uma linha de ação contínua e permanente, de modo a atender à rotatividade da mão-de-obra, à demanda da abertura de novos postos de trabalho e à chegada de novos empreendimentos turísticos.

## MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Turismo e Bahia caminham juntos. Mas, paradoxalmente, os municípios baianos não aparecem bem no Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento criado pelo Ministério do Turismo para definir as áreas a serem trabalhadas prioritariamente na execução das políticas públicas orientadas ao setor.

No Mapa, os municípios – agregados em regiões turísticas – estão categorizados no intuito de identificar o desempenho da economia setorial a partir de cinco variáveis relacionadas com o *cluster* do

turismo, as quais deram origem a cinco categorias diretamente relacionadas à economia do setor.

Embora a Bahia conte com 133 municípios incluídos na edição 2019-2021 do Mapa, apenas cinco deles estão na categoria “A”. Nada menos que 50% encontram-se na categoria “D” e outros onze permanecem na categoria “E”.

A ação do novo Governo vai, em parceria com as respectivas prefeituras, elevar a qualificação e a capacitação dos seus 133 municípios turísticos, para valorizar ainda mais o setor.

## ECONOMIA DO MAR

Trilhando o caminho da inovação, do desenvolvimento tecnológico e das novas fronteiras econômicas, a Bahia – estado com a mais extensa costa litorânea do Brasil – não pode continuar desconhecendo as possibilidades que o mar oferece enquanto fronteira econômica e como um vasto campo a ser explorado. Nesse sentido, o Governo ACM Neto, numa iniciativa pioneira, promoverá a estruturação de um *Cluster* de Economia Azul, apoiando-se no potencial de todo o seu vasto litoral.

A Economia Azul abrange, segundo a Marinha do Brasil, qualquer atividade econômica que tenha influência direta do mar, mesmo as que não o tenham como matéria-prima, e seja realizada em suas adjacências. Não é sem razão que se reivindica para a Baía de Todos os Santos o título de Capital da Amazônia Azul, expressão cunhada pela Marinha em face da analogia estabelecida entre a biodiversidade do Mar e a da Floresta Amazônica.

É sabido que os organismos marinhos podem apresentar respostas para muitos dos problemas da sociedade, por meio de diversos segmentos econômicos, gerando desenvolvimento sustentável. Muitas atividades podem ser geradas ao longo de toda a costa do Estado, a partir não apenas de ações do governo estadual, mas também de cada um dos municípios litorâneos, visando proporcionar um ambiente de

negócios capaz de fomentar iniciativas de empresas locais de micro, pequeno e médio portes, mas também de atrair grandes empresas nacionais e estrangeiras, catalisadoras de oportunidades de trabalho e renda.

O *Cluster* de Economia Azul seguirá a lógica de um grande aglomerado de empresas, distribuídas ao longo de todo o litoral baiano, que tenham de alguma forma relação direta com o mar, de modo que possam ser consideradas parte de um mesmo ecossistema. Assim, o *Cluster* abrirá espaço para inúmeras atividades, incluindo desenvolvedores de tecnologias, aquicultura e piscicultura marinhas, pesca industrial, armazenagem e embalagem de produtos, estaleiros. Também para outras atividades industriais ligadas à economia náutica, indústrias farmacêuticas e de cosméticos, energia renovável eólica e solar, equipamentos para a exploração de óleo e gás, transporte turístico, de passageiros e de lazer, ou seja, todos os serviços associados a este conjunto apenas exemplificativo de atividades.

Todas as atividades integrantes do *Cluster* deverão estar comprometidas com os princípios ESG, indicando que querem ir além da busca do resultado financeiro, estando conectadas com a responsabilidade ambiental, social e de boa governança.

O *Cluster* terá como âncora um Centro de Biotecnologia Marinha visando a utilização da vasta e rica biodiversidade submersa nos oceanos para o desenvolvimento de novos produtos, em um vasto laboratório natural – a costa baiana – até agora inexplorado por falta de iniciativas e políticas públicas. Um campo onde o desenvolvimento biotecnológico de organismos marinhos reúne ainda poucos avanços possíveis, especialmente a serviço das áreas de agricultura, alimentícia, ambiental, biocombustíveis, cosmética, farmacêutica e têxtil.

## **PARCERIAS DE INVESTIMENTOS**

A Bahia precisa se reorganizar para participar ativamente da busca por novos investimentos, visando recuperar sua posição, importância e

protagonismo no processo de desenvolvimento do país. Hoje o que ocorre são outros estados, de todas as regiões, movimentando-se para assegurar a realização de suas oportunidades e a Bahia de braços cruzados, assistindo impassível à evolução da economia, com poucos esforços para gerar novos empregos, ampliar o mercado de trabalho e criar renda para os baianos.

ACM Neto tem uma visão clara e firme dessa necessidade e sabe que este é o ponto-chave para a Bahia superar a pobreza, a miséria e a fome.

É preciso construir um novo sistema para o desenvolvimento. Como Governador, ACM Neto estará pessoalmente à frente deste processo, liderando caravanas, no Brasil e no exterior, em busca de novos investimentos produtivos – na Agricultura, na Pecuária, na Indústria, na Mineração, na Tecnologia, no Comércio, no Turismo, na Pesca, na Economia Azul, em todas as frentes onde se possa fazer a promoção econômica e captar novos projetos para a Bahia.

É preciso também estruturar a Bahia e prepará-la para uma atuação agressiva e eficaz, institucionalizando e potencializando o papel do Estado no campo das parcerias de investimentos. Isto envolve:

- Estruturar a atuação conjunta e integrada dos diversos organismos estaduais de fomento.
- Modernizar a operação de todas as estruturas econômicas do Estado, incluindo as secretarias da área.
- Articular e integrar as ações e os programas de trabalho das diversas agências estaduais para convergirem em objetivos comuns.
- Operar com modernos instrumentos de parcerias de investimentos e mobilização da iniciativa privada.
- Revisar, atualizar e inovar nas políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos ao alcance do Estado.



Hoje, há na Bahia uma atuação isolada e dispersa, sem eficiência, metas e resultados, de órgãos, empresas e entidades governamentais, que acabam não produzindo o que poderiam em favor do estado.

Assim, é imprescindível promover o alinhamento e a sinergia entre todas as entidades públicas estaduais de alguma forma envolvidas com a atividade econômica, especialmente:

- **BAHIA INVESTE** – Empresa Baiana de Ativos, que na prática nunca chegou a funcionar.
- **BAHIAGÁS** – Companhia de Gás da Bahia.
- **CBPM** – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral.
- **BAHIAFARMA** – Fundação Baiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Fornecimento e Distribuição de Medicamentos.
- **DESENBAHIA** – Agência de Fomento do Estado da Bahia.
- **BAHIAPESCA**
- **BAHIATURSA**, que será recriada como agência de promoção e desenvolvimento do Turismo.

Todas as empresas estatais terão os seus Conselhos de Administração fortalecidos, com a inclusão de conselheiros independentes, de modo a se constituírem em verdadeiros instrumentos garantidores da eficiência e efetividade das políticas públicas a cargo de cada uma delas.

A reestruturação e fortalecimento da política estadual de parcerias de investimentos envolverá também a reestruturação das **Agências Reguladoras Estaduais**, assegurando-lhes a institucionalidade e independência necessárias para o bom desempenho de suas funções.

A criação de uma **CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**, com a participação também das secretarias relacionadas com esse

tema, constituirá o instrumento por meio do qual o governo assegurará o alinhamento necessário, com programas, metas e resultados a serem alcançados em função das oportunidades que a Bahia apresenta.

## DESENBAHIA

Embora o Estado conte com uma Agência de Fomento, a verdade é que a DESENBAHIA não tem sido utilizada como instrumento financeiro de ação econômica em favor do desenvolvimento da Bahia. Deixada de lado, a instituição não tem presença ativa nem exerce papel decisivo em nenhuma linha de ação governamental.

No Governo ACM Neto, a DESENBAHIA terá um papel mais importante e robusto na economia estadual, atuando fortemente em relação à Agricultura Familiar, Micro e Pequenas Empresas – uma linha de ação prioritária em um Estado cuja estrutura empresarial é acentuadamente pulverizada. Também em relação à Nova Estratégia de Desenvolvimento Territorial, para prestar o necessário apoio a empreendimentos privados significativos para as diversas regiões – bandeira e compromisso de ACM Neto.

## **CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

O programa de Capacitação Profissional do Governo ACM Neto buscará inserir jovens, adultos e idosos no mercado de trabalho pela lógica da vinculação dos cursos às vocações regionais. O objetivo é elevar a empregabilidade no local onde a pessoa mora.

A partir do diagnóstico das demandas e potencialidades de cada território, Planos Estratégicos Regionais vão definir e dimensionar esse programa de incentivo ao emprego formal, ao empreendedorismo, ao

cooperativismo e de estímulo a quem deseja ascender ou mudar de profissão.

Apesar da desocupação por falta de habilidades ser uma das grandes deficiências do estado, os governantes dos últimos anos não têm tratado a Capacitação Profissional como política pública estruturada, desenvolvendo apenas ações isoladas e descontinuadas.

O Governo ACM Neto, ao contrário, fará do programa de Capacitação um dos itens para tirar da Bahia o título de campeã nacional do desemprego e, também, para elevar sua posição no ranking da renda *per capita*, onde figura entre os últimos lugares. Esse desafio será assumido em mão dupla. De um lado, o Governo vai induzir oportunidades, de outro institucionalizar a política de formação de recursos humanos.

A Bahia mudará de postura atribuindo à Capacitação Profissional caráter estratégico de correção de distorções acumuladas e de complemento à Educação formal, para que as pessoas possam acessar funções mais complexas e ultrapassar a barreira dos empregos de salário-mínimo. Nessa meta, atenção especial será prestada à preparação da mão-de-obra feminina, que ainda disputa o mercado de trabalho em desigualdade de condições com os homens.

O mais importante para ACM Neto é, antes da quantidade, se preocupar com a qualidade dos programas oferecidos. Para assegurar cursos com efetiva aprendizagem, seu Governo visualiza diversas estratégias.

### **Parceria com o “Sistema S”**

Ampliar parcerias com as entidades de excelência do “Sistema S”, especialmente com:

- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

- SENAST - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

A ideia é também utilizar a capacidade instalada das unidades físicas que essas entidades já contam em algumas cidades do interior, ampliando a oferta de vagas e proporcionando a diversificação de cursos de qualidade.

### **Unidades Móveis**

Unidades móveis adaptadas para a formação profissionalizante, dotadas de laboratórios e outros equipamentos, percorrerão regularmente o Estado. De forma programada, oferecerão cursos de curta duração para as mais diversas atividades, conforme as necessidades locais. Os cursos serão definidos conjuntamente entre o Estado e a entidade conveniada ou contratada, ouvidos os empregadores locais, que informarão quanto às demandas e necessidades.

Programas específicos serão montados para municípios e regiões onde estejam se instalando unidades produtivas de médio e grande porte, sejam do Comércio, Indústria, Agricultura, Agroindústria, Mineração, Saúde, Turismo ou outros, que serão atendidas mediante programação específica para corresponder a demandas localizadas e imediatas.

### **Cursos à distância**

Serão disponibilizados cursos na modalidade à distância, em diversas áreas do conhecimento, mas especialmente na de Tecnologia e Inovação. Qualquer pessoa poderá se habilitar, seja para agregar conhecimentos, seja para obter acesso ao mercado de trabalho. Isso se dará a exemplo do que foi feito na capital, por meio do Salvador Tech, que possibilita acesso gratuito a cursos online do ecossistema de tecnologia, além de outros.

A área de TI é a que mais se expande no mundo, e a que mais permite o regime de *home office*, abrindo o imenso mercado sem fronteiras

para as mais variadas funções em programação, suporte e análise de sistemas. A capacitação nessa área ganhará escala na Gestão ACM Neto tendo em vista sobretudo os jovens.

Existem programas de capacitação em tecnologia, capazes de formar, no espaço de tempo de um ano, profissionais com elevado nível de empregabilidade e padrão de salário acima de três salários-mínimos.

## INTERMEDIÇÃO DO EMPREGO

O Serviço de Intermediação do Emprego da Bahia (Sine Bahia) será ampliado com a interiorização, alcançando maior capilaridade. Para viabilizar essa meta, parcerias serão estabelecidas com entidades locais, a exemplo das Câmaras de Dirigentes Lojistas, das Associações Comerciais e Industriais e dos Sindicatos Rurais.

Independentemente do uso intensivo de tecnologia, com acesso por aplicativo, via celular, o Sine-Bahia ampliará unidades físicas pelo Estado, estimulando as pessoas a buscarem esse ponto de apoio na busca por emprego.

O serviço será amplificado também quanto à qualificação. Para facilitar a busca pelos candidatos, as vagas oferecidas e disponibilizadas pelas empresas serão discriminadas por:

- Município
- Região de Desenvolvimento
- Segmento empresarial
- Cotas estabelecidas pelo ofertante: mulheres, negros, pessoas com deficiência, entre outros.
- Grau de escolaridade

O objetivo será oferecer informações ordenadas, de tal forma que facilite ao trabalhador o exame de várias oportunidades e

possibilidades, inclusive em localidades distintas, sem prejuízo de ir direto ao foco de interesse.

Em que pese ser um serviço em parceria com o Ministério do Trabalho e Previdência, gestões serão realizadas para incorporar novas variáveis e especificações no *software* de modo a atender aos interesses da população baiana.

## CAPACITAÇÃO: OFERTA X NECESSIDADES

Uma verdadeira pesquisa permanente e constante será realizada a partir dos dados coletados pelos sistemas do Sine Bahia em relação à oferta de vagas ante a existência de candidatos aptos a ocupá-las.

Essas informações, devidamente analisadas, permitirão:

- Orientar quais cursos oferecer
- Definir onde oferecê-los
- Identificar a necessidade da criação de novos cursos e programas
- Assegurar efetividade no trabalho de colocação
- Otimizar a eficiência do programa de qualificação

Atuando como uma agência de colocação, o Sine Bahia reúne informações que, devidamente analisadas e trabalhadas, serão capazes de proporcionar ao novo Governo dados essenciais para realimentar o programa de qualificação. Isso permitirá a contínua atualização dos programas de formação de recursos humanos, assegurando dinamismo e eficácia.

## EMPREENDEDORISMO

A Bahia terá a Cultura do Sim para quem quer empreender. Um novo padrão de eficiência será criado: redução do tempo para abertura e fechamento de empresas, mais procedimentos online, simplificação tributária, novos canais de relacionamento entre pessoas, empresas e poder público.

O novo Governo fará o que for preciso para o estado avançar em desburocratização. E, assim, poder aproveitar o potencial impulsionado pela tecnologia, que ganhou força durante a pandemia: a vontade crescente das pessoas de serem donas do seu próprio negócio. Essa tendência também leva à exigência de uma nova vertente em capacitação, requerendo que seja dedicada atenção a programas específicos de qualificação em empreendedorismo.

Nessa linha, terão prioridade, em uma primeira fase, as pessoas que já tenham alguma iniciativa ou atividade de negócio, ainda que informal, para estimular o crescimento, tornando o microempreendedor de hoje um empresário de maior porte no amanhã.

As mulheres, particularmente, têm se destacado em empreender, valendo-se de suas habilidades para se dedicar à produção e comercialização de vários tipos de produtos. Isso requer a formação de turmas específicas, de modo a apoiar o empreendedorismo feminino e assegurar à mulher mais chances de autonomia financeira e igualdade social.

Nesse campo, o novo Governo recorrerá à parceria com outra entidade do “Sistema S”, o SEBRAE, que se dedica ao fomento das micro e pequenas empresas, além de atrair organizações não governamentais apoiadoras do empreendedorismo.

Por fim, é preciso desenvolver formas de contornar a barreira que pode influenciar na decisão relativa ao investimento. Trata-se do risco inicial do negócio. Nesse sentido, um dos compromissos do Governo ACM Neto é elevar significativamente, por meio da Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), o número de bolsas para os empreendedores baianos.



# FORTALECIMENTO DA INFRAESTRUTURA

Excetuando a concessão do projeto FIOLE I – que corresponde à primeira etapa de implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste – e do respectivo terminal de minérios no Porto Sul, licitados e concedidos pelo Governo Federal, a Bahia não teve, ao longo dos últimos anos, nenhum investimento estruturante em favor da sua infraestrutura. Ao contrário, o abandono da sua antiga malha ferroviária terminou por condenar ao isolamento o maior polo industrial do Nordeste brasileiro, localizado em Camaçari, e os portos da Baía de Todos os Santos.

A negligência com a infraestrutura estadual tem cobrado elevado preço ao desempenho econômico e ao cenário social da Bahia, como demonstram os vários indicadores disponíveis.

Isso em uma época em que a Logística, processo responsável por reduzir custos e elevar a qualidade dos serviços, apresenta-se como fator essencial para a atração de novas atividades, preservação e fortalecimento das já existentes, avanços na inovação e ganhos na competitividade.

O fortalecimento da infraestrutura estadual é, portanto, um dos objetivos do Governo ACM Neto para recolocar a Bahia no rumo do desenvolvimento, criando as bases para o início de um novo ciclo de expansão econômica.

Independentemente da jurisdição administrativa (estadual ou federal), os interesses da Bahia sempre irão figurar como primeiro critério para a tomada de posições e a cobrança de providências. O novo Governo atuará na recuperação e resgate da importância nacional do Estado,

em todos os aspectos: históricos, institucionais, políticos, econômicos e sociais.

No âmbito das competências estaduais, as decisões serão tomadas de forma criteriosa e objetiva, buscando otimizar o impacto dos investimentos, maximizar os resultados e antecipar os benefícios desejados. O objetivo é, o mais rapidamente possível, recuperar o rumo e o ritmo do desenvolvimento indispensável à promoção das melhorias sociais em benefício da população baiana.

A programação e as metas para os diversos setores infraestruturais do Estado estarão, no Governo ACM Neto, consolidadas nos Programas de Ação Regional, que visam refletir a estratégia de desenvolvimento econômico e social para cada uma das regiões baianas e se constituirão no principal instrumento orientador da ação governamental.

## **MOBILIDADE E LOGÍSTICA**

A política de infraestrutura de transportes da Bahia não pode mais continuar a ser apenas uma sequência de ações isoladas e quase exclusivamente rodoviárias. É preciso incorporar conceitos, princípios e necessidades que requerem visão integrada dos diversos modais, seus respectivos terminais, e os interesses estratégicos do Estado, tanto no transporte de pessoas quanto na movimentação de cargas. Esse planejamento é essencial para o aproveitamento eficaz das condições naturais favoráveis, considerando a localização das atividades, as concentrações populacionais e as oportunidades econômicas.

O desenvolvimento da Bahia está fortemente ameaçado frente à inércia nos últimos anos em relação a projetos estruturantes de infraestrutura, praticamente todos da órbita federal, mas que requerem uma atuação proativa e vigilante do Governo do Estado, além da mobilização do setor privado. A concessão do trecho I da FIOLE e do correspondente terminal de minérios em Ilhéus é um marco importante, mas insuficiente

para suprir as necessidades da economia estadual. A Bahia requer muito mais.

As principais diretrizes para a mobilidade e logística estabelecem que é necessário:

- Romper o isolamento ferroviário da Região Metropolitana de Salvador, da Baía de Todos os Santos e seus portos.
- Assegurar o resgate da antiga malha ferroviária baiana, há tempos abandonada à própria sorte, nas linhas Sul (ligação com o Sudeste), Centro (ligação com Juazeiro-Petrolina) e Norte (ligação com o Nordeste).
- Fomentar o desenvolvimento portuário na Baía de Todos os Santos, possibilitando a formação de um *hub* de alta competitividade internacional.
- Promover a integração da FIOB com a FICO, a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste, em Mara Rosa (GO), para formar o corredor central nacional de exportação de grãos, com destino aos portos no litoral baiano, bem como assinalar o início da Ferrovia Transulamericana.
- Resgatar a Hidrovia do Rio São Francisco, em articulação com o Plano de Desenvolvimento Agroindustrial e Bioenergético do Médio São Francisco e os projetos de irrigação do Baixio de Irecê e do Vale do Iuiu.
- Estruturar a rede aeroviária estadual de modo a facilitar o fluxo de negócios, pessoas (moradores e turistas) e cargas no Estado, com aeroportos regionais, mas também internacionais.
- Cuidar permanentemente da rede rodoviária, complementando-a e modernizando-a, além dos serviços de manutenção, para assegurar condições de mobilidade a todos os baianos.

As complementações necessárias à malha rodoviária serão estabelecidas nos Programas de Ação Regionais, tendo em vista

promover a integração entre regiões e o apoio a importantes zonas de produção agrícola, industrial e mineral.

## AEROPORTOS

A elaboração e implementação de um Plano Aeroviário para a Bahia é uma necessidade tanto da estratégia de interiorização do desenvolvimento quanto do Turismo. A dimensão territorial do Estado exige que se tenha uma rede de aeroportos regionais adequada e equipada para permitir a operação de uma malha de serviços aéreos capaz de atender aos negócios e ao turismo, facilitar a dinamização da economia e impulsionar o desenvolvimento de cidades e regiões.

Há demandas represadas, como a de modernização do Aeroporto de Barreiras, a reativação do Aeroporto de Valença, além da necessidade de novos investimentos, como a implantação de um aeroporto regional no Litoral Norte. Do ponto de vista do Turismo, vários outros aeroportos precisam ser implantados, equipados ou passar a operar regularmente. São ações que requerem, necessariamente, articulação com o Governo Federal, demandando parceria e ação política.

Uma medida específica, relativa à incidência do ICMS sobre o combustível para aviação, poderá ser um dos instrumentos adotados para atração de voos nacionais, internacionais e regionais, tanto em relação a Salvador quanto aos demais aeroportos no território estadual.

## MODERNIZAÇÃO DA MALHA FERROVIÁRIA

Uma das estratégias do Governo ACM Neto será a modernização e expansão da malha ferroviária no Estado. Para isso, fará as gestões necessárias junto ao Ministério da Infraestrutura e à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A modernização das linhas férreas tradicionais da Bahia, anteriormente integrantes da Rede Ferroviária Federal, constitui elemento essencial e estratégico para assegurar a interligação da Região Metropolitana de

Salvador, dos distritos industriais CIA e COPEC e dos portos da Baía de Todos os Santos com o Sudeste brasileiro pela Linha Sul, Mapele – Corinto (MG). Também com o Nordeste, via Juazeiro-Petrolina (PE) em um sentido, e via Propriá (SE), no outro. É importante destacar que a Bahia é, do ponto de vista ferroviário, elo de ligação inter-regional do país, o que a coloca em posição favorável às estratégias de desenvolvimento.

O restabelecimento das condições normais de tráfego na Linha Sul do Corredor Minas - Bahia é indispensável, assim como a construção da variante do Paraguaçu, o que vai desobstruir as cidades históricas de Cachoeira e São Félix. Concedida à iniciativa privada 25 anos atrás, encontra-se inteiramente deteriorada.

A chegada da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) atende a novos vetores econômicos e só estará completa com a implantação do trecho II, até Barreiras – Luís Eduardo Magalhães e a interligação direta com a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), criando um corredor de minérios e grãos para o Porto Sul, em Ilhéus.

## RODOVIAS

A Bahia precisa de um programa permanente de manutenção e conservação da rede rodoviária para evitar a depreciação acelerada de muitos trechos, como tem ocorrido. A falta desses cuidados leva a grandes prejuízos, tanto com relação às condições de tráfego, quanto financeiros, pelos pesados custos de recuperação.

É fundamental para o desenvolvimento do Estado que haja uma ampliação da malha rodoviária. A rede estadual de estradas pavimentadas tem apenas 10,8 mil quilômetros – extensão muito aquém das necessidades de um estado cujo território representa 560 mil km<sup>2</sup>. A construção de novas rodovias será orientada pelos Programas de Ação Regional e levará em conta fundamentos que justifiquem a implantação.

Preliminarmente, pode-se considerar os principais tipos de rodovias, classificados a seguir, sendo que algumas delas podem estar presentes em mais de um tipo.

- **Rodovias de integração inter-regional**, que interligam duas ou mais regiões, contribuindo para a integração do Estado, facilitando a circulação das pessoas e promovendo a movimentação econômica.
- **Rodovias de apoio ao setor produtivo**, que necessitam ser construídas em várias regiões do Estado para incorporar novas áreas de vocação agrícola ou outra atividade produtiva, inexploradas ou pouco exploradas devido às precárias e limitadas condições de acesso. Essas estradas atendem a um dos principais compromissos do Governo ACM Neto, de desconcentrar a atividade econômica, levando o desenvolvimento para o interior e gerando novas oportunidades de trabalho e renda nessas áreas.
- **Rodovias de apoio ao Turismo**, indispensáveis para amplificar o espaço turístico do Estado, criando novas opções, uma vez que viabilizam o acesso a áreas de grande potencial para atividades ligadas ao setor.
- **Rodovias de ligação entre os principais eixos rodoviários** são complementações entre duas estradas estaduais, duas federais ou entre estradas estaduais e federais que articulem e integrem eixos viários e regiões.
- **Rodovias de interligação entre cidades** podem ser muitas vezes trechos de pequena extensão para interligar cidades próximas, possibilitando acesso mais fácil, por exemplo, a serviços de saúde, mas também para alavancar a economia.

- **Acessos Municipais**, que são rodovias para interligar estradas estaduais ou federais a sedes de municípios, vilas, povoados ou zonas de interesse econômico em uma cidade.

## SECRETARIA COM FOCO NA LOGÍSTICA

A atual Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra) tem agido de forma insuficiente e até obsoleta, limitando, por exemplo, o campo dos transportes só a rodovias, sendo omissa nas áreas de energia e telecomunicações e ausente em relação à logística.

É preciso repensar e modernizar a estrutura dedicada a este setor estratégico e fundamental para a sustentabilidade econômica e social do Estado. Mesmo quando as competências e normas não sejam da esfera estadual, mas exclusivas da União, a Bahia não pode permanecer distante de decisões que afetam e atingem diretamente os legítimos interesses do povo baiano, acelerando ou retardando o processo de desenvolvimento.

A incorporação do conceito de Logística às atividades estaduais relacionadas com a infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações é uma das características de uma gestão moderna e eficiente, abrangendo análise e operação integrada dos diversos subsistemas para permitir a otimização de todos os projetos.

Na área de transportes, a malha rodoviária é muito importante, mas também é necessário investir em outros modais, como ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos, de forma conjunta e integrada. Levando em conta as infraestruturas e os serviços em relação à economia, ao fluxo de cargas e de passageiros.

Quanto à energia, deve-se considerar as diversas fontes; a política de descarbonização; a geração, transmissão e distribuição; os usos e os consumidores, especialmente os residenciais. Estar atento às políticas federais, à atuação dos concessionários, às potencialidades e possibilidades existentes no território estadual, constitui atividade

relevante para assegurar os interesses e possibilitar o aproveitamento mais adequado para o progresso do Estado.

Por sua vez, a ausência de uma adequada infraestrutura de telecomunicações e internet limita o processo de desenvolvimento de empresas, negócios, lugares e pessoas. O setor exige uma atuação proativa e dinâmica para assegurar a disponibilidade das infraestruturas e serviços correspondentes.

A consideração conjunta e integrada desses diversos segmentos da infraestrutura e sua articulação no território estadual é elemento fundamental para dar suporte à Nova Estratégia de Desenvolvimento da Bahia.

Neste cenário, a Seinfra precisa passar por ampla reestruturação, atualizando inclusive a sua nomenclatura – para sinalizar uma nova abordagem – mas sobretudo por uma redefinição de suas funções e responsabilidades, dotação de recursos humanos, materiais e tecnológicos, compatíveis com o tempo do mundo 4.0.

## **RECURSOS HÍDRICOS**

Mais da metade do território da Bahia está contido no Polígono das Secas, uma realidade que exige ações permanentes e concretas. Apesar disso, nos últimos 16 anos nenhuma barragem foi iniciada e concluída no Semiárido baiano e houve a interrupção de um programa exitoso que implantou mais de uma dezena de reservatórios em diversas bacias hidrográficas, e que se mostrou essencial, por exemplo, no enfrentamento da seca de 2012-2014.

Por essas e outras características físicas e climáticas, a Bahia tem na gestão dos Recursos Hídricos um desafio constante que abrange não apenas a dominante área do Semiárido, mas todo o território estadual.

Bem administrar as fontes hídricas disponíveis, proteger e preservar os mananciais, aproveitar os potenciais e otimizar os usos compõem uma equação complexa que requer competência e responsabilidade. Uma das propostas para equacionar essa questão é priorizar os recursos



hídricos no diagnóstico de cada Região do Estado e construir estratégias locais e gerais, como:

- Acompanhar a implantação do Canal do Sertão Baiano - projeto federal indispensável para a perenização da disponibilidade de água em vasta porção territorial do Centro-Norte do Estado, além de servir à complementação do projeto Salitre de irrigação.
- Retomar um programa de implantação de barragens de médio porte, permitindo a acumulação e o uso racional da água em regiões carentes. Uma análise deverá ser realizada em cada bacia hidrográfica, tendo como ponto de partida estudos anteriormente realizados, que serão revisados e atualizados.
- Instituir um Programa de Segurança Hídrica no Semiárido baiano, objetivando minimizar os impactos da escassez de água nessa região – que abrange a maior parcela do território baiano e reúne quase metade da nossa população. Também possibilitando aos Municípios, mediante apoio técnico e conceitual, a elaboração de Planos Municipais de Segurança Hídrica capazes de orientar as soluções mais adequadas para, caso a caso, assegurar suprimento hídrico em seus respectivos territórios.
- Assegurar a continuidade dos programas e ações de convivência com a seca ao longo de todo o Semiárido, visando minimizar os problemas enfrentados pela população rural, especialmente os pequenos produtores da Agricultura Familiar. Algumas ações a serem adotadas são a construção de cisternas individuais, aguadas e barreiros, a perfuração de poços artesianos, a dessalinização e os sistemas simplificados de abastecimento de água.
- Proceder à gestão dos aquíferos subterrâneos, possibilitando a utilização para abastecimento humano, assim como para atividades econômicas, preservando sempre as condições indispensáveis para assegurar a recarga necessária à sua perenidade.

- Elaborar e implementar planos de gestão para todas as principais bacias hidrográficas estaduais como pré-condição para a otimização da conservação e do uso das suas águas.

## CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS

O inevitável aumento do consumo de água, decorrente do crescimento da população ou mesmo pelos avanços da agricultura irrigada, não foi sequer parcialmente compensado, nos últimos dezesseis anos, pela incorporação de novas reservas de água por meio da construção de reservatórios.

O Governo de ACM Neto tem o firme propósito de restabelecer esse equilíbrio de diversas formas, entre as quais a construção de novos reservatórios, principalmente em áreas onde sejam essenciais para assegurar segurança hídrica para o abastecimento da população e também para a produção.

Uma revisão detalhada das potencialidades nas diversas Bacias Hidrográficas deverá ser feita com o objetivo de localizar sítios potenciais para construção de novos reservatórios.

## OLHAR PELO RIO SÃO FRANCISCO

A principal bacia hidrográfica no Estado é federal, embora tenha aqui a maior parte do percurso fluvial. Trata-se do Rio São Francisco, que oferece a base para projetos de agricultura irrigada, embora incompletos, mas já consolidados no trecho submédio – onde tem esgotado o seu potencial para geração hidrelétrica. Enquanto isso, no curso médio essas ações estão apenas começando, depois de longo tempo de abandono.

A proteção da bacia exige atenção especial, principalmente em relação à revitalização, e mais ainda depois de agregada a demanda por suas águas com as obras de transposição.

A Bahia precisa estar permanentemente atenta àquilo que o Governo Federal faz, mas sobretudo ao que deixa de fazer em relação ao rio São Francisco e o desenvolvimento de sua bacia hidrográfica.

## RECUPERAÇÃO DA BACIA DO PARAGUAÇU

Com extensão de cerca de 10% do território e abrangendo 81 municípios, a Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu é a maior do Estado da Bahia. Tendo a nascente localizada na Chapada Diamantina, o rio tem a maior parte do seu curso no Semiárido e abastece a Região Metropolitana de Salvador, Feira de Santana e outras cidades, a partir do reservatório de Pedra do Cavallo.

Embora sirva à lavoura, pecuária, agricultura irrigada, abastecimento de água, pesca, turismo e outras atividades, diversas interferências comprometem a qualidade de suas águas e o volume do corpo hídrico. Daí a imperiosa necessidade de sua proteção.

Monitorar e preservar são medidas que abrangem a avaliação das condições ambientais, o melhor aproveitamento dos recursos hídricos, a evolução das conjunturas sociais e econômicas ao longo da bacia. Envolve, ainda, a criação do Observatório da Bacia do Rio Paraguaçu, que manterá constantemente atualizados os dados e informações, em trabalho articulado com os Municípios e o Comitê da Bacia.

O projeto de recuperação contemplará ainda a elaboração do Plano de Aproveitamento Econômico do Lago de Pedra do Cavallo, em aspectos relacionados à aquicultura, turismo, geração de energia e transporte fluvial.

## MEIO AMBIENTE

Com três biomas – Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, a Bahia apresenta uma diversidade ambiental que requer atenção específica e políticas diferenciadas. Infelizmente, ao longo dos últimos anos o que

se viu foram várias alterações promovidas na estrutura organizacional do setor, comprometendo sua eficácia e a integração das políticas de atuação, tornando frágil, complexo e instável o sistema de governança.

No Governo ACM Neto a sustentabilidade ganhará caráter de princípio geral aplicado em todas as áreas e ações governamentais, para assegurar qualidade de vida para a atual e as futuras gerações. Essa diretriz se traduzirá na gestão sustentável e equilibrada dos ecossistemas terrestres e aquáticos, promoção das energias renováveis, adoção de processos mais limpos e eficientes, iniciativas de economia circular, entre outras medidas.

Como foi feito em Salvador, ACM Neto irá realizar uma transformação inovadora na gestão ambiental do Estado. No Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) da capital, por exemplo, foram delimitados 41 parques e criados mais 16 (vários deles implantados durante a gestão), foi instituída a primeira Área de Preservação Ambiental (APA) Municipal – a da Pedra de Xangô, bem como o primeiro Parque Marinho – o da Barra. Pomares e hortas urbanas e escolares foram implantadas, foi elaborado o Plano Diretor de Arborização Urbana; delimitadas as bacias hidrográficas e de drenagem, além da criação da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis). Esse rol de ações evidencia o compromisso de ACM Neto com o Meio Ambiente.

Com a realização da *Climate Week* (Semana do Clima da América Latina e Caribe) em 2019, preparatória da COP 25, Salvador assumiu protagonismo global nas discussões sobre mudanças climáticas. Foi lançado o Painel Salvador Mudança do Clima, elaborados o Inventário de Emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE), o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas e a Estratégia de Resiliência de Salvador.

Nesse período, a capital baiana integrou-se a várias redes internacionais de cidades globais, como a C40 – Cities Climate Leadership Group; Cities4Forest, do World Resources Institute (WRI); Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI); e foi selecionada para o programa 100 Cidades Resilientes, uma iniciativa da Fundação Rockefeller.

Além disso, o município recebeu vários prêmios e reconhecimentos, nacionais e internacionais, como o de Cidades Sustentáveis, já em 2016, em 1º lugar na categoria mobilidade e 2º lugar na categoria Saúde; em 2018, o Prêmio Guangzhou de Inovação Urbana, realizado na China, e foi reconhecida como uma das 14 cidades mais inovadoras do mundo; o IX Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza pelo programa Salvador Capital da Mata Atlântica. Na publicação Cities 100 foi reconhecida por diversas iniciativas, entre elas o IPTU Verde, o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (Nupdec) e, aqui também, o programa Salvador Capital da Mata Atlântica.

No Governo ACM Neto, a política ambiental da Bahia passará a ter uma dinâmica eficiente. Os processos de regulação ambiental terão regras claras e serão mais simplificados. Será modernizada a estrutura da gestão ambiental do Estado, no que diz respeito aos órgãos de fiscalização e controle; os técnicos serão valorizados e terão acesso a treinamentos e especializações. Isso possibilitará uma atuação mais eficiente e eficaz na implementação de novas políticas e programas de Educação e conservação ambiental.

O sistema de delegação municipal para o licenciamento ambiental por nível de complexidade do empreendimento e do seu impacto será revisado e as prefeituras terão acesso à capacitação de suas equipes. Manuais técnicos serão elaborados para ampliar a descentralização. Existirá maior articulação entre as secretarias ambientais do Estado e dos municípios.

As unidades estaduais de conservação receberão os cuidados devidos, numa perspectiva de preservação e ecoturismo, com base em novos planos de manejo e no fortalecimento da governança. O novo Governo promoverá a valorização e preservação dos Parques Estaduais, com atividades econômicas e visão de turismo sustentáveis, científico e especializado.

Para cumprir com esses objetivos e implementar essas diretrizes o Governo ACM Neto irá:

- Atualizar a política ambiental do Estado, tornando-a contemporânea, proativa e dinâmica, em defesa dos recursos ambientais e do patrimônio natural, promovendo o diálogo e a interface com as oportunidades econômicas – especialmente as turísticas e agrícolas – que o Estado apresenta, para permitir atuar preventivamente.
- Revisar os planos de manejo das Áreas de Proteção Ambiental (APA) estaduais que, instituídas há décadas e sem o gerenciamento adequado, encontram-se algumas parcialmente invadidas, outras com normatização desatualizada, requerendo adequação e reforço em relação aos processos de urbanização, desenvolvimento da agropecuária, exploração predatória, ausência de estudos e conhecimento de suas características e realidades.
- Retomar a eficiência e a eficácia, dando-lhe rapidez e previsibilidade ao sistema de licenciamento ambiental e o estabelecimento de condicionantes, medidas mitigadoras e compensatórias, de forma a proporcionar segurança jurídica, transparência e conformidade à sociedade e aos agentes públicos e privados.
- Aumentar os esforços de despoluição das praias, buscando aumentar os serviços de saneamento básico e zelar por suas condições de balneabilidade, para preservar a qualidade de vida e a saúde da população nesse ambiente de lazer.
- Elaborar e implementar o Plano Estadual de Mitigação e Adaptação aos Efeitos das Mudanças Climáticas, inserindo a Bahia na política de combate aos impactos das mudanças do clima.
- Reativar o Fórum Baiano de Mudanças do Clima, paralisado há mais de uma década.

## SANEAMENTO BÁSICO

Negligenciado pelos governos petistas, o saneamento básico não evoluiu na Bahia: mais da metade da população baiana e mais de 2/3 dos municípios não contam com serviço de esgotamento sanitário.

A ineficiência no abastecimento de água na Bahia está expressa na perda de 60% da água produzida para a Região Metropolitana de Salvador. Ou seja, a cada 100 litros de água tratada, 60 litros se perdem entre a estação de tratamento e a casa dos consumidores.

Isso onera os custos do serviço para os moradores, que arcam com o ônus desse desperdício, dessa ineficiência. A redução das perdas deverá ser uma prioridade no Governo ACM Neto, para reverter os resultados em benefício dos clientes.

O tão alardeado Programa Água Para Todos não investiu em infraestruturas de reservação de água, priorizando a extensão de redes de distribuição sem o correspondente aumento da capacidade de produção. Isso acabou ocasionando a alternância no abastecimento de água, que deixam comunidades inteiras sem água, nas cidades e nas zonas rurais, às vezes por dias e semanas.

A Bahia precisa, considerando o novo marco legal do saneamento básico, buscar antecipar a implementação das metas nacionais de abastecimento de água e esgotamento sanitário, em favor da qualidade de vida da população baiana e dos benefícios à Saúde Pública. Neste sentido, o Governo ACM Neto irá:

- Redefinir o papel da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) e da Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (Cerb) na política estadual de abastecimento de água e esgotamento sanitário.
- Aumentar a disponibilidade hídrica para consumo humano, dessedentação de animais e produção através de construções e ampliação barramentos, perfurações de poços, captação de água subterrânea, adutoras, construção de novos sistemas de abastecimento, ampliação dos existentes, assegurando, de forma

definitiva, o acesso água nas cidades, assim como ao homem do campo.

- Amplificar a política de abastecimento de água nas localidades rurais de todo o Estado.
- Dedicar atenção especial ao suprimento de água no Semiárido, para dar segurança hídrica à população, atender a dessedentação dos animais e oferecer suporte à produção, possibilitando a superação das dificuldades de convivência com a seca.
- Construir as parcerias de investimentos necessárias e indispensáveis para que a população baiana possa contar com os serviços de saneamento básico, tanto nas grandes e pequenas cidades como nas áreas urbanas e rurais, em todas as Regiões do Estado.
- Implementar tecnologia intensiva no combate às perdas de água tratada, visando ampliar a oferta de água e a capacidade de tratamento de esgoto nas principais estações da empresa.
- Priorizar obras de esgotamento sanitário em áreas pobres, regiões litorâneas e zonas turísticas, impactando diretamente na despoluição de praias e rios, no turismo, na qualidade de vida e na saúde da população.
- Monitorar a evolução do manejo de resíduos sólidos urbanos no território estadual – nas bases também estabelecidas no novo marco legal do saneamento – visando ver superado o grave problema dos “lixões” e suas consequências sanitárias e ambientais.
- Fortalecer a agência estadual de regulação do saneamento básico, estruturando o seu quadro técnico, instituindo critérios técnicos para nomeações dos cargos dirigentes. Ampliar o controle e a fiscalização das companhias, gerando segurança regulatória para investimentos privados de médio e longo prazo.



## DEFESA CIVIL

As condições climáticas do Estado variam da seca recorrente, quase contínua, dominando o vasto Sertão, às chuvas, que alagam cidades, principalmente no Litoral. Ainda enfrenta incêndios florestais periódicos, erosão marinha, entre outros riscos que afetam a normalidade da vida baiana.

Diante desse cenário, o despreparo da Defesa Civil estadual ficou evidente, ainda recentemente, com a ocorrência de chuvas torrenciais nas regiões Sul e Extremo Sul do Estado que não contaram com o acompanhamento nem a preparação devida, o que poderia ter reduzido o seu impacto.

Na prática, a ação da Defesa Civil estadual parece se resumir hoje ao trabalho burocrático de convalidar decretos de reconhecimento de situação de emergência nos municípios em face da inclemência das secas ou das chuvas.

Impõe-se a necessidade de estruturação de uma Defesa Civil Estadual moderna, dinâmica e ágil, com atuação preventiva e capacidade de resposta, ante os desastres naturais ou provocados pelo homem.

Também em Salvador a situação era idêntica. A Codesal não tinha em seus quadros sequer um climatologista, nem geólogo. Faltavam recursos humanos especializados. Mas essa realidade mudou durante a gestão de ACM Neto.

Com uso de tecnologia, foi montado o moderno Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cemadec), apoiado numa rede de estações pluviométricas, hidrológicas e meteorológicas, conectadas *online*. As informações são atualizadas em tempo real, a cada intervalo de dez minutos, funcionando em regime de plantão 24h por dia, todos os dias do ano, para permitir o controle e avaliação permanente do nível de risco na cidade.

Sistemas de Alerta e Alarme, acionados remotamente, permitem que moradores de áreas de mais alto risco, devidamente treinados, possam

evacuar as casas nos casos de ameaça iminente, em observância aos protocolos do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). Salvador adotou o uso de geomantas, que junto com as obras de contenção, minimizam o risco de escorregamento de encostas. A Codesal deixou de ser órgão apenas de socorro e, modernizada, passou a operar com foco na prevenção de acidentes naturais.

Essa experiência, adaptada à operação no âmbito estadual, será levada para o Governo da Bahia, para assegurar maior proteção à população baiana. Dentre outras, serão implementadas as seguintes diretrizes principais:

- Criação e operação de uma rede de equipamentos – radares meteorológicos, estações pluviométricas e hidrológicas, sistemas de alerta e alarme – gerenciados de forma remota e em tempo real, para permitir atuação preventiva, visando evitar a perda de vidas humanas e a ocorrência de prejuízos materiais.
- Estudo e sistematização das informações da série histórica de ocorrência de desastres naturais na Bahia e suas áreas de ocorrência, com a elaboração de sólido diagnóstico para permitir a elaboração de um Plano Estadual de Redução de Riscos e o estabelecimento dos protocolos necessários.
- Ampliação da capacidade operacional do Corpo de Bombeiros Militares, com mais equipamentos e melhor distribuição territorial de suas instalações.
- Apoio à organização e fortalecimento da Defesa Civil nos Municípios, com prioridade para aqueles mais afetados por desastres naturais.
- Reestruturação do Conselho Estadual de Proteção e Defesa Civil e criação de um Comitê Executivo capaz de assegurar a atuação permanente e continuada das ações de proteção e Defesa Civil.

## ENERGIAS LIMPAS E SUPRIMENTO ENERGÉTICO

A Bahia conta com uma matriz energética privilegiada do ponto de vista das energias limpas – hídrica, eólica e solar – com uma participação porcentual ainda melhor que a nacional, que é, por sua vez, uma das mais limpas do planeta. Com isso, a Bahia apresenta excepcionais condições para liderar a transição energética no país.

### Energia Eólica e Solar

O potencial de geração de energia eólica e solar no Estado é muitas vezes maior do que o já explorado, de forma que o Governo ACM Neto estará atento para que não se deixe de aproveitar as potencialidades existentes. Para tanto, duas diretrizes básicas serão observadas:

1. Estimular a construção de linhas de transmissão que interliguem os parques de energia com o sistema integrado nacional.
2. Aproveitar a geração elástica de energia para promover e atrair oportunidades de investimento, especialmente industriais.

### Hidrogênio Verde – H2V

Do mesmo modo, atenção especial será dedicada à produção de Hidrogênio Verde (H2V), facilitada a partir dessa disponibilidade de energias limpas combinada com a de água, os dois recursos necessários.

Além da descarbonização de nossa matriz industrial, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Bahia fortalecerá esse setor que começou a se instalar no estado, aspirando tornar-se um grande exportador, com produção *onshore*, a partir das privilegiadas condições existentes.

## **Biomassas**

O Governo ACM Neto procederá a elaboração de um Inventário Estadual de Biomassas para aproveitamento energético, visando promover o desenvolvimento do potencial que a Bahia dispõe.

## **Gás Natural**

A expansão da rede de distribuição de gás natural é outro aspecto relevante para assegurar condições infraestruturais de desenvolvimento para a Bahia. Neste sentido, o programa de distribuição, a cargo da Companhia de Gás da Bahia (BahiaGás), será objeto de revisão e de cuidadoso acompanhamento para que, preservadas as condições de viabilidade econômica, possa-se avançar o mais rápido possível na disponibilidade deste insumo.

Atualmente o sistema de dutos de transporte de gás limita-se a uma única linha que percorre todo o litoral do Estado – o GASENE – deixando o interior desatendido. Será preciso estimular a implantação de gasodutos no sentido Leste-Oeste como suporte indispensável à interiorização do desenvolvimento.

## **Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica**

O novo Governo estará atento às necessidades de distribuição de energia elétrica no Estado, seja para consumo domiciliar, industrial ou agrícola, visando não apenas preencher as lacunas existentes, assim como explorar novas perspectivas e possibilidades. Também áreas turísticas precisam de estabilidade no suprimento energético, não se justificando as quedas de energia na alta estação.

Crescem as queixas relativas à indisponibilidade dos serviços, seja na transmissão como na própria distribuição. Situação que traz reflexos negativos em novos investimentos e projetos, sobretudo nas áreas de

produção agrícola, que demandam atenção devida e melhor atendimento. As próprias administrações municipais reclamam do descaso com que são tratadas pela concessionária, dificultando a conclusão de projetos públicos de interesse social e urbanístico.

## **TELECOMUNICAÇÕES, FIBRA ÓTICA E 5G**

A infraestrutura da modernidade está apoiada nas Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC), que permitem a indústria 4.0, a internet das coisas (IOT), o *e-commerce*, o ensino à distância, a agricultura de precisão, a telemedicina, o *home office* e todo um modo de produzir e de viver cada vez mais vinculado à internet. A Bahia, entretanto, não está se modernizando em relação às TIC. E isso é fatal para a economia, para a pesquisa científica, para o desenvolvimento, para a qualidade de vida.

O Estado enfrenta situação em que até importantes destinos turísticos ainda não estão atendidos sequer por telefonia móvel, muito menos por banda larga.

Apesar de não serem ações de competência estadual, o Governo ACM Neto vai contar com uma estrutura capaz de acompanhar e monitorar a evolução desses serviços na Bahia, promovendo as interlocuções necessárias com o Governo Federal – via ministérios das Comunicações e da Inovação, Ciência e Tecnologia, além da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – assim como com as empresas concessionárias, realizando inclusive investimentos diretos quando necessários. Com isso, será possível proporcionar à Bahia a possibilidade de contar com as infraestruturas de TIC indispensáveis à retomada e aceleração do processo de desenvolvimento.

Estrategicamente, estará em foco a expansão da rede de banda larga por rotas selecionadas ao longo de todo o território estadual, possibilitando a disponibilidade de serviços em alta velocidade para atender às necessidades dos diversos setores econômicos e administrativos.

## DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E URBANO

As cidades são particularmente importantes pela influência que exercem e pela capacidade dinamizadora que têm sobre os espaços ao seu redor. Na Bahia, a ausência de um número mais expressivo de cidades de maior porte acaba inibindo a interiorização do desenvolvimento, que constitui uma das ideias centrais do Governo ACM Neto. Fortalecer os municípios que já exercem algum nível de centralidade no interior será uma das estratégias de ação do novo Governo para alcançar esse objetivo.

As cidades são ambientes fortemente geradores de empregos, com destaque para as atividades relacionadas ao comércio, à construção civil e ao setor imobiliário, que serão estimuladas pelo Estado, em parceria com as prefeituras. O que ocorrerá mediante a realização de obras de infraestrutura, urbanização e projetos habitacionais que sirvam ao melhor ordenamento do crescimento urbano, evitando uma expansão não planejada.

As obras de urbanização, mobilidade e infraestrutura realizadas nas cidades precisam ser vistas como instrumentos de transformação, onde a qualificação do espaço urbano guarda relação direta com a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Por isso, o Estado será parceiro dos municípios, trabalhando juntos na implementação das políticas de fortalecimento da infraestrutura local, tendo em vista a qualificação do espaço urbano e a melhoria da qualidade de vida da população.

Os cuidados com o desenvolvimento serão acompanhados de ações de capacitação para o fortalecimento da governança das cidades, em apoio à estruturação das prefeituras municipais.

As políticas estaduais serão definidas em função dos portes econômico e demográfico, alcançando desde as grandes e médias cidades até as sedes dos municípios de menores índices de desenvolvimento humano.

Os indicadores locais de qualidade de vida, competitividade, sustentabilidade, inteligência urbana, crescimento econômico, gestão fiscal e desenvolvimento municipal, entre outros ranqueamentos

independentes, nacionais e internacionais, serão monitorados e servirão como guia para a formulação de políticas de atuação conjunta visando a melhoria do posicionamento dos municípios baianos.

Como exemplo das políticas públicas que serão implementadas pelo novo Governo, incluem-se:

- Parceria na implantação dos sistemas de mobilidade mais compatíveis com o volume demográfico e a circulação das pessoas, em conformidade com os respectivos planejamentos, quando envolverem soluções tecnológicas de média e alta capacidades.
- Desenvolvimento de um programa estadual de Parques Urbanos, para melhoria das condições ambientais de lazer e entretenimento da população.
- Recuperação e dinamização dos parques metropolitanos de Abaeté, Pituaçu, Dique e Costa Azul, além da [implantação de parques metropolitanos na RMS](#).
- Prestação de suporte para adoção de soluções tecnológicas que apontem para a evolução dos centros urbanos baianos como cidades inteligentes (*smart cities*), em relação à gestão municipal, gestão pública, governo digital e relações com a cidadania.
- Acompanhamento da evolução das condições infraestruturais das cidades baianas em relação aos serviços de água e esgoto, manejo de resíduos sólidos urbanos, iluminação pública e telecomunicações, para eventual prestação de orientação técnica visando a contínua melhoria das condições existentes.

# HABITAÇÃO

A Bahia ocupa o 1º lugar do Nordeste e o 3º lugar no Brasil em déficit habitacional. Mais de meio milhão de famílias não têm teto, moram de favor ou vivem em casas improvisadas. Os dados são do IBGE e de projeções do Governo do Estado, feitas por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

A carência de infraestrutura urbana agrava o problema. Abastecimento de água e esgotamento sanitário são serviços deficientes, principalmente para moradores das periferias urbanas. Casas em área de risco e zonas de alagamentos constituem outros aspectos que ameaçam o patrimônio e a vida de milhares de famílias. Novamente, os mais atingidos são os mais pobres.

Apesar da gravidade do problema, os últimos governos da Bahia mal desenvolveram programas habitacionais próprios, deixando-se ancorar na dependência federal. Em 16 anos, as principais iniciativas na área vieram de projetos como PAC, Minha Casa Minha Vida e por meio do FNHIS - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. Ações estaduais, de construção e reforma de moradia, ocorreram de forma pontual.

Por outro lado, a Prefeitura de Salvador, durante a gestão de ACM Neto, elevou a Bahia a destaque em política de moradia, no Brasil e no mundo. O programa Morar Melhor foi apresentado em Washington, EUA, no *Tools for Building Resilient Infrastructure Workshop*, promovido pela Fundação Rockefeller. Foi premiado pelo Fórum Nacional de Habitação com o Selo Especial para programas inovadores. E virou referência para cidades de outros estados, como São Bernardo do Campo (SP), Senador Firmino (MG), João Pessoa (PB), Teresina (PI) e diversos municípios de Goiás, Alagoas, Roraima e Bahia.



Pioneiro, o Morar Melhor surgiu da escuta atenta de ACM Neto. Os reiterados pedidos dos moradores por uma reforma no telhado, a instalação de um banheiro, até de portas e janelas o levaram a formatar o programa. Cada casa recebe R\$7 mil (valor atual) em reformas, que são escolhidas pelo próprio morador. O critério de seleção obedece a indicadores de renda, densidade do bairro, alvenaria sem revestimento e prioriza casas chefiadas por mulheres, residência de idoso ou de pessoas com deficiência.

O programa iniciado em 2015 já atingiu o marco de 40 mil reformas em comunidades carentes de Salvador, onde se realiza, ao mesmo tempo, obras no bairro como asfalto, iluminação, escadaria, cobertura de canais, praça e quadra.

O Governo ACM Neto conduzirá a nova política habitacional da Bahia com esse mesmo espírito de inovação, escuta e resolutividade, obedecendo a seguintes diretrizes:

- Construção de casas.
- Reforma de moradias.
- Regularização fundiária.
- Contenção de encostas e sistema de alertas e alarmes em áreas de risco.
- Drenagem em áreas de alagamento.

## **CONSTRUÇÃO DE MORADIA**

O IBGE registra que o maior componente do déficit habitacional da Bahia é a coabitação. Das mais de meio milhão de pessoas vivendo em condições precárias, 41% dividem cômodos de domicílios, vivem em casas improvisadas ou se aglomeram em espaços na rua.

Essa realidade constitui demanda para acelerar a construção de casas nas áreas de pobreza das grandes, médias e pequenas cidades, distritos e zona rural. ACM Neto vai usar a experiência de Salvador para avançar nessa política.

A articulação com o Governo Federal, qualquer que seja o presidente, ganhará vigor nos procedimentos institucionais de produção de moradia: cadastramento de famílias, cessão de terreno, busca por recursos na Caixa Econômica Federal e em outras instituições.

Acelerando esses procedimentos, quando foi prefeito, ACM Neto transformou Salvador em uma das cidades brasileiras que mais construiu casas por iniciativa do Município junto ao Governo Federal. A mais recente entrega foi uma obra cuja recuperação iniciou-se na sua gestão: o condomínio Mar Azul. Há 15 anos paralisado, esse conjunto do Minha Casa Minha Vida estava em ruínas. Os beneficiários já tinham perdido a esperança. ACM Neto retomou os procedimentos junto ao Governo Federal e as obras foram reiniciadas. Hoje, centenas de famílias moram nos apartamentos do Mar Azul, com toda infraestrutura, praça, parque infantil, campo de futebol e em frente à Praia de Tubarão.

Mas a parceria federal será apenas um dos braços dos novos programas de construção de moradia na Bahia. O Governo ACM Neto também fará projetos com recursos próprios, como fez em Salvador, onde deixou legados impactantes. Guerreira Zeferina, condomínio com escola, creche, parques e quadras entregue a toda uma comunidade que antes viviam na “Cidade de Plástico”. Barro Branco, condomínio entregue à comunidade mais atingida pelas tempestades de 2015. Além de iniciativas na Ladeira do Cacau e na Baixa Fria, onde a Prefeitura assumiu com recursos próprios a segunda etapa do projeto federal.

## **MORAR MELHOR BAHIA**

O Morar Melhor, programa desenvolvido em Salvador de reforma de moradia, ganhará nova dimensão ao integrar os planos estratégicos do

novo Governo destinados a cada região. E se tornará componente do desenvolvimento em diferentes variáveis.

Na geração de emprego e renda, esse programa, que contrata e faz as compras preferencialmente dentro do bairro e da cidade, abre milhares de vagas de emprego em construção civil e movimentação o comércio local e regional.

Na Segurança Pública, o Morar Melhor será um dos programas ligados à iniciativa de ocupação do estado nas manchas criminais, criando infraestrutura social capaz de consolidar o trabalho da polícia de dissipar facções e reduzir a criminalidade.

Na Saúde, as reformas da casa corrigem condições de insalubridade e riscos relacionados, como doenças respiratórias, micoses e infecções.

Na Educação, o conforto em casa melhora o ambiente familiar e aumenta a chance da criança e do adolescente aprenderem melhor.

A prioridade continuará sendo as áreas urbanas de grande densidade populacional e precárias condições de moradia. Mas, no âmbito estadual, o programa chegará também ao campo. Será criado o **Morar Melhor Rural**, com as reformas chegando principalmente à casa do agricultor familiar que vive em habitação frágil. O alvo principal do programa serão casas de adobe, pau-a-pique e telhados de palha, que são propícias à presença de insetos transmissores de doenças, como Chagas e a Tungíase. O Morar Melhor Rural beneficiará também comunidades quilombolas, povos indígenas e outros grupos tradicionais, como ciganos.

Apesar da nova escala, a metodologia continuará a mesma: seleção por indicadores de interesse social, em áreas marcadas por autoconstrução de casas. A escolha do que reformar seguirá obedecendo o desejo do morador. As empresas encarregadas das obras continuarão obrigadas a manter critérios de responsabilidade social, como geração de emprego dentro da comunidade. E as casas chefiadas por mães permanecem prioritárias, juntamente com aquelas onde residem idosos e pessoas com deficiência.

## **REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA**

No solo urbano, a informalidade é um problema estrutural. No campo, a falta do título de propriedade para quem só tem a posse afeta a produção e, muitas vezes, provoca conflitos, disputas e mortes. Garantir segurança jurídica ao legítimo dono do imóvel é fator imperativo para um estado que quer alavancar a economia, diminuir as desigualdades e combater a violência.

A Bahia, no Governo ACM Neto, agirá proativamente, indo ao encontro de famílias que têm direito de possuir seu título de moradia, sua escritura do terreno. A regularização fundiária vai funcionar por meio de escritórios de campo, unidades provisórias instaladas na localidade - numa associação comunitária, por exemplo - onde o serviço está em andamento.

Será realizado um minucioso trabalho de georreferenciamento dos imóveis e digitalização da documentação. Nos distritos, povoados e zonas rurais, a regularização fundiária buscará sobretudo a titulação de imóvel pertencente aos mais vulneráveis, como o agricultor familiar, povos quilombolas e indígenas. Além da segurança jurídica, ter o título de propriedade facilita o acesso ao crédito, condição fundamental para famílias ou comunidades que querem crescer e melhorar sua lavoura e criatório.

## **DESASTRES NATURAIS: PREVENÇÃO E AÇÃO**

Em casos de alagamentos, deslizamentos de terra, incêndios, a estratégia de mobilizar órgãos apenas para operação de socorro vai mudar na Bahia. O Governo ACM Neto buscará se antecipar a situações de calamidade em áreas de moradia, onde há iminência de risco.

A tecnologia da prevenção será implantada a partir de diagnósticos regionalizados, que servirão de base para elaborar planos preventivos regionais de Defesa Civil e de Infraestrutura, como contenção de encostas, implantação de geomantas, obras de macrodrenagem.

Os planos envolvem também informatização e inovação. Como fez em Salvador, ACM Neto vai investir em Sistemas de Alerta e Alarme nas comunidades, em radares meteorológicos e centrais de monitoramento regionais, para o acompanhamento inteligente das informações climáticas e das ocorrências registradas pela Defesa Civil.

O modelo preventivo contempla uma série de novos protocolos feitos para aumentar a resolutividade do trabalho de resgate e socorro em caso de catástrofe. Os objetivos desse conjunto de iniciativas são dois: garantir moradia segura e salvar vidas.

# CULTURA

O compromisso de ACM Neto com a Cultura é reconhecido. Sua Gestão em Salvador – cidade reconhecidamente cultural – atesta a dedicação e identidade com este setor tão acentuadamente baiano.

A Cidade da Música, a Casa do Rio Vermelho de Jorge Amado e Zélia Gattai, a Casa do Carnaval, o Espaço Cultural Pierre Verger e o Espaço Caribé de Arte são testemunhas de sua ação em Salvador. Os espaços Boca de Brasa passaram a integrar a Cidade em um mesmo compasso cultural.

O Carnaval, a Virada Salvador, as festas populares e os momentos cívicos, todos tiveram a valorização devida. Uma Plataforma Anual de Eventos passou a fomentar a economia criativa, dinamizar os espaços públicos e fortalecer o turismo soteropolitano no Brasil e no exterior. A ação integrada e complementar entre SECULT, SALTUR e Fundação Gregório de Matos constitui uma referência para as ações a serem implementadas pelo Governo ACM Neto.

A multiplicidade cultural da Bahia – indígena, africana, europeia – permite que dentro de um mesmo estado caibam vários mundos e isto é um diferencial que provoca encantamento. As festas populares e as manifestações tradicionais são a base, e a vanguarda bebe nessa fonte. É preciso não deixar morrer essas importantes tradições.

A Bahia sempre foi o palco do novo, desde que Caymmi internacionalizou a música brasileira na voz de Carmem Miranda e Jorge Amado levou ao mundo a magia, a diversidade e a cultura da Roma Negra. Grandes criações partiram do estado: Bossa Nova, Cinema Novo, Trio Elétrico, Tropicália, Axé Music, Samba Reggae, só para citar alguns icônicos.

O desafio agora é tornar a Bahia um dos mais importantes ecossistemas de cultura do mundo, onde pessoas, agentes e instituições culturais possam viver, trabalhar e prosperar dentro de uma estrutura local e funcional. Tornar este estado o destino ideal para quem deseja viver de forma independente através de Cultura.

Para alcançar este objetivo, o Governo ACM Neto vai implementar uma política pública cultural que crie condições e promova um ecossistema de valor ideal para que pessoas, artistas, agentes, empreendedores e instituições culturais possam viver, produzir e realizar de forma sustentável, independente e próspera na Bahia.

## **SÓLIDA BASE CULTURAL**

A Bahia é o berço da riqueza cultural brasileira. O lugar onde o Brasil começou e onde ocorreram alguns dos mais importantes eventos da História do país. O processo histórico, as manifestações culturais e religiosas e a diversidade das perspectivas de identidade tornam o estado uma potência cultural e diversa. Muitas Bahias diferentes em uma só.

Esta terra conta com uma economia criativa pulsante, que gerou em 2018 quase R\$ 8 bilhões no total da economia baiana, correspondente a 3,2% do Valor Agregado ao PIB estadual. Os trabalhadores da Cultura representam cerca de 1,7% das ocupações existentes no mercado de trabalho baiano. Tradicionalmente, é um estado marcado pelo investimento público na área, o que destaca os gastos em Cultura entre os mais expressivos em relação ao restante do país.

Apesar disto, a Bahia tem sido nos últimos anos uma plataforma de conteúdo mal explorada. O mundo está sendo definido por plataformas de conteúdo. Mas o que mais se vê aqui é um palco de conteúdos que não devolvem valor à comunidade local. A ação cultural estadual deixa a desejar. A pouca iniciativa governamental tem deixado a Cultura

baiana à margem, com significativa perda do seu dinamismo e comprometimento do seu espaço.

Em 2018, segundo o IBGE, cerca de 4 em cada 10 baianos moravam em cidades onde não havia nenhum museu (44%), quase a mesma proporção dos que viviam em cidades onde não havia nenhum teatro nem casa de espetáculos (43%). O cinema era o equipamento menos presente nos municípios, e quase 6 em cada 10 pessoas (57%) moravam em locais onde não havia sequer uma sala de projeção.

Planejar a Cultura como um modelo de negócio é uma demanda urgente. O mundo dos investimentos está realocando os seus ativos para princípios ESG, sigla que significa governança em benefício ao meio ambiente e às pessoas. ACM Neto entrará com tudo nesse movimento, tornando a Bahia e sua Cultura um dos grandes atrativos para o investidor e, conseqüentemente, para a geração de emprego.

Desse modo, a Cultura baiana apresenta potencial para alcançar uma demanda mundial. O novo Governo vai estruturar o funcionamento de um ecossistema independente e regenerativo, para a sua comunidade alcance esta grande potência se consolide como um *hub* da indústria criativa global.

A Bahia terá um novo modelo de gestão cultural, economicamente sustentável, socialmente inclusiva, voltada para a valorização da inventividade local que tanto encanta o mundo. O caminho será a criação de um ecossistema de valor funcional, que cresça e monetize o valor cultural do Estado, fornecendo todos os meios e insumos necessários para que a Cultura da Bahia cumpra sua plenitude.



## ECOSSISTEMA DE VALOR CULTURAL

### ARTISTAS/HISTÓRIAS

Com a ausência de políticas públicas capazes de permitir que nossos artistas vivam de forma independente, temos criativos e empreendedores cada vez mais dependentes apenas de editais emergenciais. Isso tem provocado um deslocamento da comunidade cultural baiana para outros lugares com melhores condições. A Bahia dos últimos anos tem perdido sua capacidade de geração de valor cultural.

Editais constituem instrumento de relevante importância. Precisam ser utilizados para refletir uma clara estratégia de política cultural e promover a inclusão das diversas regiões do Estado, alavancando o apoio a nossos artistas de forma consistente e sustentável.

Para potencializar a Cultura da Bahia é preciso compreender a fundo as forças e dificuldades da História do próprio povo e do estado. Nas perspectivas identitárias e na pluralidade da Cultura territorial - as Bahias: Afro, Recôncavo, Urbana, Grapiúna, Indígena, Sertão, São Francisco, Oeste Baiano e tantas mais.

Para dar primazia, mistura e transgressão a essa potência, o novo Governo atuará viabilizando:

- Mapeamento das histórias e territorialidades do Estado da Bahia para criação de um cadastro atualizado das perspectivas identitárias e suas potências culturais.
- Pesquisa e entendimento de núcleos identitários, estabelecendo plano estratégico de independência para cada um deles.
- Financiamento de iniciativas para potencialização de agentes culturais por segmento.
- Financiamento, planejamento e estruturação para tornar cada núcleo

uma potência cultural independente, enquanto atividade econômica.  
- Formação do Conselho Cultural da Bahia, com membros de cada segmento do mapa cultural do Estado.

## PRODUÇÃO

Uma estrutura de produção cultural sólida depende de diálogo transparente e efetivo entre agentes culturais, mercado profissional e instituições de fomento. Só assim as iniciativas de capacitação, os editais e os projetos se realizam conforme as necessidades dos trabalhadores criativos. O novo Governo terá a nova FUNCEB - Fundação Cultural do Estado da Bahia, que será o principal motor de apoio e financiamento da Cultura, por meio de:

**Tecnologia e transparência.** Modernização dos processos culturais, editais e programas de profissionalização. Articulação de uma troca efetiva entre agentes, produtores e artistas na execução de projetos culturais.

**Oferecer capacitação.** Para crescimento e desenvolvimento da economia criativa local. Por meio da capacitação, oferecer também o refinamento da gestão interna para melhores diálogos e processos entre agentes culturais.

**Referência do Sistema S.** SENAI, SENAC, SESC e SESI serão modelo para a nova FUNCEB, maior responsável pela aprimoração de curadorias, processos e fomentos culturais.

**Conexão direta.** Com mercados privados de entretenimento, mídia e cultura

## CANAIS E PLATAFORMAS

A Cultura baiana alcança uma demanda mundial, mas não por meio de plataformas locais. E isso acontece em qualquer diálogo privilegiado com plataformas globais. Muitas vezes, nem mesmo a própria Bahia tem acesso ao conteúdo produzido pela sua própria comunidade. As mudanças serão:

**A modernização do IRDEB.** O Instituto de Radiodifusão Educativa do Estado da Bahia será plataforma principal de negócios e fomento da cultura baiana. Para que o estado tenha um ecossistema regenerativo de cultura local, é imprescindível que essa seja uma plataforma de negócios, que haja uma comissão integrada com todas as pontas do ecossistema e pelas diversas secretarias estaduais. Desse modo, o IRDEB, fará interlocução e negociação da Cultura da Bahia, atraindo investimentos, monetizando conteúdos e tomando a responsabilidade e compromisso de estímulo e distribuição da produção cultura local.

**Estruturação de novo modelo de negócio.** Um modelo transparente e comprometido com favorecer a Cultura local, com mais divulgação e fomento da produção baiana em diversas mídias. Comprometimento de melhorias em negociações para maior visibilidade e abrangência da economia criativa da Bahia a nível nacional e internacional.

## ESPAÇOS

Espaços históricos e culturais precisam ser muito mais do que edificações para contemplação de turistas. Precisam ser também espaços de benefícios para a comunidade local. Não basta tomar e preservar, tem de ativar e conectar com o ecossistema cultural do Estado e do mundo. Se a cultura baiana é periférica, a periferia é o centro. Para que os espaços baianos não sejam só de consumo, mas também de produção, o Governo ACM Neto vai:

**Implementar infraestrutura e recursos.** Otimizar o acesso e a instalação de polos econômicos e culturais regionais é um dos fatores primordiais para potencializar a Bahia como um *hub* da indústria

criativa, promovendo mais inclusão e acesso entre capital e interior, e facilitando o protagonismo das frentes identitárias e seu papel dentro do ecossistema de valor.

**Selo Bahia.** Esse programa prevê a implantação de estúdios regionais de produção musical e multimídia, localizados em pontos estratégicos para promover melhor acesso à produção cultural, e ratificando o selo de boa qualidade que só a Bahia tem. Parcerias com empresas, produtoras e gravadoras de forma que todos se beneficiem também com os conteúdos criados.

**Pelourinho.** Maior residência artística e de empreendedorismo cultural do mundo, o bairro mais conhecido da Bahia se torna uma porta de entrada para a Cultura, dando espaço e estrutura para enaltecimento da criatividade periférica e das frentes identitárias. O Pelourinho e o Centro Histórico de Salvador são vitrines, com sua concentração de polos de empreendedorismo cultural, que será dinamizada pelo novo Governo através de:

- Reformas estruturais e projetos urbanísticos.
- Incentivos tributários e sem burocracia.
- Parcerias com empresas tecnológicas estratégicas, para modernização e instalação de polos econômicos e culturais, tornando o Pelourinho patrimônio ativo, vivo e integrado com o espírito do nosso tempo.
- Remodelação de seus espaços públicos. O que está sendo repensados em todo o mundo também será repensado na Bahia: espaços públicos transformados em espaços livres para interações. Esse redesenho, a ser feito de forma participativa no Centro Histórico, pode transformar seus pontos de atração em, por exemplo, centros debates multimídia.

**Museus.** Patrimônios inativos, em estado de mal gerenciamento ou preservação, resultam na queda do valor cultural da Bahia. Exemplos são os Museu de Arte Moderna, Museu de Arte da Bahia, Museu de Arte Sacra, Centro Cultural Solar Ferrão, Tempostal, Museu Abelardo

Rodrigues, Palacete das Artes, Museu Afro-brasileiro, dentre outros. O novo Governo vai repaginar museus e espaços patrimoniais. Torná-los vitrine das frentes identitárias, em interações modernas com outros museus em outros lugares do mundo. Será uma iniciativa de amplificação do acervo cultural baiano.

**IPAC:** Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia será agente da preservação da memória e manutenção de monumentos. O novo Governo estará empenhado em realizar:

- Extensão das ações de salvaguarda para todas as regiões do Estado.
- Retomada de processos de tombamento e registro de bens culturais.
- Implementação de programa de restauro de monumentos e edificações históricas e culturais.
- Programa de memória para reformas e restauro dos espaços existentes, e para estimular a criação de museus e espaços museais nos municípios baianos.
- Manutenção de bibliotecas, digitalização de acervos, calendário de Eventos abertos multimídia, multiperformance, multiverso.
- Articulação e diálogos com outras instituições culturais do mundo.
- Parcerias com empresas *tech* para implementação de novas tecnologias.

## PÚBLICO

Um público que não tem acesso à Cultura não pode desenvolver sua melhor identidade criativa. Tampouco beneficiar o ecossistema com maior consumo e circulação de valor cultural e de capital. Tem sido esse o cenário dos últimos anos, extremamente prejudicial para o funcionamento do ecossistema. Esse quadro vai mudar com o Governo ACM Neto. Um dos principais instrumento será a **SALVE – a moeda cultural da Bahia.**

A Bahia vai estimular um público com participação ativa, não somente na construção simbólica da Cultura, mas também dos negócios. A

SALVE transitará pelo ecossistema como uma nova moeda social, uma forma alternativa de estimular e desenvolver a economia das comunidades criativas. Não substitui o Real, complementa a economia dentro da sua produção, consumo, trocas de bens e remuneração, além de ser um fator exclusivo da região. Só tem valor dentro e entre a comunidade. Moedas sociais são formas de enfrentar as desigualdades, promovendo um crescimento econômico a partir dos próprios valores culturais locais.

Funcionamento da SALVE: gerida pela FUNCEB, com transações via app digital, servindo como renda mínima cultural para usufruir de aparelhos culturais do Estado, utilização para alugar equipamento, assistir shows etc. As pessoas poderão trocar entre si, para bens e serviços ou troca por notas fiscais para comprar SALVES, como o sua nota é um show. Os SALVES acumulados pelo comércio e prestadores de serviço podem trazer compensação fiscal. Também poderá ter em parcerias com *hubs* para aluguel de equipamentos, acesso à internet grátis.

## RESULTADOS

A criação de um ecossistema cultural de valor consolida uma participação ativa e proporciona benefícios diretos a todos os agentes envolvidos nessa estrutura. Cada projeto atinge todas as pontas de forma direta e funcional. Com isso, o Governo ACM Neto transformará a Bahia no mais novo *hub* da indústria criativa global, onde pessoas, agentes e instituições possam viver de Cultura de forma independente e próspera.

## CULTURA, EDUCAÇÃO E TURISMO

É importante enfatizar a forte relação existente na Bahia entre Cultura e Turismo, onde a força cultural baiana serve de alavanca para a

atividade turística, atraindo visitantes e gerando oportunidades de trabalho e renda para a população.

O Governo ACM Neto vai construir e implantar um Calendário Anual de Eventos que não ficará restrito apenas a Salvador e às maiores cidades. Será um calendário regionalizado, para toda a Bahia e para cada região, pondo em relevo a grande riqueza cultural refletida na multiplicidade de tradições e festas populares que vive oculta no vasto Interior e que precisa ser preservada e valorizada.

Também é forte a relação entre Cultura e Educação, que será incentivada como elemento fundamental para a formação dos nossos jovens, para a valorização da nossa História, para a preservação das nossas tradições e valores.

A articulação entre as atividades educacionais e culturais haverá de ser uma constante, incluída nos itinerários formativos da rede pública estadual de ensino, devendo valerem-se as escolas do rico patrimônio cultural baiano para atividades extraclasse com os alunos do Fundamental e do Médio.

# PROMOÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E ESPORTE

O compromisso de ACM Neto no Governo do Estado é redesenhar a área de Promoção Social, modernizando sua estrutura e gestão para ampliar e qualificar a rede de proteção aos mais pobres. As ações próprias e os programas de parcerias com o Governo Federal, prefeituras e instituições serão fortalecidas para a execução da prioridade número 1 do novo Governo: o combate à pobreza.

A Bahia tem tido uma atuação tímida e pouco estruturada em relação às políticas de promoção social, embora sejamos um dos estados da federação onde a quantidade de pessoas que vive de programas de transferência de renda é maior do que a de assalariadas com carteira assinada. As elevadas taxas de desemprego – fruto da negligência com a promoção econômica do desenvolvimento – agravam fortemente este cenário.

Será preciso rever, aperfeiçoar e ampliar os modelos atuais de oferta de serviços e benefícios, bem como implantar a operacionalização regionalizada dos programas de combate à pobreza e promoção de equidade. Na Prefeitura de Salvador, ACM Neto adotou como prioridade o trabalho com foco nos mais pobres, realizando uma Administração com forte marca social. Essa política resultou em expressivas conquistas nas áreas de Educação, Saúde e Moradia, e em importantes programas de Assistência. A Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (SEMPRE) foi modernizada e os serviços expandidos para crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua, idosos, pessoas com deficiência. Foi uma grande e profunda transformação ante a situação caótica existente.

Nunca uma Prefeitura avançou tanto nas áreas essenciais e nenhuma outra criou tantos programas de transferência de renda: Primeiro



Passo, auxílio-creche; Pé na Escola, bolsa do ensino infantil; Salvador para Todos, auxílios durante a pandemia; Auxílio-Emergência, para vítimas de desastres naturais que perderam seus bens; Novo Auxílio Aluguel, mantido até a entrega da casa própria ou a garantia do emprego, e o Morar Melhor, que investe R\$ 7 mil na reforma de cada casa atendida pelo programa.

No Estado, as novas ações terão por base a transversalidade. As políticas irão muito além do fortalecimento do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, e passarão a ser objeto de todo o governo. O suporte às pessoas em situação de vulnerabilidade social ocorrerá através de uma política integrada com instituições especializadas, prefeituras e com o Governo Federal, independentemente de quem seja o presidente da República.

A política de cofinanciamento do SUAS, através de repasse de fundo a fundo, promoverá iniciativas diversas, da capacitação para o emprego às iniciativas socioassistenciais destinadas a fortalecer vínculos familiares, reduzir a violência e a violação de direitos. Uma grande articulação de ações e serviços chegará às periferias pobres, às manchas criminais e aos 100 municípios de menores IDH do Estado - pelo programa G100. A Bahia não pode mais continuar campeã em número de famílias na miséria e com mais da metade de sua população vivendo na pobreza. O Governo ACM Neto realizará essa mudança.

## **MÃES DA BAHIA: AUXÍLIO VINCULADO À EDUCAÇÃO**

A Bahia terá um grande programa de transferência de renda, capaz de combater a miséria e a pobreza e, ao mesmo tempo, estimular a Educação de crianças e jovens em idade escolar. O centro dessa iniciativa serão as mães, esteio protetor do lar, amparo emocional da família e, cada vez mais arrimo financeiro, sobretudo as mais pobres. Por isso, esse programa vai se chamar Mães da Bahia.

Serão contempladas as mulheres que estejam incluídas no CadÚnico, o Cadastro Único para Programas Sociais, em situação de pobreza extrema, condicionando-se a:

- Matrícula e frequência dos filhos na rede oficial de ensino.
- Manutenção da caderneta de vacinação em dia.
- Realização de consultas médicas de atenção materno-infantil.
- Comparecimento às atividades sociais e educativas da área de Promoção Social.
- Participação em cursos de qualificação profissional vinculados ao programa.

O Mães da Bahia será um programa estadual cumulativo com o Auxílio Brasil do Governo Federal, contribuindo desta forma para elevar a renda da família, a permanência e a presença dos filhos na escola.

## MULHER

As mulheres representam maioria numérica, mas somente há poucas décadas tiveram acesso franco ao mercado de trabalho e ao reconhecimento de muitos direitos. ACM Neto será um aliado da luta pela equidade. A começar por uma escolha que possibilita à Bahia ter a sua 1ª Vice-Governadora, Ana Coelho.

Esse marco histórico é paradigmático do movimento que será realizado: a construção de um estado em que a presença feminina nos espaços institucionais de poder será normalizada. No novo Governo, elas vão liderar, assumir papéis predominantes e ajudar a elaborar e executar políticas promotoras de autonomia para outras mulheres, em especial para a população feminina negra, que mais sofre a desigualdade estrutural.

Todas as formas de discriminação e violência contra a mulher serão enfrentadas, em articulação com os vários níveis do Executivo e de outros Poderes. Essa estratégia transversal será executada do mesmo modo como ACM Neto fez em Salvador com programas de Moradia,

Saúde, Educação, Segurança e Assistência destinados a fortalecer a independência das mulheres, a exemplo do Primeiro Passo, Pé na Escola, Morar Melhor, Casa de Acolhimento Loreta Valadares. Para os próximos quatro anos, as principais diretrizes serão:

## **Mulher**

### **EMPREGO E EMPREENDEDORISMO**

É crescente e expressivo o número de mulheres chefes de família. E uma das áreas em que elas vêm se destacando é a do empreendedorismo. Essa tendência ficou mais acentuada durante a pandemia, em função do inédito encolhimento do mercado de trabalho, que atingiu especialmente as mais pobres, pela perda de vagas no comércio e no trabalho doméstico remunerado. O Governo ACM Neto apoiará o empreendedorismo feminino em parceria com o Sistema S, bancos, *fintechs* e cooperativas de crédito, atuando por diferentes vertentes, entre as quais:

**Políticas de microcrédito específicas para o público feminino**, empréstimos que serão destinados a novos empreendimentos, aquisição de máquinas e ferramentas, capital de giro e melhoria da infraestrutura do negócio.

**Regionalização do SineBahia Mulher**, para aumentar as chances na busca pelo emprego e o acesso à capacitação. As oportunidades serão ampliadas para diferentes atividades do mercado de trabalho, incluindo aquelas mais identificadas com os homens, como a construção civil e as novas profissões em tecnologia.

**Núcleos de Produção Feminina Físicos e Virtuais**, para permitir que, trabalhando de forma cooperativa, articulada e interativa, as mulheres possam gerar produtos em escala e acessar contratos de fornecimento mais estáveis e de prazo mais longo. Essa política associativa vale tanto nos espaços tradicionais de comércio e serviço, quanto nas plataformas de *e-commerce*. Fortalecendo esse caminho, busca-se

quebrar o ciclo de exclusão promovendo o ingresso da mulher, sobretudo negra, na era do *network*, *marketplace* e mercado global.

## Mulher SEGURANÇA

A Rede de Observatórios da Segurança registrou na Bahia, em 2021, um caso de violência contra a mulher a cada 2 dias. É o 4º estado do país em crimes contra a população feminina. Para combater essa situação, novas medidas, unindo Segurança e Acolhimento, serão adotadas pelo Governo ACM Neto:

**Ronda Maria da Penha:** esse programa, que assiste mulheres com medidas protetivas decretadas pela Justiça, conta atualmente com poucas equipes e cobre menos de 10% do território baiano. No Governo ACM Neto, a Ronda Maria da Penha será reestruturada, regionalizada e terá suas competências ampliadas, para agir na prevenção, proteção e no combate à violência contra a mulher.

**Disque Denúncia 190:** atualmente o 190 da polícia é pouco treinado para atender mulheres em situação de violência. No novo Governo, esse atendimento ganhará capacitação para identificar os casos e direcionar corretamente esse tipo de chamada.

**Delegacias da Mulher 24h por atendimento presencial ou flagrante virtual:** a tecnologia que permite a lavratura do auto de prisão em flagrante, de dia ou de noite, será implantada na Bahia. As delegacias especializadas serão reestruturadas também em recursos humanos e infraestrutura, permitindo maior eficiência na proteção à mulher.

**Integração da Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher.** A rede existente será integrada com uso inteligente de tecnologia da informação e será ampliada conforme planos de regionalização. Atualmente, a rede é formada por:

- Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM).

- Casas Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência.
- Centro de Referência da Mulher (CRM).
- Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM).
- Núcleo de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (NAM).
- Casas Abrigo para Mulheres.
- Varas Judiciais Especializadas.
- Grupos de Defesa da Mulher do Ministério Público.
- Comissão dos Direitos da Mulher da OAB.
- Outras entidades.

A integração será feita a partir da unificação de dados, permitindo a qualificação da tomada de decisões governamentais, por manchas criminais de violência contra a mulher, por monitoramento do desempenho de cada unidade, por identificação de vazios assistenciais.

O novo Governo vai modernizar as poucas Casas Abrigo existentes e implementar novas unidades regionais, estabelecendo como modelo o Centro Loreta Valadares, fortalecido quando ACM Neto foi prefeito de Salvador. O atendimento é articulado com o Poder Judiciário, entidades sociais especializadas, com oferta de cursos profissionalizantes e oportunidade de trabalho, para construir caminhos de independência financeira.

## **Mulher SAÚDE**

No Governo que vai atuar para qualificar e aproximar a Saúde da população, a assistência à mulher constitui um dos capítulos. Nos hospitais regionais existentes, nas unidades municipais a serem transformados em microrregionais, nas parcerias com os privados haverá reforço nas especialidades de atenção integral às mulheres. A

meta é humanizar e assegurar o atendimento no tempo certo, zerando, por exemplo, a fila para parto sem assistência e outras incidências de altíssimo risco que hoje, em muitos casos, ficam à espera da Regulação.

## **Mulher** **COMBATE À POBREZA**

O apoio às mães em situação de extrema pobreza, contingente em que se destacam chefes de família negras, ocorrerá pela criação de um auxílio estadual vinculado à Educação. Esse benefício estará condicionado à matrícula escolar dos filhos, à manutenção da caderneta de vacinação em dia, à realização de consultas médicas de atenção materno-infantil e à participação em atividades da área de Assistência Social. O estado utilizará como referência para a concessão do benefício o Cadastro Único do Governo Federal (CadÚnico).

## **Mulher** **EDUCAÇÃO**

Um dos principais avanços registrados no modelo de Ensino Médio e Profissional de Tempo Integral, que o novo Governo adotará, é o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho. A Bahia vai customizar o programa educacional de Pernambuco, que envolve tempo integral, inovação pedagógica, gestão por resultados, grade curricular flexível, protagonismo do aluno na construção do seu projeto de vida, reforço, esporte e cultura. Esse modelo, segundo a FGV, produziu, entre outras conquistas, o aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho, com salários maiores no início da carreira, sem distinção entre brancas e pretas.

## **Mulher HABITAÇÃO**

Foi assim em Salvador, será assim na Bahia: todos os programas habitacionais do Governo ACM Neto terão a mulher como integrante preferencial da família. Na entrega da casa própria, a chave é dela. No Morar Melhor, o critério de escolha leva em conta casas chefiadas por mulheres. No programa de regularização fundiária, a escritura é prioritariamente em nome da mulher.

## **IDOSO**

A mudança no formato da pirâmide etária da Bahia exige ampliação e criação de novas políticas para o idoso. No Governo ACM Neto, as medidas se voltaram principalmente para o propósito do envelhecimento ativo. Os mais velhos deixarão de ser tratados como uma vulnerabilidade em si e passarão a contar com estratégias focadas no seu valor para a sociedade.

O essencial para o novo Governo será manter a autonomia, a saúde e a plenitude desse segmento populacional que mais cresce no estado, onde cerca de 2,5 milhões de pessoas já têm mais de 60 anos. Segundo o IBGE, esse número deve dobrar até 2050 em função da longevidade crescente.

## **Idoso CAPACITAÇÃO PARA O EMPREGO**

O novo Governo vai estimular a Educação, a capacitação e atualização profissional para maiores de 50 anos interessados em voltar ao mercado de trabalho, crescer na profissão ou simplesmente aprender. Os cursos terão parceria com o Sistema S, empresas de tecnologia, bancos, instituições e empresas de setores dependentes de muita mão-de-obra. Essa iniciativa espelha a tendência de países mais

experimentados no envelhecimento da população, onde o estado se associa à iniciativa privada para promover vida ativa na maturidade.

## **Idoso SAÚDE**

A reorganização e expansão da Saúde nas redes física, móvel, remota e domiciliar favorecerá a todos, mas sobretudo o idoso, pois à medida que a idade avança, aumenta a incidência de doenças crônicas. O Governo ACM Neto fortalecerá o acompanhamento regular através da ampliação da Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), da rede de acesso aos medicamentos de uso continuado e por meio de novos programas de Saúde Móvel e Remota.

## **Idoso ACOLHIMENTO**

Quanto à renda, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) assegura um salário-mínimo para os maiores de 65 anos sem aposentadoria e em ambiente familiar de extrema pobreza. Falta, no entanto, uma Bahia capaz de acolher o idoso carente que vive sozinho ou cuja família não tem condições de cuidar. Muitas vezes, ele sequer conhece seu direito à renda. ACM Neto aperfeiçoará, no Estado, o que começou a fazer em Salvador. Ampliação da Assistência Social com busca ativa e em parceria com instituições especializadas.

## **JOVEM**

Os jovens são movidos por sonhos e desafios. É urgente oferecer possibilidades para que se sintam estimulados a sonhar mais alto sobre



suas próprias vidas. A Bahia precisa virar a página do descaso com a Educação.

São 16 anos de regressão na nota do IDEB para o Ensino Médio, de rebaixamento no ranking de diplomados, de aumento de jovens que não trabalham nem estudam, e de, ainda mais triste, crescimento na taxa de jovens assassinados.

ACM Neto quer dar essa virada e o salto para um novo futuro será por uma Educação aliada às competências digitais, às novas profissões, aos empregos sem fronteira, ao empreendedorismo, às vocações econômicas da região onde o jovem mora.

O novo Governo quer os nativos na era digital, a chamada geração Z, trabalhando e ajudando a Bahia a criar a nova matriz econômica e social, centrada na diminuição dos empregos de baixa qualificação e no aumento da inclusão pela economia do conhecimento. Alguns exemplos dessa mudança:

## EDUCAÇÃO DIGITAL

Alfabetização digital no Ensino Fundamental, novas disciplinas em Tecnologia e Informação no Ensino Médio e Profissional, mais profissões do futuro nas Universidades Estaduais. Esse estímulo se estenderá a eventos e olimpíadas científicas, com calendário estadual intensivo e participação do jovem baiano nos certames nacionais e internacionais. A meta é formar mão-de-obra para o mercado que mais oferta vagas, o de programador de sistema, desenvolvedor de site e aplicativos, analista de rede e suporte, administrador de segurança cibernética e de banco de dados, designer, criador de conteúdo.

## ESTÁGIO, APRENDIZ EMPREENDEDOR, PRIMEIRO EMPREGO

O fortalecimento da qualidade da Educação seguirá junto com a ampliação de estímulos para o jovem aprender também na prática,

atuando no mercado de trabalho. O Governo ACM Neto vai promover oportunidades por meio da mobilização da iniciativa privada e dos poderes públicos. Vai incluir, nas ações e obras governamentais, vagas de Estágio e Primeiro Emprego tanto no nível técnico quanto superior. Vai implantar espaços de *coworking* públicos onde a juventude possa se conectar em torno do empreendedorismo em tecnologia e levar para dentro dos Planos Estratégicos Regionais esse pilar de incentivo à empregabilidade juvenil.

## INGLÊS E INTERCÂMBIO

A política de reforço na educação bilíngue desde a pré-escola, será compensada para os estudantes do Ensino Médio com reforços na grade curricular e através de intercâmbio, como o que já acontece em outros estados. Em Pernambuco, por exemplo, o programa “Ganhe o Mundo”, oferece a jovens da escola pública, em função de seu desempenho escolar, prêmios em forma de viagem internacional, para que possam melhorar o aprendizado em inglês, ou outro idioma opcional, e conhecer diferentes culturas, ampliando suas competências.

## LONGE DAS DROGAS E DO CRIME

Educação, Tecnologia, Esporte, Cultura. Assim como fez em Salvador, ACM Neto criará novos centros de convivência em áreas de baixos indicadores educacionais e altos índices criminais. Ginásios e praças esportivas, teatros e museus, polos de economia criativa e de inovação serão implementados como ocorreu em Valéria com o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), no Subúrbio com o 360, em Canabrava com a Praça da Juventude, em Itapuã e São Marcos com as Estações da Cidadania. Esses são alguns dos vários espaços que foram criados na capital e que serão multiplicados no interior para fortalecer a coesão social e distanciar o jovem do mundo do crime e das drogas.

## CENTROS REGIONAIS DO DEPENDENTE QUÍMICO

Para resgatar o jovem que deseja sair do vício, o Governo ACM Neto vai fortalecer regionalmente o tratamento ao dependente químico, aumentando o acolhimento e combatendo o preconceito. Nas áreas mais afetadas pelo consumo de entorpecentes, serão implementados novos centros em hospitais, policlínicas e em parceria com CAPS, CREA e clínicas particulares. O dependente terá equipe multidisciplinar composta por médico especialista, psiquiatra e assistente social, entre outros profissionais. A política visa tratar o dependente químico como doente, não como criminoso.

## **CRIANÇA E ADOLESCENTE**

Governo e sociedade mobilizados no combate às vulnerabilidades relativas à criança e ao adolescente: fora da escola, trabalho infantil, situação de rua, violência doméstica, entre outros. A Bahia fará articulações múltiplas de políticas setoriais para atingir essa meta, tendo como principal suporte a escola e os novos modelos de Educação a serem realizados.

Esse objetivo transformador tem como inspiração as conquistas alcançadas em Salvador durante a Gestão ACM Neto. A capital baiana se destacou como uma das que mais avançaram na oferta de creche, na nota do IDEB para o Ensino Fundamental, no acesso à pré-escola, que elevou a cidade a 1º lugar no Brasil, com a universalização da matrícula.

A experiência acumulada por essas vitórias impulsionará a adoção de políticas integradas para a infância e a adolescência, não um conjunto de iniciativas setoriais como acontece hoje na Bahia. Segurança alimentar, saúde, educação, renda, saneamento básico, combate à

violência, proteção social, cultura, esporte, lazer, obras de infraestrutura formarão pacote único em torno da meta. Para isso, o novo Governo fará:

### **Serviços Regionalizados**

Os serviços de Educação e de acolhimento de crianças e adolescentes, já existentes, serão fortalecidos através do apoio necessário às prefeituras:

- Estadualização do programa Agente da Educação e Cidadania, para combater a evasão escolar e identificar vulnerabilidades, como fome e violência doméstica.
- Novos Complexos de Escuta Protegida na rede de Segurança Pública para menores vítimas de violência.
- Centros regionais para o dependente químico.
- Mais casas lares de Família Acolhedora.
- Programas de Saúde especializados para tratar e prevenir ocorrências de alta incidência, como gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.
- Parceria com entidades especializadas para a criança com deficiência física ou mental, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que o diagnóstico precoce define o tratamento correto e pode ser a chave para o desenvolvimento e a qualidade de vida futura da criança.

Além de outras iniciativas capazes de aproximar os serviços de proteção infanto-juvenil de cada uma das 417 cidades baianas.

### **Educação Infanto-Juvenil**

Com a experiência da universalização da Educação Infantil em Salvador, feito que elevou a capital baiana à primeira colocação no ranking do PNAD/IBGE, ACM Neto vai trabalhar para atingir essa meta

em âmbito estadual. Diversas frentes serão abertas, sendo a principal delas o novo sistema de premiação e cooperação pedagógica com as prefeituras, de modo a criar uma competição positiva na cobertura e qualidade do ensino municipal, que cuida mais da criança e do adolescente. O novo Governo também recorrerá a parcerias com a iniciativa privada, como fez em Salvador com os shoppings centers para ampliar a oferta de creche.

### **Combate ao Trabalho Infantil**

A Bahia é o 3º estado com mais registro de trabalho infantil, atesta a última medição do PNAD/IBGE, em 2019, que identificou mais de 250 mil crianças trabalhando em lavouras, serviços domésticos, como vendedores ambulantes, catadores de lixo, entre outras ocupações. O Governo ACM Neto vai combater e prevenir o trabalho precoce, tomando medidas como fortalecimento da fiscalização, dos canais de denúncia e do uso de tecnologia inteligente para identificar crianças de famílias vulneráveis que estão fora da escola.

## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Não é difícil ver melhorias em acessibilidade nas cidades baianas e também no conceito de deficiência física para a sociedade. Apesar desses pontos terem entrado na agenda, estão longe de serem resolvidos. A Bahia precisa fazer muito mais no apoio à pessoa com deficiência (PCD).

No Governo ACM Neto, o estado verá a mesma dinâmica da sua gestão na capital, que conjugou acessibilidade com inclusão. Assim como foi em Salvador, a Bahia terá todas as obras públicas com requisitos de acessibilidade, espaços urbanos modernizados com o objetivo de facilitar a vida de quem tem mobilidade reduzida, serviços ampliados de Saúde, Educação, Segurança, Esporte, Cultura e Lazer para o PCD. Um novo ambiente de combate ao preconceito e ao

desconhecimento diante das pessoas com deficiência será criado na Bahia.

## SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE REABILITAÇÃO

Salvador nunca teve um centro municipal de reabilitação. A gestão ACM Neto implementou o primeiro, no Subúrbio. Esse cuidado será interiorizado principalmente pela contratualização de instituições especializadas para espalhar regionalmente a rede de serviços e aumentar o acesso de quem tem deficiência aos tratamentos fonoaudiológico, físico, intelectual e visual. Sendo assim, a pessoa autista (TEA), por exemplo, poderá ter acesso a serviços de Saúde, Educação, Assistência Social, Esporte, Lazer e Cultura no mesmo lugar, bem como o apoio à família e aos cuidadores, combatendo a desinformação e o preconceito, e promovendo inclusão.

## CAPACITAR PARA A COTA

É crescente o número de entidades públicas e privadas com cota de vagas para deficientes físicos. Muitas, no entanto, não as preenchem por falta de candidatos capacitados para a função. Por meio de monitoramento e tecnologia de dados, o Governo ACM Neto permitirá que governos, prefeituras e empresas divulguem o banco de vagas PCD em um só lugar na internet. O mesmo site ou aplicativo encaminhará o inscrito aos cursos de capacitação presencial ou remoto realizados na área.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE

Os novos modelos de Educação da Bahia - da creche à universidade, passando pelo profissionalizante de jovens e adultos - são extensivos a todos. Nos primeiros anos do ensino-aprendizagem, a parceria Governo-Prefeituras, para melhorar a educação municipal, terá a criança e o adolescente com deficiência na pauta das mudanças, com

professores treinados, tecnologia adaptada e ajustes na infraestrutura escolar.

Para os jovens do Ensino Médio, a escola integral buscará a inclusão não apenas na sala de aula, mas no esporte paraolímpico, nas atividades culturais, na capacitação para profissões cuja deficiência física pouco influencia, como no mercado de trabalho em tecnologia digital. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) será modernizada para o aumento da educação inclusiva e pela vinculação ao ensino profissionalizante, estimulando o PCD a conquistar mais autonomia pelo emprego ou pelo empreendedorismo.

## NOVAS VAGAS EM REDA

Na reestruturação da Segurança Pública, o Governo ACM Neto vai espelhar o modelo de Goiás, valorizando a formação do policial para o combate à violência nas ruas. Com isso, serviços como o 190, o call center da Segurança, passará a contar com parceria de associações de pessoas com deficiência. O mesmo método será aplicado em outras áreas de atendimento ao público, ampliando as vagas e a inclusão da pessoa com deficiência em serviços estaduais de call center, tecnologia e outras atividades de baixa necessidade de mobilidade física.

## DIVERSIDADE

As mudanças que ACM Neto deseja realizar na Bahia nascerão do diálogo e da mobilização dos diferentes segmentos sociais. O novo Governo parte do reconhecimento da pluralidade para criar modelos de construção e de execução de políticas dirigidas aos diversos grupos sociais para que, no conjunto, promovam um estado mais marcado pela justiça e equidade.

Para realizar a grande prioridade do novo Governo - de enfrentamento da pobreza e da desigualdade estruturais -, ACM Neto governador fará como fez quando foi prefeito da capital baiana: assumirá compromissos a partir da escuta, dando maior atenção aos mais alijados do processo social.

Mais do que iniciativas pontuais e programas isolados de políticas afirmativas, o objetivo será abrir espaço de participação e liderança para negros, indígenas, comunidades LGBTQIAP+, todos enfim que enfrentam mais dificuldade em razão de classe social, gênero, etnia, cor da pele, idade, entre outros.

A complexa realidade da Bahia exige abordagens diferenciadas. Ações de reparação, iniciadas em Salvador, serão estendidas ao estado. Como implantação e aumento de cotas, observatórios da diversidade, centro de atenção LGBTQIAP+, mais acessibilidade e centros de reabilitação, ações de combate à intolerância religiosa. Essas e outras medidas, incluindo presença da diversidade nas decisões, serão levadas adiante neste governo, ativamente empenhado contra cenários de reprodução de preconceito e exclusão.

## **PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**

Acelerar a representatividade e a ascensão igualitária da população que faz da Bahia o estado mais negro do país é tarefa a ser cumprida com a mobilização estrutural do governo e a definição de metas claras para cada setor. O Governo ACM Neto vai assumir esse desafio com a metodologia transversal que deu certo em Salvador a partir da realização do Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI).

Inovações soteropolitanas como implantação da cota racial de 30% nos concursos municipais, Observatório Racial, reconhecimento dos terreiros afro religiosos resultaram da transversalidade estabelecida pelo PCRI. O novo Governo chega com a determinação de dar



seguimento a essa política de construção de equidade, consolidando iniciativas existentes e construindo novas.

Posta em prática, a metodologia do PCRI na Bahia avançará junto com outras medidas, que serão fixadas coletivamente nas diversas áreas da Educação, Saúde, Segurança e Habitação. Bem como nos setores nos quais o Estado age como indutor como na geração de emprego, participação cidadã e espaços de liderança.

Entre as inovações a serem implantadas estão:

#### AUMENTO DA COTA RACIAL PARA 50%

O percentual de 30% para a cota racial nos concursos públicos da Bahia ainda não conseguiu cumprir seu objetivo de corrigir a desigualdade entre brancos, pretos e pardos. O reconhecimento dessa realidade levará o Governo ACM Neto a assumir o compromisso de aumentar o percentual da cota para a população negra para 50%, pretos e pardos. O primeiro prefeito da história de Salvador a implantar a cota na capital mais afro do Brasil, será, se eleito, o governador do fortalecimento das políticas de reparação, inclusão e enfrentamento da desigualdade racial.

#### PROMOÇÃO DA CULTURA NEGRA

O programa de Promoção da Cultura Negra vai abranger inúmeros projetos e integrar, de forma permanente, a nova plataforma anual de eventos da Bahia. O destaque será dado a artistas, intelectuais e a toda cadeia produtiva dos segmentos culturais afrobaianos.

A valorização da cultura negra envolverá inúmeros produtos. Novos museus, centros culturais, roteiros turísticos voltados para a memória, patrimônio e história viva da população afrodescendente, com visão especial para comunidades tradicionais quilombolas.

Ação de múltiplas vertentes, o programa também vai direcionar repasse financeiro para estimular grupos musicais e carnavalescos de estilos como afoxé, afro, samba, reggae e hip hop. Vai fortalecer a divulgação e o *marketplace* de esportes e das artes como capoeira, roda de samba, artesanato e os mercados de culinária, moda e estética afrobaianos.

O novo Governo terá um amplo pacote de impulsionamento social e econômico da negritude promovendo aquilo que mais gera emprego na economia criativa desse segmento que é o “retrato fiel” da Bahia, na definição do imortal Riachão.

## RECONHECIMENTO DOS POVOS DE TERREIRO

O censo e o mapeamento dos povos de terreiro no estado serão a base das políticas de enfrentamento à intolerância religiosa contra os cultos de matriz africana. O novo Governo estenderá à Bahia iniciativas que foram inovadoras em Salvador. Regularização fundiária para garantir segurança jurídica dos terreiros de candomblé, umbanda e outras religiões afro-brasileiras. Isenção de impostos, com remissão de dívidas tributárias, equiparando, em direitos, os terreiros a templos de outras religiões. Tombamento e preservação de suas áreas de floresta para garantir e valorizar suas tradições.

## COMBATE AO CRIME DE RACISMO

O Governo ACM Neto vai fortalecer e facilitar a denúncia de crimes raciais usando tecnologia aplicada à Segurança Pública. Além da presença de núcleos regionais especializados em delegacias, o atendimento 24h será garantido por meio remoto, por meio da Central de Flagrante Virtual, que permitirá o auto de prisão por videoconferência entre o delegado, o escrivão e as partes.

## SELO DA DIVERSIDADE ESTADUAL

Em Salvador, o setor privado foi mobilizado na Gestão de ACM Neto para ações de promoção da igualdade racial. O Selo da Diversidade Étnico-Racial já conta com mais de 100 grandes empresas empregadoras certificadas. Essa política afirmativa geradora de diversidade no mercado de trabalho será estendida a todo o estado. O selo é outorgado à empresa que combate todas as formas de discriminação e assegura ascensão profissional de forma equitativa.

## OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO

O Observatório da Discriminação Racial, extensivo aos grupos LGBTQIAP+ e Violência contra a Mulher, será criado na Bahia com o mesmo papel estratégico que desempenha em Salvador:

- Acompanhar, monitorar e avaliar as ações governamentais; criar indicadores, com cruzamento de dados de diferentes políticas, para ajudar na tomada de decisões;
- Atuar de forma destacada em grandes eventos como o Carnaval e grandes festivais, com apoio das forças de Segurança e de Assistência Social no combate aos crimes de racismo, discriminação e xenofobia.

Esse modelo será permanentemente aperfeiçoado a partir da evolução das novas tecnologias de dados.

## MAIS SAÚDE

Na Saúde Pública, toda a rede de atenção básica terá atuação fortalecida nas comunidades mais pobres, onde a maioria da população é negra. Também em grupos mais vulneráveis, como comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados e povos de terreiros, envolvendo cuidados especiais relacionados à etnia,

como a doença falciforme de maior incidência na população afrodescendente.

## **POVOS TRADICIONAIS**

Censo e georreferenciamento, como o realizado em Salvador, também serão a base para o planejamento e a execução das políticas destinadas às comunidades indígenas, quilombolas, ciganas e outros povos tradicionais, incluindo imigrantes - população que cresce na Bahia em função do maior fluxo de refugiados em função das crises econômicas e humanitárias mundiais.

A partir do mapeamento e da escuta dessas populações, suas necessidades específicas serão transformadas em planos de ações afirmativas, sociais e econômicas, a exemplo de Educação nos idiomas e valores próprios, Saúde e Segurança, internet e oportunidades de renda. O novo Governo vai levar obras sociais e de infraestrutura destinadas a valorizar suas tradições, inserindo-as em modelos sustentáveis, como o Turismo Histórico e Cultural, o Comércio de produtos típicos, os Serviços ligados à medicina natural ancestral.

Terá papel destacado nessas políticas o Morar Melhor, programa de reforma de moradia criado na Gestão ACM Neto em Salvador e que será estendido à Bahia. A partir do mapa das necessidades, a modalidade do Morar Melhor Rural chegará a comunidades tradicionais residentes no campo, além da modalidade urbana que será ampliada regionalmente pelo critério das maiores vulnerabilidades.

## **LGBTQIAP+**

As novas diretrizes para a comunidade LGBTQIAP+ serão de reparação e construção de uma Bahia em que cada um pode ser quem é, sem sofrer recriminação ou discriminação. Ser quem se é não envolve escolha ou ideologia. Trata-se da identidade pessoal. Garantir esse

direito e lutar para mudar a realidade, ainda extremamente injusta para essas pessoas, será mais do que uma obrigação do novo Governo.

Toda a estrutura governamental permanecerá mobilizada para reduzir as graves estatísticas que resultam da discriminação ao LGBTQIAP+: maior evasão escolar desde a Educação Básica, barreiras no acesso ao emprego, desistência por preconceito no ambiente de trabalho, distúrbios emocionais e psicossociais.

O Governo ACM Neto vai atuar consciente de que a luta pela cidadania LGBTQIAP+ é afirmativa para um grupo, mas favorece o conjunto da sociedade. Evita uma série de problemas desencadeados pelo preconceito, como consumo de drogas, prostituição forçada, desperdício de talentos e mão-de-obra, além da fragilização da coesão social.

### **Combate à LGBTfobia Institucional**

As novas políticas estaduais de promoção da cidadania vão se inspirar na metodologia transversal que deu certo em Salvador, tendo o Observatório da Discriminação no monitoramento e na produção de análise para nortear tomadas de decisão. Essa política implicará na sensibilização dos servidores e na criação de mecanismos de combate à LGBTfobia no serviço público em todos os seus espaços: escolas e unidades de saúde, nas forças de segurança pública, nas ações de acesso ao emprego, nos grandes eventos como o Carnaval.

### **Centros Regionais de Referência LGBTQIAP+**

Com ACM Neto, Salvador implantou o 1º Centro Municipal de Referência LGBTQIAP+, onde se encontra assistência jurídica e psicossocial, simplificação para mudança do nome social, encaminhamentos de questões específicas de Educação, Saúde, Segurança e Emprego. Tudo feito em parceria com órgãos externos do Judiciário, Ministério Público, CAPS/CREAS. Essas unidades de

acolhimento serão expandidas regionalmente, para enfrentar e combater situações de risco social, fragilização de vínculo familiar e comunitário, casos de violência psicológica e física, situação de rua.

## **Selo e Incentivos**

Outorgado em Salvador para empresas inclusivas, que agem contra todos os tipos de discriminação, essa política de premiação será levada a toda Bahia, incentivando os empregadores a participar das políticas afirmativas LGBTQIAP+. Esse Selo, além de estímulos à iniciativa privada, ajuda o governo a mapear o mercado de trabalho, as atividades mais ofertadas e as tendências futuras, criando bases para novos avanços contra o preconceito.

## **Segurança**

O último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2021, registra a Bahia entre os estados que não divulgaram os dados sobre crimes homofóbicos. Mas estatísticas anteriores consolidadas pelo Grupo Gay da Bahia mostram o estado em 2º lugar no país em violência contra pessoas LGBTQIAP+. O Governo ACM Neto vai fortalecer, na Segurança Pública, um ambiente não discriminatório para todas as pessoas, capacitando delegacias especializadas, centros de referência, atendimento 190 e outros serviços ao público. E vai assegurar transparência nos indicadores estaduais da criminalidade.

## **Saúde**

Relatos de constrangimento durante consultas médicas e dificuldade para agendar cirurgia pelo SUS não são incomuns, tanto mais para pacientes LGBTQIAP+. O Governo ACM Neto fortalecerá a Política Nacional de Saúde Integral, ampliando o combate ao preconceito no atendimento, nas especialidades, nos programas de treinamento e

capacitação, buscando a consolidação do sistema universal e equitativo determinado pelo SUS. A Bahia vai atuar para oferecer serviços humanizados, entendendo que a falta de acesso e atenção com a saúde do corpo afeta também a saúde mental.

## **ESPORTE**

O novo Governo tem clara a importância do Esporte para os jovens. Na Prefeitura de Salvador, um amplo trabalho na área foi desenvolvido, recuperando e equipando 646 quadras e campos nos bairros, com iluminação para uso noturno.

Vários desses equipamentos se destacam como grandes centros. Arena Pronaica, ginásio de esporte e lazer em Cajazeiras X. Praça da Juventude, em Canabrava, com pista de skate, campo de futebol, ginásio poliesportivo, anfiteatro, área de multiuso, quadra de areia e pista de corrida. Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU) de Valéria, que integra esporte, cultura e lazer. Estações da Cidadania, em São Marcos e Itapuã. Subúrbio 360, localizado em Coutos, com oferta de atividades para pessoas de todas as idades. Todos situados em bairros populosos e periféricos de Salvador.

A Arena Aquática Salvador tornou-se outro equipamento de destaque, contando com piscinas olímpica e semiolímpica, academia, sala de fisioterapia, consultório médico, exames antidoping, sala de técnicos e vestiários para atletas e paratletas. Oferece aulas gratuitas de natação e hidroginástica para a população, beneficiando crianças, jovens, adultos e idosos de todas as classes sociais. Dedicada ao treinamento de atletas de alto rendimento, já conta com equipe competitiva de natação que representa Salvador nos campeonatos, além de atrair grandes eventos esportivos para o município.

Como governador, o propósito de ACM Neto é fomentar o esporte como política social. Instrumento de inclusão integrante dos eixos de combate à pobreza, ao possibilitar aos jovens encontrar no esporte um caminho de múltiplas oportunidades. Para manter a saúde, para

desenvolver talento, sustentar a família e, eventualmente, representar seu estado e seu país.

As ações seguirão três diretrizes:

- Atenção com atletas de alto rendimento, a maioria deles vinda de áreas pobres, e identificados como talentos de grande potencial.
- Dedicção a crianças e jovens dos bairros pobres que vão encontrar no esporte chance de inclusão social, espaço de formação, entretenimento e socialização.
- Estratégia para tirar o jovem da rua e da ociosidade, permitindo que se mantenha distante da violência, do tráfico de drogas e do crime. A ideia é trabalhar com o mapa da violência, implantando equipamentos esportivos nas áreas críticas, oferecendo saída pela Educação e pelo Esporte.

Apesar de sua importância, e do fato de a Bahia contar com vários medalhistas olímpicos, a atividade relativa ao Esporte na estrutura administrativa dos últimos governos consta apenas como um apêndice na Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes. Salvo ações esporádicas e isoladas, falta política estadual para a área. O Governo ACM Neto mudará essa realidade:

### **Equipamentos estaduais**

A Bahia possui uma rede de ginásios, quadras e campos, mas vários deles se encontram atualmente sem uso e em mau estado de conservação. O objetivo é recuperar e dar utilidade a esses equipamentos, assim como construir novos onde haja demanda efetiva. O novo Governo vai também apoiar as prefeituras para que ampliem sua rede de espaços esportivos.

### **Torneios Escolares**

Organizar campeonatos que mobilizem os jovens, em especial os da rede estadual de Educação, é essencial para dar uso efetivo aos inúmeros equipamentos estaduais. Um novo calendário de torneios



escolares será criado para estimular e premiar atletas, promovendo formação esportiva e competição saudável em diversas modalidades, individuais e coletivas. Esses campeonatos serão acompanhados, em paralelo, por iniciativas similares para pessoas com deficiência (PCD), na linha do que são os jogos paralímpicos.

### **Bolsa-Atleta**

Será ampliada a concessão de bolsas para atletas que apresentem potencial de alto rendimento. O objetivo é descobrir talentos e vocações que possam se projetar no cenário nacional, participando de grandes competições, inclusive no exterior, constituindo uma incubadora de futuros atletas olímpicos da Bahia. O programa dará suporte à formação e servirá como veículo de inclusão para que jovens de baixa renda possam encontrar, no esporte, o caminho para realização pessoal e profissional.

### **Calendário de Eventos Esportivos**

A Bahia passará a contar com um calendário de eventos esportivos articulado pelo Estado, com iniciativas oficiais e particulares, contemplando todos os esportes, na capital e no interior. Construindo parcerias, o novo Governo vai buscar atrair maratonas, campeonatos de esportes náuticos, ciclismo e eventos esportivos de rua em geral.

O Governo ACM Neto vai desenvolver, em todo o estado, novas iniciativas esportivas de todas as modalidades levando em consideração as vocações locais, a exemplo da Rota de Cicloturismo da Bahia, associando Esporte e Turismo. O programa Salvador Vai de Bike, implantado por ACM Neto como prefeito, constitui um exemplo do potencial que o ciclismo apresenta. No âmbito estadual, o cicloturismo pode ser organizado através da identificação de caminhos, integrações com sistemas automatizados, tudo visando melhorar essa atividade crescente em todo o mundo.

O estado apresenta também inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de esportes aquáticos, onde conta, entre outros, com os ambientes privilegiados da Baía de Todos os Santos e da Baía de

Camamu, no litoral, mas também no interior, em diversos rios e lagos, como os de Pedra do Cavalo e de Sobradinho. O governo estará presente e dará apoio aos eventos esportivos, em especial à realização de grandes campeonatos escolares. Para que essas iniciativas possam ocorrer a área de Esporte será reestruturada e receberá um tratamento adequado no Governo ACM Neto, ganhando destaque, profissionalização e prioridade.

## GINÁSIO DE ESPORTES OLÍMPICOS

O antigo Complexo Esportivo da Fonte Nova contava com o Ginásio de Esportes Antônio Balbino (“Balbininho”) e a Piscina Olímpica Juracy Magalhães, esses dois equipamentos foram destruídos por ocasião da reforma que deu lugar à Arena Fonte Nova, nos preparativos para a Copa do Mundo de 2014. Seriam reconstruídos em outro lugar, mas não foram.

O resultado é que a Bahia deixou de ser palco de competições esportivas, amadoras e profissionais, de um grande conjunto de esportes. Tal como em relação ao Centro de Convenções – que ACM Neto precisou erguer um novo para recolocar a cidade no roteiro do Turismo de Negócios –, também uma nova piscina olímpica precisou ser construída pela Prefeitura, a Arena Aquática Salvador.

Eleito governador, ACM Neto vai buscar parceria com o município e instituições privadas para assegurar um novo Ginásio de Esportes Olímpicos, suprimindo a ausência do Balbininho, reinserindo a Bahia na agenda esportiva nacional e permitindo que o estado possa sediar torneios de vôlei, basquete, futsal, boxe e tantos outros esportes praticados *indoor*, nas modalidades amadora e profissional, proporcionando aos baianos a possibilidade de voltar a assistir e torcer em eventos locais, nacionais e internacionais.

# EXCELÊNCIA NA GESTÃO E RESPONSABILIDADE FISCAL

A excelência na gestão administrativa é uma marca que ACM Neto deixou na Prefeitura de Salvador. Em 2012, a capital baiana estava sucateada, com uma administração desacreditada, uma situação financeira caótica e enormes deficiências na infraestrutura e na prestação dos serviços essenciais à população, da Saúde, Educação, Assistência Social, e Mobilidade até mesmo limpeza pública.

Essa situação exigiu um esforço concentrado ao longo dos dois anos iniciais do mandato de ACM Neto como prefeito. De imediato, imprimiu-se a marca da responsabilidade fiscal, ponto de partida para as transformações que viriam a se processar na gestão administrativa e fiscal da Prefeitura.

A decisão pelo equilíbrio permanente das contas públicas foi crucial. O conjunto de ações voltadas para o restabelecimento da governabilidade permitiram à capital baiana ampliar as receitas, controlar as despesas e obter indicadores recordes de desempenho do cumprimento de índices constitucionais e normativos em relação à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Criado em 2000, esse dispositivo legal estabelece regras direcionadas às políticas de gestão com pessoal e resultados orçamentários primário e nominal, bem como à obediência e superação na aplicação de recursos nas áreas de Educação e Saúde.

Os resultados logo apareceram. De 2015 a 2018 e em 2020, Salvador conquistou o 1º lugar entre as capitais brasileiras no Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF), elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), após amargar, em 2012, o vergonhoso 24º lugar

entre as capitais. Em decorrência disso, a Prefeitura se tornou capaz de gerar recursos próprios para construir, por exemplo, o primeiro Hospital Municipal e, na ausência do Governo do Estado, bancar a construção e implantação do Centro de Convenções de Salvador.

A adoção dos princípios da gestão por resultado foi uma medida importante nessas conquistas. Logo no primeiro ano da administração foi implementado o Planejamento Estratégico como instrumento balizador das ações prioritárias de governo.

As práticas de gestão que foram testadas e aperfeiçoadas durante os oito anos de ACM Neto na Prefeitura de Salvador serão aplicadas, com o mesmo empenho, e no que couber, no governo estadual. Com um orçamento superior a R\$ 60 bilhões, 12 vezes maior que o encontrado no primeiro ano da gestão de Salvador, haverá mais espaço para a efetivar medidas de impacto. Com isso, a responsabilidade sobre o bom uso desses recursos em prol do povo da Bahia fica ainda maior e a excelência na gestão pública passa ser um sinal de respeito ao cargo.

A realidade da gestão pública sempre é de escassez. Esse não é um desafio apenas baiano ou brasileiro, é mundial. Diante desse fato, o ponto de partida de qualquer governo responsável é definir as prioridades para o gasto público e criar um sistema de acompanhamento que garanta a máxima eficácia na alocação de recursos financeiros e humanos, no propósito de garantir as entregas com celeridade e previsibilidade. Esse mesmo modelo será adotado por ACM Neto governador: gastar com eficiência na máquina pública para investir mais no cidadão.

Uma vez definidas as prioridades - de forma robusta, consistente e financeiramente responsável, com o compromisso dos gestores -, segue de forma natural o alinhamento necessário entre todos os órgãos e entidades que compõem a estrutura administrativa governamental para a realização dos objetivos comuns.

## GOVERNO PARTICIPATIVO

O jeito de ACM Neto governar envolve ampla participação popular e constante audiência pública. Foi assim na Prefeitura de Salvador onde foram desenvolvidos projetos e programas como:

**Ouvindo Nosso Bairro** – criado para conhecer a vontade dos moradores e colocar a digital dos cidadãos no Orçamento Municipal. Esse inédito sistema de consulta garantiu a participação direta da população no estabelecimento das prioridades orçamentárias. Inicialmente realizado de forma presencial, o sistema de escuta evoluiu para o meio digital, democratizando ainda mais o programa.

**Fala Salvador** – constitui meio de contato permanente entre o cidadão e a Prefeitura. Antes o soteropolitano enfrentava grandes dificuldades quando precisava acessar algum serviço municipal. Burocracia, descoordenação, falta de transparência. Na gestão de ACM Neto, todos os canais de atendimento foram redimensionados e integrados e os procedimentos, uniformizados, permitindo que a Ouvidoria se tornasse a referência de todas as vias de acesso à Prefeitura, por telefone, site, aplicativo ou presencialmente nas Prefeituras-Bairro.

**Prefeituras-Bairro** – trata-se de um grande balcão de atendimento em cada uma das regiões administrativas da cidade, poupando tempo de deslocamento ao cidadão que necessita de um serviço municipal. As unidades têm também o importante papel de identificar as demandas de cada região da cidade, articular soluções, fiscalizar a execução, monitorar a manutenção urbana.

Para fortalecer a participação comunitária na administração municipal, cada unidade conta com um Conselho Comunitário – eleito e com mandato – que atua na identificação de prioridades e acompanhamento das obras e serviços da Prefeitura na respectiva área de atuação.

Esses mecanismos marcaram a forma inovadora de ACM Neto governar Salvador. No estado, instrumentos similares serão criados nos âmbitos estadual e regional para fortalecer espaços de participação popular nas definições do governo e no monitoramento

das entregas em todo o território baiano, de acordo com as especificidades de cada região.

## **LIDERANÇA NA GESTÃO**

O êxito de qualquer gestão pressupõe uma equipe formada por pessoas dotadas das competências necessárias para executar as políticas estrategicamente estabelecidas. Tais qualidades se traduzem em conhecimento, habilidades e atitudes que assegurem o cumprimento dos objetivos e metas.

Seguindo as melhores práticas nacionais e internacionais, o Governo ACM Neto se guiará por elevado padrão de requisitos na montagem da equipe. Os critérios serão previamente estabelecidos, orientados pelas necessidades de cada órgão e pelas competências exigidas para as posições, além da necessária idoneidade moral.

A exigência de certificações será adotada sempre que a posição de liderança a ser ocupada exija perfil profissional ou formação acadêmica compatível, sendo a profissionalização um pilar da estrutura de governança que orientará todas as ações.

Será dada atenção especial à participação das mulheres no Governo ACM Neto, não apenas pelo objetivo de promover equidade, mas também pela importância de incorporar competências, qualidades e sensibilidade, qualificando a gestão pública.

## **RESPONSABILIDADE FISCAL É OBRIGAÇÃO**

Responsabilidade fiscal é compromisso de qualquer governo que faz do zelo pelo dinheiro público e do equilíbrio das contas os pilares da capacidade da gestão. Requer um entendimento profundo do orçamento público:

**Arrecadação com justiça fiscal** – um dos maiores problemas do modelo fiscal é a injustiça implícita quando a evasão é alta. De forma simples, os honestos pagam pelos desonestos. Portanto, é compromisso do Governo ACM Neto praticar a justiça fiscal através da utilização de sofisticados modelos de detecção de fraude e evasão fiscal com o uso de dados e ferramentas analíticas.

**Controle contínuo do caixa do Governo** – o controle centralizado de pagamentos e desembolso, além do entendimento contínuo do caixa, permite decidir, sempre que necessário, qual o grau de provisionamento para a condução responsável dos gastos do governo. Uma reserva operacional robusta permite também a segurança financeira do Estado.

**Controle da despesa pública com excelência na gestão de compra de serviços e produtos** – a gestão responsável das compras do Estado requer uma sólida visão das especificações dos itens, da administração da demanda e, finalmente, o custo unitário do que é comprado segue as melhores práticas de aquisição.

**Controle de gastos públicos** – visa garantir a correta alocação de pessoas para os problemas prioritários assim como as ferramentas apropriadas para o desempenho produtivo das funções. O compromisso da gestão, de sempre fazer mais com menos, vai priorizar o uso de tecnologia para absorver atividades de menor valor agregado e a capacitação dos servidores para atividades mais complexas.

**Gestão da previdência estadual com especial atenção aos impactos de longo prazo** – a Gestão de ACM Neto na Prefeitura de Salvador reposicionou a Previdência do Município no cenário local e nacional. Medidas inovadoras como a Poupança Pública Previdenciária e um amplo programa de modernização da Previdência Municipal marcaram esse período. O resultado obtido foi uma diminuição substancial do déficit atuarial, que chegou a mais de 40% ao longo dos anos, e a geração de superávits financeiros anuais. A Previdência do Município de Salvador foi reconhecida como exemplo de excelência

após conquistar sucessivos prêmios, destacar-se por sua participação ativa nos Conselhos Nacionais de Previdência, inovar na elaboração de políticas para o setor e por ter adotado as melhores práticas de gestão.

A partir dessa experiência, a administração da Previdência Estadual comporá um dos eixos estratégicos do governo. Os atuais números da Previdência Estadual são altamente preocupantes. O déficit atuarial superior a R\$ 200 bilhões e com tendência crescente, bem como o déficit financeiro anual da ordem de R\$ 8 bilhões, revelam a gravidade da situação. Assim, a boa condução é vital não apenas para a saúde financeira do Estado, mas sobretudo para corresponder e honrar a confiança dos servidores beneficiários e dependentes. Governança, profissionalização das equipes e sustentabilidade do regime serão princípios inegociáveis, a fim de que a missão da Previdência Estadual seja plenamente alcançada.

**Gestão da dívida pública, sempre com a perspectiva de justiça fiscal** - assim como mencionado no tema de arrecadação, a justiça fiscal também se torna central aqui. Para aqueles tributos que foram constituídos e não pagos, o governo avançará nas melhores práticas em processos de cobrança para garantir que os produtos de pagamento, a identificação e o contato com inadimplentes possam permitir a redução das perdas tributárias do governo.

**Elaboração de projetos de alta qualidade** - que permitam acesso às transferências voluntárias da Administração Federal e aos financiamentos e “*grants*” internacionais. O governo criará e administrará um portfólio de projetos estratégicos alinhados com as prioridades federais e das agências multilaterais de crédito. A identificação e alinhamento com temas como sustentabilidade, digitalização, inclusão social etc. são importantes fontes para aumentar os investimentos no estado, que deve estar tecnicamente pronto para entregar resultados reais.

O compromisso é construir, assim como em Salvador, uma carteira de projetos para financiamentos nacionais e internacionais que, somados à geração crescente de recursos próprios e parcerias público-privadas,



sob as diversas modalidades, sejam capazes de assegurar os recursos necessários para dar sustentação ao programa de governo.

## **RETORNO AO PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL**

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta consagrada da gestão tanto no setor público como empresarial. Esse instrumento permite estabelecer parâmetros para a tomada de decisões, reconhecer a escassez de recursos, sejam eles financeiros, humanos, tecnológicos ou até mesmo de atenção gerencial, definir a melhor direção a ser tomada em busca de maior eficiência, entre outras vantagens administrativas. A Gestão ACM Neto em Salvador executou dois ciclos completos de planejamento estratégico que se mostraram extremamente importantes na condução dos trabalhos da municipalidade.

A mesma importância ao planejamento será dada na Bahia, sobretudo por meio da regionalização, princípio que o novo Governo adotará no propósito de interiorizar o desenvolvimento a partir das vocações e potencialidades de cada região. O planejamento regionalizado será uma inovação que ACM Neto implantará, com foco em reduzir desigualdades territoriais e aumentar a integração estadual.

O ponto de partida será um diagnóstico completo e profundo do estado. Enquanto as deficiências e os problemas estaduais em Educação, Saúde, Segurança Pública, Desenvolvimento Econômico, entre outros, podem ser até visíveis, é inegável que a busca de soluções realistas precisa de um estudo técnico dos problemas e específico para cada região.

A condução desse diagnóstico depende de ferramentas e *expertise* capazes de definir quais pontos requerem maior atenção e o que fazer para a população ter maior retorno sobre o esforço realizado pelo Estado. Para cada área temática, o novo Governo reunirá os melhores

especialistas locais e o apoio externo necessário, inclusive internacional, para que, ao fim do diagnóstico, o Estado tenha um mapa completo e detalhado do que precisa melhorar.

Além disso, será transportada para a Bahia a experiência participativa que ACM Neto desenvolveu em Salvador, realizando chamamento para a presença direta do cidadão na construção das prioridades governativas. Feito o diagnóstico e levantadas as demandas, serão identificadas e implementadas as soluções por meio de experiências comprovadas no contexto nacional e internacional, pela criação de iniciativas inovadoras e pela *expertise* dos gestores.

Uma vez que as ideias, projetos e soluções tenham sido mapeados, passa-se a identificar, de forma detalhada, quais recursos serão necessários para a execução dos planos, programas e projetos. Esse passo do processo permite dimensionar cada iniciativa, incluindo desafiar as premissas de custos para maximizar o potencial de impacto total. Por fim, esse estágio permitirá buscar opções de custeio e investimento de forma criativa, dentro e fora da administração. Não haverá iniciativa que não tenha fonte de recursos definida. Isso garantirá a necessária capacidade de execução. Os planos regionais e o conjunto do Plano Estratégico do Governo ACM Neto serão transparentes e factíveis.

O documento estará completamente alinhado ao Plano Plurianual (PPA) a ser elaborado para o período 2023-2026, e às Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Orçamentárias Anuais (LOA). Dessa forma, garante-se que esses instrumentos não sejam meros objetos de ficção para cumprir obrigação legal, mas que reflitam efetivamente as realidades fiscal e administrativa do Estado e correspondam à efetiva capacidade de realização em benefício da população.

Por fim, o Planejamento Estratégico não se encerra nele próprio. Inclui a criação e preparação de unidades regionais de entrega efetiva, que vão monitorar, ajudar a resolver pendências e gargalos de execução e que trarão transparência ao governador, secretários e dirigentes. Será implementado um acompanhamento periódico e sistemático das ações

por parte do Governador, por meio de visitas e vistorias em cada região e em reuniões coletivas de equipe.

Esse processo exige conhecimento do macroplanejamento do Estado pelas diversas organizações setoriais da Administração Pública. Todas devem estar alinhadas com os objetivos, identificadas com as prioridades, responsabilizadas pela execução e comprometidas com os resultados. Assim, será realizado o acompanhamento individualizado das prioridades regionais e estaduais da Bahia.

## **GOVERNO DIGITAL**

Em um mundo cada vez mais conectado, a forma como o cidadão interage com o governo precisa passar por mudanças aceleradas, impulsionadas principalmente pelas novas possibilidades da tecnologia. Por isso, o Governo ACM Neto trabalhará no objetivo de concretizar, em todas as suas dimensões, o Governo Digital.

Não é mais admissível que a Administração Pública baiana continue atrelada a práticas burocráticas do passado, perdendo o passo em relação a outras gestões estaduais e ao Governo Federal, além de dificultar a interação com o setor privado e a sociedade. Infelizmente, na Bahia há atrasos até na informatização de dados e de serviços simples.

Acabar com o processo físico constitui uma meta muito clara e objetiva e um marco a ser alcançado, tal como foi feito em Salvador. Com o desenvolvimento da plataforma de processos eletrônicos e-Salvador, a capital pôde caminhar para a melhoria dos resultados, a redução do tempo de tramitação, aumentando a produtividade do serviço público e reduzindo significativamente o consumo de papel - com o que se alcança também objetivo ambiental.

Na contramão desse movimento, o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) em sua versão digital (SAC Digital) ainda não alcança a grande maioria do povo baiano. Não existe atualmente uma clara política

pública voltada à democratização do acesso à internet, o que impede a universalização dos serviços públicos a toda a população, gerando desigualdade de tratamento entre os cidadãos.

Melhorar a infraestrutura e a eficiência do ambiente administrativo é um objetivo a que o Governo ACM Neto responderá com um plano de desenvolvimento tecnológico da máquina administrativa e da rede de telecomunicações no estado.

O tema ganha especial relevância na medida em que a Bahia possui 417 municípios e aproximadamente 15 milhões de habitantes, sendo necessária e indispensável a ampliação do acesso dos cidadãos aos serviços governamentais.

Assim, a Bahia será pautada por iniciativas inovadoras de Governo Digital para maximizar o acesso da população a serviços públicos pela internet. Isso será feito pela integração dos sistemas, a unificação das diversas bases de dados e pela interoperabilidade dos órgãos governamentais. Essa mudança beneficiará também o próprio governo na tomada de decisões a partir do conhecimento gerado pelas interações e demandas dos cidadãos com o Estado.

Esta meta pressupõe, naturalmente, a disponibilidade de uma estrutura eficiente de tecnologia da informação e comunicações (TIC) por todo o território estadual, com redes de fibra ótica, internet de alta velocidade e recursos 5G, o que será objeto de programa governamental específico.

## **VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO**

O Governo ACM Neto verá o Servidor Público como o grande aliado para um salto de qualidade e eficiência na gestão do Estado. Independentemente da modalidade do vínculo, o imprescindível é que as pessoas que trabalham para o Estado sejam todas consideradas como fundamentais para a eficiência da ação governamental. As competências, habilidades e atitudes deverão ser convergentes com os

objetivos propostos para a organização pública, sustentados na gestão estratégica dos recursos humanos.

Por isto mesmo, o novo Governo estará sempre aberto ao diálogo com os servidores para discutir planos de cargos e salários, regras de avanço nas carreiras, aperfeiçoamento nas principais ferramentas de gestão e recolher contribuições para a melhoria do desempenho da máquina pública, visando melhorar sua eficiência. Políticas específicas serão estabelecidas no sentido da valorização, capacitação e reconhecimento do mérito das pessoas no desenvolvimento institucional.

O governo zelarà pela melhoria das condições de trabalho dos servidores, modernizando a máquina administrativa estadual, promovendo a informatização e a digitalização, equipando os ambientes de trabalho e realizando novos concursos públicos para atender a expansão dos serviços.

A criação de uma Escola de Governo e Administração Pública, resgatando o papel original da Fundação Luís Eduardo Magalhães – focada na formação contínua dos servidores – contribuirá para o fortalecimento das competências dos trabalhadores da Administração Pública Estadual, assegurando oportunidades para todos, tornando-se também um ambiente de pensamento da gestão pública e um disseminador de boas práticas e técnicas para os municípios baianos.

Além de cursos e treinamentos, a Fundação se tornará um centro de atualização permanente dos Servidores, com a oferta de programas livres e a realização de seminários, debates, *workshops* e oficinas, presenciais e online, o que possibilitará a participação dos servidores de quaisquer lugares onde exerçam suas atividades.

## **ATENÇÃO AO PLANSERV**

A saúde do servidor público sempre foi olhada atentamente por ACM Neto. Atendendo a uma reivindicação antiga do funcionalismo municipal de Salvador, ele garantiu a todos a segurança de dispor de uma assistência à Saúde plena e efetiva, mediante a oferta de planos de saúde e odontológico.

Por isso, um dos primeiros pontos a serem tratados no Governo ACM Neto será o PLANSESV. Como maior contratante de serviços de Saúde em toda a Bahia, o PLANSESV deve possuir na rede de hospitais, clínicas e laboratórios os melhores e mais qualificados prestadores, com as certificações e creditações específicas de cada área, e com elevada disponibilidade das especialidades com cobertura.

Iniciativas como auditoria e ranqueamento serão utilizadas para manter na rede os prestadores de serviços mais bem avaliados, negociando, inclusive, a alta disponibilidade de médicos, serviços de telemedicina, serviços diagnósticos e procedimentos aos beneficiários.

A integração tecnológica será uma das principais pautas da gestão, fortalecendo a inteligência de dados, trabalhando com especialistas que deverão gerir as principais linhas de cuidado, buscando a melhoria da qualidade de vida dos segurados, a redução de eventos de alto sinistro e promovendo a economicidade dos recursos do Fundo.

Aliado a isso, o Planserv deverá implantar um programa de satisfação do beneficiário. O objetivo é medir a aceitação e aprovação dos serviços prestados, além da resolutividade de cada evento ocorrido, gerando ciclos de avaliação da qualidade e efetividade da rede credenciada.

## **TRANSPARÊNCIA**

Um governo democrático preza pela transparência de seus atos. Este é um dos princípios que regerão o Governo ACM Neto. Na sua administração, serão criados instrumentos capazes de dar clareza a todas as ações, em todas as instâncias administrativas.

Iniciativas importantes foram consolidadas durante sua gestão na Prefeitura de Salvador. Dentre elas, destaca-se o novo Portal da Transparência, que foi aperfeiçoado com o objetivo de disponibilizar, além de informações estruturadas, completas e atualizadas, mecanismos de acessibilidade e interatividade. Criou-se a

apresentação em formato aberto, com dados confiáveis, claros e tempestivos, bem como a avaliação da satisfação dos cidadãos com a transparência da gestão pública. Esse mesmo compromisso, ACM levará ao Estado da Bahia.

Serão criados mecanismos adicionais de controle dos atos públicos e promovido o aperfeiçoamento do Controle Interno para permitir que se estabeleçam e se cumpram os prazos das obrigações. Observadas as melhores práticas nacionais e internacionais, será elaborado um plano de dados abertos, em ordem a tornar plenamente acessível a todos quantos desejem o manuseio e a análise das informações relativas à gestão pública estadual. Serão desenvolvidas estratégias de fomento à transparência ativa e passiva, com a disponibilização de serviços eficazes de acesso a informações confiáveis, íntegras e oportunas.

Exemplo do compromisso de ACM Neto com a gestão, o Projeto Transparência Salvador traz em seu bojo uma iniciativa pioneira: 3.300 alunos da Rede de Ensino participaram de atividades pedagógicas voltadas à reflexão e ao debate de temas relacionados à transparência pública, controle social e cidadania. Uma experiência a ser expandida a toda Bahia.

**ACM**  **NETO**  
GOVERNADOR VICE: ANA COELHO